

**FSH – Faculdade Santa Helena**

**INCLUSÃO: DIFERENTES OLHARES NUM MESMO CONTEXTO**

**RISONILTA GERMANO BEZERRA DE SÁ**

**Recife**

**2009**

**FSH – Faculdade Santa Helena**

**INCLUSÃO: DIFERENTES OLHARES NUM MESMO CONTEXTO**

**RISONILTA GERMANO BEZERRA DE SÁ**

**Monografia destinada à obtenção do título de especialista em  
Educação Especial: Estudos Surdos.**

**Recife**

**2009**

## FICHA CATALOGRÁFICA

S111i Sá, Risonilta Germano Bezerra de

Inclusão: Diferentes olhares num mesmo contexto / Risonilta Germano Bezerra de Sá. Recife, 2009.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Maria Tereza Barreto Campello, M. Sc.

Monografia (para o Curso de Especialização em Estudos Surdos: Diferenças e Cultura), da Faculdade Santa Helena.

Estudos Surdos. Educação Inclusiva. LIBRAS. Educação de Surdos. Cultura dos Surdos. Memória dos Surdos. Discriminação Lingüística. Identidade Surda.

Inclui apêndice e bibliografia

**FSH – Faculdade Santa Helena**

**INCLUSÃO: DIFERENTES OLHARES NUM MESMO CONTEXTO**

**RISONILTA GERMANO BEZERRA DE SÁ**

---

**Prof<sup>a</sup>. Maria Tereza Barreto Campello, M. Sc.  
Orientadora**

---

**Prof. Abdias Vilar, Dr.**

---

**Prof<sup>a</sup>. Denise Costa Menezes, D<sup>ra</sup>.**

**Recife**

**2009**

## DEDICO

A Deus, que está sempre presente em minha vida.

Aos meus pais Rita Maria Bezerra e Austrino Germano Bezerra por todo amor e dedicação durante toda minha vida.

Aos meus irmãos Austrino Germano Bezerra Filho e Alcino Germano Bezerra pelo amor e carinho e Rosane Germano Bezerra (in memória).

Aos meus filhos Bruno Germano Bezerra de Sá Siqueira,

Poliana Germano Bezerra de Sá Siqueira e Amanda Germano

Bezerra de Sá Siqueira pela subtração das horas que deveriam ser dedicadas a eles.

Ao meu esposo Mozart Robério de Sá Siqueira pela paciência e colaboração durante o período deste estudo.

## AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Educação do estado de Pernambuco, ao SUVAG e Faculdade Santa Helena, por proporcionar aos professores da rede pública estadual de educação à participação no Curso de Especialização em Estudos de Surdos: diferença e cultura.

À professora orientadora **Maria Tereza Barreto Campello** por acreditar na possibilidade da realização deste estudo, pelo apoio, paciência e carinho nos momentos mais difíceis e pelos ensinamentos na condução deste trabalho.

À professora **Liliane Longman** pela sua coragem, determinação, entusiasmo, compreensão e acolhimento a frente da coordenação do curso.

A todos os professores(as) do Curso de Especialização.

A todos os amigos(as) do Curso de Especialização.

A Técnica de Gestão da GRE METRO NORTE **Ângela Monteiro Cavalcanti** pelo apoio, exemplo e determinação na orientação com estudantes que precisam de sua ajuda.

A todos os amigos(as), professores(as) das Escola Estadual Professora Amarina Simões e Colégio Municipal Pedro Augusto, pela longa caminhada no exercício da profissão.

A professora, amiga e colega de curso **Isis Rosaly** pela eterna amizade.

## Da Minha Aldeia

Da minha aldeia vejo quanto da terra  
se pode ver no Universo...

Por isso a minha aldeia é tão grande  
como outra terra qualquer

Porque eu sou do tamanho do que vejo  
E não, do tamanho da minha altura...

Nas cidades a vida é mais pequena  
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.

Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,  
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar  
para longe de todo o céu,

Tornam-nos pequenos porque nos tiram  
o que os nossos olhos nos podem dar,  
E tornam-nos pobres porque a nossa  
única riqueza é ver.

Fernando Pessoa

## RESUMO

O nosso estudo se junta às diversas vozes, como mais uma colaboração na discussão sobre a temática da inclusão dos Surdos no Sistema Educacional Regular. A nossa preocupação foi a de situar os estudantes Surdos que possui a sua própria cultura, identidade e língua num contexto escolar hostil, uma vez que a educação regular está organizada na cultura dos ouvintes, existe historicamente uma discriminação não só aos Surdos, mas todos aqueles que não se enquadram num padrão ditado pela cultura dominante. Para então podermos contextualizar esse ambiente de inclusão educacional para os Surdos desenvolvemos o nosso estudo buscando entendê-lo nas diferentes áreas de estudos que se ligam em rede formando um conhecimento sistêmico e não fragmentado, nos permitindo ter um olhar mais aguçado sobre o que pode se transformar a inclusão educacional dos Surdos. Acreditamos que levantamos em nosso estudo vários questionamentos referente à inclusão educacional de Surdos, com isso defendemos que esta ação deve ser melhor discutida e outras vozes também devem aparecer nesse debate que não seja só a de defesa da inclusão.

Palavras-chave: Estudos Surdos. Educação Inclusiva. LIBRAS. Educação de Surdos. Cultura dos Surdos. Memória dos Surdos. Discriminação Linguística. Identidade Surda.



## **ABSTRACT**

Our study adds to the diverse voices, as extra collaboration in the discussion on the issue of inclusion of the Deaf in Regular Education System. Our concern was to situate the Deaf students who have their own culture, identity and language in a hostile school context, since the regular education is organized in the culture of listeners, there is historically a discrimination not only with the Deaf, but all those that do not fit a pattern dictated by the dominant culture. To contextualize this environment of educational inclusion for the Deaf, we developed our study trying to understand it in different areas of studies that are connected constructing an systemic and unfragmented knowledge, allowing us to look more pointed about what can transform the educational inclusion of the Deaf. We believe that our study raised several questions about the inclusion of Deaf education, thus we argue that this action should be discussed further and other voices should also appear in this debate, and not only the defense of inclusion.

Keywords: Deaf Studies. Inclusive Education. LIBRAS. Education of the Deaf. Deaf Culture. Memory of the Deaf. Linguistic discrimination. Deaf Identity

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura nº 1 – Pedro Ponce de Leon.....                         | 18 |
| Figura nº 2 – Abade L'Epée (1712 – 1789.....                   | 20 |
| Figura nº 3 – Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris..... | 21 |
| Figura nº 4 – Laurent Clerc.....                               | 23 |
| Figura nº 5 – Thomas Hopkins Gallaudet.....                    | 23 |
| Figura nº 6 – Ferdinand Berthier.....                          | 24 |
| Figura nº 7 – Lev Semenovitch Vygotsky.....                    | 25 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro nº 1 – Resumo de técnicas utilizadas por Vygotsky segundo Moreira (1999).....                                | 30 |
| Quadro nº 2 – Aspectos da aquisição e uso da linguagem pelo estudante.....  | 66 |
| Quadro nº 3 – Aspectos da aquisição e uso da Linguagem pelo pai.....  | 67 |
| Quadro nº 4 – Maiores dificuldades encontradas pelo professor.....  | 68 |
| Quadro nº 5 – Maiores discriminações sofridas pelos Surdos segundo o professor.....                                 | 69 |
| Quadro nº 6 – Maiores dificuldades enfrentadas pelos Surdos.....  | 70 |
| Quadro nº 7 – Dificuldades enfrentadas pelos filhos Surdos(as) no olhar dos pais.....                               | 71 |
| Quadro nº 8 – Discriminações enfrentadas pelos Surdos no cotidiano.....   | 72 |
| Quadro nº 9 – O que mais irrita os pais quando perguntam sobre o filho surdo.....                                   | 74 |
| Quadro nº 10 – Locais onde os pais costumam levar seus filhos(as) Surdos(as)....                                    | 74 |
| Quadro nº 11 – O olhar dos pais sobre seus filhos(as) Surdos(as) e suas dificuldades.....                           | 75 |
| Quadro nº 12 – Interação com a Cultura Surda (professores).....   | 76 |
| Quadro nº 13 – Relação do professor com a ASSPE.....  | 76 |
| Quadro nº 14 – Traços da Cultura Surda segundo os professores.....  | 77 |
| Quadro nº 15 – Traços da Cultura dos Surdos pelos Surdos. (Estudantes).....   | 78 |
| Quadro nº 16 – Conhecimento dos Surdos sobre seu cotidiano (Estudantes.....   | 79 |
| Quadro nº 17 – Conhecimento dos direitos conquistados (Estudantes).....   | 79 |
| Quadro nº 18 – Cotidiano cultural do Surdo (Estudantes).....  | 80 |
| Quadro nº 19 – Cotidiano cultural do Surdo (pais).....  | 81 |
| Quadro nº 20 – Conhecimento dos direitos conquistados pelos Surdos (pais).....                                      | 81 |
| Quadro nº 21 – Conhecimento dos pais sobre cotidiano cultural dos Surdos (pais).....                                | 82 |
| Quadro nº 22 – Conhecimento da Legislação sobre LIBRAS e sua importância na aprendizagem de Surdos (professor)..... | 83 |
| Quadro nº 23 – Quem fala LIBRAS na escola (professor).....  | 84 |
| Quadro nº 24 – Condições de trabalho (professor).....   | 84 |

|   |    |
|---|----|
| Quadro nº 25 – Uso da Língua Portuguesa pelos estudantes segundo os professores entrevistados.....  | 84 |
| Quadro nº 26 – Segundo os professores a política educacional de inclusão favorece.....              | 84 |
| Quadro nº 27 – Quanto tempo está na escola (Estudantes).....  | 85 |
| Quadro nº 28 – Frequência diária dos Surdos (Estudantes).....                                       | 85 |
| Quadro nº 29 – Classe em que o aluno Surdo estuda. (Estudantes).....                                | 86 |
| Quadro nº 30 – Quantos alunos(as), incluídos estão na mesma classe Estudantes).....                 | 86 |
| Quadro nº 31 – Uso de LIBRAS na escola (Estudantes.....   | 87 |
| Quadro nº 32 – Intérprete na Sala de Aula (Estudantes).....   | 87 |
| Quadro nº 33 – comunicação do professor com o aluno Surdo (Estudantes).....                         | 87 |
| Quadro nº 34 – Tipo de discriminação sofrida pelos filhos surdos (as). (pais).....                  | 88 |
| Quadro nº 35 – Conhecimento do cotidiano escolar por parte dos pais.....                            | 89 |
| Quadro nº 36 – Dificuldades encontradas pelos filhos(as) surdos(as) em sua aprendizagem (pais)..... | 89 |
| Quadro nº 37 – Vantagens da escola de inclusão para surdos (pais).....                              | 90 |
| Quadro nº 38 – Adaptações utilizadas pelos filhos surdos na escola (pais).....                      | 90 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico nº 1 – Perfil dos entrevistados.....   | 58 |
| Gráfico nº 2 – Identificação dos professores.....  | 59 |
| Gráfico nº 3 – Classes onde o professor atua.....  | 59 |
| Gráfico nº 4 – Identificação dos estudantes.....   | 60 |
| Gráfico nº 5 – Distorção idade/série dos estudantes surdos na Educação Básica...61       |    |
| Gráfico nº 6 – Identificação dos pais.....   | 62 |
| Gráfico nº 7 – Condição surdo ouvinte dos pais.....                                      | 62 |
| Gráfico nº 8 – Uso da LIBRAS pelos professores.....                                      | 64 |
| Gráfico nº 9 – Contato com o PROLIBRAS pelos professores – Esc. 1.....                   | 64 |
| Gráfico nº 10 – Contato com o PROLIBRAS pelos professores – Esc. 2.....                  | 64 |
| Gráfico nº 11 – Contato com o PROLIBRAS pelos professores – Esc. 3.....                  | 65 |
| Gráfico nº 12 – Análise percentual da aquisição e uso da linguagem pelos estudantes..... | 67 |

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO.....   | 14  |
| CAPÍTULO 1 – O LUGAR DOS SURDOS NA HISTÓRIA.....  | 17  |
| 1– Século XIII: Século da luz.....  | 19  |
| 2 – Golpe da hegemonia dominante.....   | 24  |
| CAPÍTULO 2 - VYGOTSKY E A EDUCAÇÃO DE SURDOS.....   | 26  |
| 2.1 – Vygotsky: Teoria Sócio-Interacionista.....  | 26  |
| 2.2 – Formação de conceitos segundo a Teoria Sócio-Interacionista.....                          | 28  |
| 2.3 – Os estudos de Vygotsky sobre o Surdo.....   | 35  |
| 2.3.1 – Desenvolvimento do Pensamento de Vygotsky em relação às<br>crianças Surdas.....         | 35  |
| – Importância da Educação Social.....   | 35  |
| – Influência da psicologia individualista de Adler nos estudos de<br>Vygotsky sobre Surdos..... | 38  |
| – Vygotsky: suas reflexões x a contemporaneidade.....   | 39  |
| CAPÍTULO 3 - INCLUSÃO SOCIAL: UMA GRANDE INCÓGNITA.....   | 44  |
| 3.1 – Políticas da Integração Social.....   | 44  |
| 3.1.1 – Educação Especial X Aprendizagem.....   | 45  |
| 3.1.2 – Programa de Integração Social.....  | 46  |
| 3.2 – Os Surdos no contexto da Inclusão.....  | 48  |
| CAPÍTULO 4 - REPRESENTAÇÃO DOS SURDOS: DIFERENTES<br>OLHARES NUM MESMO CONTEXTO.....            | 56  |
| 4.1 – Identificação.....  | 57  |
| 4.2 – Linguagem.....  | 62  |
| 4.3 – Dificuldades.....   | 68  |
| 4.4 – Discriminação.....  | 72  |
| 4.5 – Aspectos da Cultura Surda.....  | 75  |
| 4.6 – Inclusão.....   | 82  |
| CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 91  |
| REFERÊNCIAS.....  | 98  |
| APÊNDICE.....   | 102 |

## INTRODUÇÃO

O nosso estudo se junta às diversas vozes, como mais uma colaboração na discussão sobre a temática da inclusão dos Surdos no Sistema Educacional Regular. Atualmente a discussão sobre a inclusão educacional de Surdos tem acontecido de forma inquietante, pois nós enquanto educadores sabemos que o sistema educacional vigente precisa ser revisto em toda a sua estrutura, uma vez que não dá conta da educação dos jovens brasileiros com a qualidade necessária, tornando-os cada vez excluídos do exercício pleno de sua cidadania.

Nesse contexto, por força de Lei os governos iniciam o processo de inclusão educacional, no nosso estudo nos detalhamos a aprofundar a situação dos Surdos. Para tal sentimos a necessidade de contextualizar a realidade dos Surdos buscando os elementos constituintes desta realidade nas diferentes áreas e visões que fazem parte do conhecimento produzido pela humanidade e que se agrupam em paradigmas diferentes de acordo com as idéias majoritárias dentro de cada grupo.

Diante do exposto faz-se necessário expressar o conceito de Surdos que defendemos. Entendemos o Surdo como um indivíduo organizado culturalmente, que possui sua própria identidade e sua língua, portanto a visão que temos dos Surdos está situada num contexto sociocultural, não na área da saúde que o colocaria como deficiente. Não defendemos a idéia de surdez como deficiência e sim como diferença uma vez que são capazes de desenvolver potencialidades diferentes dos seus contrários.

A nossa preocupação foi a de situar os estudantes Surdos que possuem a sua própria cultura, identidade, língua num contexto escolar hostil, uma vez que a educação regular está organizada na cultura dos ouvintes, existe historicamente uma discriminação não só aos Surdos, mas todos aqueles que não se enquadram num padrão ditado pela cultura dominante. Geralmente são tratados como doentes, incapazes, deficientes, chegando a serem vistos como castigo. Essa discriminação contribuiu para que os Surdos fossem excluídos da sociedade, foi preciso muito luta e organização para conseguirem chegar a ser uma comunidade organizada.

Para então podermos contextualizar esse ambiente de inclusão educacional para os Surdos desenvolvemos o nosso estudo buscando entendê-lo nas diferentes

áreas de estudos que se ligam em rede formando um conhecimento sistêmico e não fragmentado, nos permitindo ter um olhar mais aguçado sobre o que pode se transformar a inclusão educacional dos Surdos.

O primeiro capítulo trata da memória dos Surdos, observamos em vários estudos que a ênfase maior está na questão da linguagem e pouco registro se tem de como os Surdos aprendiam, qual metodologia era melhor utilizada. Talvez a história dos Surdos seja pautada pela questão das alternâncias entre a utilização da língua de sinais e da língua oral pela importância que a língua de sinais tem para a constituição da comunidade surda.

No segundo capítulo tratamos da questão cognitiva dos Surdos, uma questão polêmica, pois como compreender a aprendizagem de indivíduos que não interagem oralmente? Esse questionamento ainda permanece na cabeça de muitos educadores por desconhecimento de como se opera o processo de aprendizagem e formação de conceito. Escolhemos o Teórico Sócio-interacionista Vygotsky por vários motivos, primeiro ele diferente de outros teóricos da área, defendeu que é no social, através da cultura que ocorre o desenvolvimento da natureza humana, dessa forma defendeu que o desenvolvimento humano se dá nas e pelas interações sociais, alguns autores aproveitam essa tese de Vygotsky para defender a inclusão escolar.

Ele defendeu a inclusão, porém o contexto social, econômico e político era outro, ele estava tirando os Surdos dos esconderijos, da clandestinidade para se tornarem parte da sociedade. Defendeu até que fosse ensinada a língua oral para no fim defender a língua de sinais afirmando que esta também é capaz de formar signos e significados. Sua obra ficou completa posteriormente com a posição dos lingüistas em afirmar que a língua de sinais é realmente uma língua com o mesmo valor e importância que a língua oral, pondo por vez um ponto final nessa questão.

No terceiro capítulo buscamos construir o caminho percorrido até chegar à proposta de inclusão educacional. Para compreendermos esse conceito é preciso antes compreender que a sociedade precisa mudar, precisa ser acolhedora, perceber que cada indivíduo é único e tem seu ritmo próprio, que a escola tem que estar preparada para atender essas diferenças, que a dificuldade em aprender não está no estudante e sim na escola em ensinar.



Por último no quarto capítulo trazemos dados e análises da realidade de 3 escolas inclusivas, da cidade de Recife. Analisamos respostas dos pais, estudantes e professores, considerando o marco teórico utilizado no estudo, nas seguintes categorias: Identificação, linguagem, dificuldades, discriminação, aspecto da cultura surda e inclusão. Cruzamos as respostas entre as categorias o que nos deu um panorama preliminar muito interessante e que sugerimos aprofundamento em estudos futuros.

São várias as argumentações em defesa da inclusão escolar sem uma avaliação minuciosa da situação da realidade educacional, o que estamos propondo com nosso estudo é uma discussão sobre o tema abrindo todas as vertentes possíveis de discussão, ouvindo todos os envolvidos nesse processo, levando em consideração as experiências bem sucedidas, ampliando o nosso olhar e nos despidendo principalmente do preconceito e da discriminação que está enraizada na nossa sociedade passando de geração para geração sem questionamentos como verdades absolutas.

Percebemos o quanto é complicado a questão da inclusão educacional de Surdos, uma vez que o mesmo continuará dentro de um contexto completamente diferente da sua natureza. Se a escola contribui também na formação da identidade então como fica a situação da identidade Surda tendo em vista que toda educação é planejada, orientada e executada na ideologia dos ouvintes?

Acreditamos que levantamos em nosso estudo vários questionamentos referente à inclusão educacional de Surdos, com isso defendemos que esta ação deve ser melhor discutida e outras vozes também devem aparecer nesse debate que não seja só a de defesa da inclusão. Pois percebemos os Surdos igualmente Skliar (2005):

[...] têm o direito de se desenvolverem numa comunidade de pares, e de construir estratégias de identificação no marco de um processo sócio-histórico não fragmentado, nem cerceado. Mas, não estou simplesmente mencionando o processo individual ou a individualizado de identificações, como se elas fossem homogêneas, estáveis, fixas, como se a identificação entre surdos ocorresse de forma inevitável, uma vez que a “surdez os identifica”. Refiro-me, sim, a uma política de identidades surdas, onde questões ligadas à raça, à etnia, ao gênero, etc., sejam também entendidas como “identidades surdas”; identidades que são, necessariamente, híbridas e estão em constante processo de transição. (SKILIAR p.27).

## CAPÍTULO 1 - O LUGAR DOS SURDOS NA HISTÓRIA

Sabemos que a história dos Surdos é pontuada por diversos conflitos sejam eles sociais, políticos religiosos, educacionais, marcada também pelo preconceito e a discriminação social que favoreceu o isolamento desse grupo de pessoas.

Segundo Lodi (2005), embora as discussões realizadas nos últimos cinco séculos façam referência à educação, as questões próprias desse tema não são enfatizadas e sim há um reducionismo na discussão onde o fator lingüístico se destaca na tentativa de defender o desenvolvimento da língua seja ela oral ou de sinais. Os estudos de Lane (1984), Sanchez (1990), Skliar (1997 a), Rée (1999) e Moura (2000), autores que descrevem e também discutem a história dos Surdos ao longo dos últimos cinco séculos, segundo Lodi (2005) a luz de diferentes teorias, afirma que o foco dos debates sempre esteve relacionado à linguagem.

Foi a partir de final da década passada, com a crítica feita à subordinação bem como a determinação da educação de Surdos à educação de ouvintes que aspectos como métodos de ensino, práticas realizadas e conteúdos a serem ensinados começaram a ser discutidos (SKLIAR, 1997b, 1998).

Tentaremos contar um pouco dessa história levando em consideração os principais fatos ocorridos, as principais ideologia que norteiam o discurso sobre a surdez e os principais reflexos nos dias de hoje. Será levado também em consideração o contexto histórico, político e cultural de cada época.

Da antiguidade e por quase toda idade média, a concepção que se tinha dos Surdos era a de que não fossem sujeitos capazes de serem educáveis, eram tidos como *imbecis*. (LACERDA, 1998), os poucos textos que se tem dessa época relatam curas milagrosas ou inexplicáveis (MOORES, 1978). Foi a partir do século XVI que os registros apontam para a compreensão que os Surdos podem aprender através de procedimentos pedagógicos, desafiando a crença de que os mesmos eram incapazes. Esse novo paradigma desmonta os falsos argumentos médicos e filosóficos e as crenças religiosas. (LACERDA, 1998 E LODI, 2005).

A educação dos Surdos nesse período estava centrada na idéia de que eles pudessem desenvolver seu pensamento, adquirir conhecimentos e se comunicar com o mundo ouvinte, para tal era preciso ensiná-los a falar e a compreender a

língua falada, mesmo que a fala fosse considerada uma estratégia em meio as outras para se alcançar tais objetivos. Porém os pedagogos trabalhavam livremente e não havia troca de experiências, era comum manter em segredo a forma como os Surdos eram educados (LACERDA, 1998). Como exemplo podemos citar o fato do importante pedagogo alemão Heinicke, professor de Surdos, onde seu método de educação não era conhecido por ninguém, exceto por seu filho. Alegava ter passado por tantas dificuldades que não pretendia dividir suas conquistas com ninguém (SÁNCHEZ, 1990). Dessa forma torna-se difícil descrever com clareza qual o método de ensino adotado nesse período para os Surdos.

Os registros na história da educação de Surdos no século XVI apontam para o trabalho desenvolvido pelo monge beneditino espanhol Pedro Ponce de León, embora segundo Plann (1993) *apud* Lodi (2005) o primeiro professor de Surdos foi frei Vicente de Santo Domingo, no mesmo século. Plann relata que ele foi responsável pela educação e pelo ensino das artes ao pintor espanhol surdo El Mudo (Juan Fernandes Navarrete), realizado no Monastério La Estella, em Logronô, Espanha. Segundo a autora o interesse de El Mudo era pela leitura, escrita e pelas artes e não o da fala, talvez esse seja o motivo pelo qual não consta nos anais da história este fato e que também corrobora com as afirmações sobre o foco está centrado nas questões lingüísticas quando se pensa na educação de Surdos.



**Figura nº1 – Pedro Ponce de Leon**

Seu método de educar o Surdo privilegiava a fala e a língua escrita, para isso utilizava os alfabetos digitais inventados pelos professores, pois se acreditava que se o Surdo não ouvia a língua falada, poderia lê-la (LACERDA, 1998). Pouco é divulgado na história, mas os monges do Monastério de Onã, na Espanha, onde

Ponce de León pertencia, viviam todos em silêncio, a fala era proibida, então para se comunicarem os monges usavam um sistema de comunicação manual inventado pelos próprios monges. (PLANN, 1993 *apud* LODI, 2005).

Podemos perceber então que Ponce de León já estava acostumado a uma comunicação onde não era necessária a fala, e ao educar os dois irmãos Surdos da família de Velasco, onde havia mais dois irmãos também Surdos que se comunicavam por um sistema manual desenvolvido dentro do lar (*home signs*), uma vez que eram quatro irmãos surdos, não foi difícil para Ponce de León negociar seu método com o da família de Velasco como instrumento comunicativo no processo educacional. Esse mecanismo foi necessário tendo em vista que o sistema criado pelos Beneditinos era restrito a um conjunto lexical utilizado para representação dos objetos tendo a língua espanhola como ponto de referência, já o sistema dos irmãos de Velasco (*home signs*), foi criado por surdos e não tinha como base a gramática da língua oral espanhola. Acredita-se que o sucesso do método educativo desenvolvido por Ponce de León tenha sido essa combinação de sistemas, o mesmo não aconteceu com os outros que sucederam Ponce de León e tentaram copiar o seu método sem sucesso. (LODI, 2005)

Destacamos que a educação para surdos nessa época era destinada para os filhos surdos das famílias nobres e influentes. A família contratava o professor/preceptor, figura destinada para este contexto educacional, para que seu filho não ficasse privado da fala e de seus direitos legais como a herança e título de família. (LACERDA, 1998 e LODI, 2005).

## **1 - Século XIII: Século da luz**

Com o passar dos séculos a igreja vai perdendo o seu domínio sobre a educação dos Surdos passando esse papel a ser exercido por filhos de nobres em busca de prestígio, muitos buscaram se fundamentar no método de Ponce de León, pois o objetivo continuava ainda o mesmo: dar a palavra ao Surdo, pois entendiam que era a única forma de saírem da condição de “selvagens”, o público alvo continuava sendo os filhos Surdos de uma classe social privilegiada (LODI, 2005). Dessa forma podemos pensar na grande quantidade de Surdos desassistidos, e que provavelmente poderiam se agrupar e terem desenvolvido algum tipo de linguagem de sinais com a finalidade de comunicação (LACERDA, 1998).

Observamos que toda preocupação na educação de Surdos está focada no método de como fazê-los falar, pouco ou quase nada se tem de discussão da aprendizagem dos Surdos. A preocupação maior estava na reabilitação do Surdo, na forma de se comportar na sociedade em que vivia demonstrando ser um ouvinte, só dessa forma poderia ser aceito na sociedade. Como já foi dito antes, o Surdo era considerado um selvagem, um não apto, então como viver em sociedade e herdar os bens e os títulos de nobreza se não superasse essa limitação? A história nesse ponto mostra a sua própria contradição e a força que tem o poder dominante sobre a razão humana.

No século XVIII, próximo de 1760 surge um movimento social em oposição ao oralismo, abrindo dessa forma uma brecha que se alargaria com o tempo entre os oralistas e os gestualistas. Esse movimento teve início no Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, primeira escola pública para Surdos na Europa, fundado pelo O abade Charles Michel De L'Epée. (LODI, 2005 e LACERDA, 1998).



Figura nº 2 - Abade L'Epée (1712 – 1789)

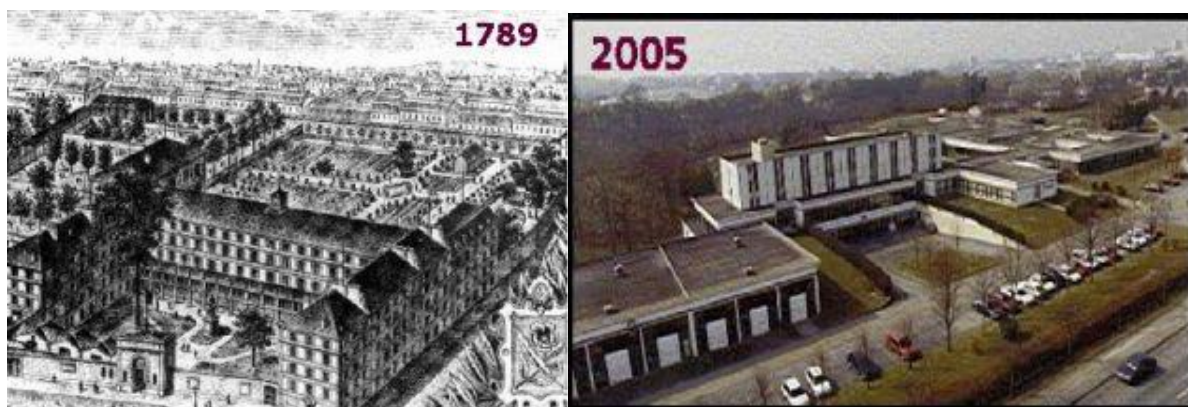


Figura nº 3 - Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris

L'Épée reconheceu nos Surdos a existência de uma forma própria de se comunicarem e para ele essa forma comunicativa poderia ser usada na educação de Surdos. Ele estudou a língua de sinais utilizada pelos Surdos destacando as suas características lingüísticas. L'Épée observou nos grupos de Surdos que o tipo de comunicação desenvolvida se apoiava no canal viso-gestual e que era satisfatório. (LACERDA, 1998).

L'Épée então adotou a língua de sinais acrescentando a esta sinais da gramática francesa, tida na época como superior as demais, por ter sido considerada a que menos reteve negligências lingüísticas e por isso, não possuindo inversões. Dessa forma L'Épée desenvolve um método de educação de Surdos denominando-o de “sinais metódicos” (LODI, 2005 e LACERDA, 1998).

Embora vários teóricos da cognição tenham defendido mais pra frente, que o conhecimento é formado a partir da palavra oral, Souza (1998) apud Lodi (2005) afirma que:

[...] para os filósofos da Idade Clássica, todo conhecimento era derivado das impressões que os objetos causavam no espírito. Tudo era, então, conhecido pelos sentidos. O convívio entre os homens permitiu que as experiências comuns, expressas por gestos, urros e sons, determinassem o estabelecimento de relações entre os gestos e os objetos que representavam e, portanto, que os *signos* fossem construídos. (s/p).

Temos ainda, justifica Lodi (2005), que no processo de evolução da linguagem a analogia com a representação se esvaneceu. Para explicar esse processo o filósofo Denis Diderot (1751/1993) discutiu e estudou as inversões ocorridas durante a evolução da linguagem com o objetivo de encontrar uma língua que mais se aproximava da forma pela qual o espírito conhecia o mundo, a que representasse as primeiras impressões. Para Diderot (1751), o estudo abordando a

formação e o aperfeiçoamento de qualquer língua deveria partir da língua dos gestos dos surdos, pois consegue narrar de forma fidedigna a história da ordem em que os gestos teriam sido substituídos por signos oratórios.

Conforme Fischer (1993) L'Épée organizou os sinais metódicos como úteis para o tratamento das palavras em francês, os instrumentos utilizados, por serem visuais, auxiliariam os Surdos na aprendizagem da língua francesa bem como no ensino de outras línguas.

Lodi (2005) explica que com o passar dos tempos, um novo discurso sobre a surdez foi se constituindo e espalhando pela Europa e América por meio dos ex-alunos do Instituto convidados a organizar e/ou trabalhar na educação de crianças surdas. A comunidade Surda e seus educadores surdos e ouvintes, unidos, fortaleceram-se e lutaram pelos direitos dos Surdos à sua língua e a uma educação realizada por seu intermédio.

Com a morte de L'Épée assume o Instituto em 1790 Roch Ambroise Sicard (1742 a 1822), há de se perceber que L'Épée tirou os surdos da clandestinidade, que apesar de todas as dificuldades da época e contrário as forças dominantes, conseguiu fazer seus alunos lerem e escreverem, expressarem suas idéias para um mundo que não os compreendiam na língua francesa, além de permitir aos Surdos o direito de assinar documentos tirando-os da marginalidade social (LACERDA, 1998). Durante todo tempo da vida de L'Épée não havia professor Surdo, porém a experiência de L'Épée e do abade Sicard proporcionou dois professores ilustres Surdos trabalhando no Instituto: Jean Massieu, aluno de Sicard, tornou-se fluente tanto na língua de sinais como no francês escrito, isso sem ter contato com nenhuma língua até os catorze anos (SACKS, 2000) e Laurent Clerc, teve contato com a língua de sinais aos doze anos, tinha dificuldades com a fala, por isso jurou não usar a fala, continuou na escola e tornou-se tutor em 1805 e professor de Surdos em 1806. Em 1815 Conhece Thomas Hopkins Gallaudet e em 1816 embarcam para os EUA. Chegaram a Nova York em 1817 onde fundaram a primeira escola para Surdos Americana, localizada em Connecticut. Passou 41 anos de sua vida viajando pelos EUA ajudando a criar muitas escolas residenciais para surdos. Dedicou toda a sua vida a essa missão. Morreu com 84 anos (SPRENGER, 2005).



**Figura nº 4 - Laurent Clerc**



**Figura nº 5 - Thomas Hopkins Gallaudet**

Outro professor Surdo do Instituto muito famoso, Ferdinand Berthier (1803 a 1886) era surdo congênito e nasceu em 1803 na cidade de Louhans, na França. Foi considerado por Clerc o aluno mais brilhante. Entrou para o Instituto aos oito anos, onde se formou e trabalhou como professor, escreveu vários livros, tendo sido considerado uma pessoa importante na comunidade literária de seu tempo. De personalidade muito crítica, defendia fundamentado, qualquer tentativa de desvio na língua de sinais e principalmente se preocupava muito com a qualidade dos professores, ele escolhia os professores que tinham condições de lecionarem ou não a LSF.





Ferdinand Berthier

Figura nº 6 – Ferdinand Berthier

## 2 - Golpe da hegemonia dominante

Mesmo diante de tantos avanços na educação de Surdos, os defensores do oralismo não desistiram e continuaram na tentativa de “silenciarem os Surdos”. Em 1880 o II Congresso Internacional de Milão acontece organizado pela maioria dos oralistas. Chegaram até a levarem crianças surdas, falando perfeitamente para impressionarem o público. Praticamente todos os presentes votaram pela supressão da LSF e o oralismo como método para a educação dos Surdos é aclamado. Os únicos que não aceitaram essa decisão foram os EUA que prevendo o golpe que se desenhava no Congresso se retiraram e não seguiram as orientações do Congresso. Após a segunda guerra a escola Alemã (oralista) passa a ser modelo para educação de Surdos, todo um perfil de recusa pela diferença passa a existir na Europa como um todo.

Segundo Lacerda (1988) após a decisão do Congresso de Milão a língua de sinais foi praticamente banida na comunicação com os Surdos. A partir do Congresso termina uma época de tolerância na educação de Surdos entre a língua falada e a língua de sinais, conseqüentemente some a figura do professor Surdo que até então era freqüente na educação de Surdos.

Não nos aprofundaremos nas lutas e organizações fruto dessa decisão durante todo século XX para que os direitos dos Surdos fossem garantidos, surgiram vários estudos na área lingüística comprovando que a língua de sinais possui a mesma estrutura que a língua oral, e que preenche em grande parte os requisitos que a lingüística coloca para as línguas orais. Ao longo do trabalho, retomaremos como os Surdos se organizaram e qual é a política de educação proposta para os Surdos no dia de hoje.

Abriremos um breve espaço para falar sobre Vygotsky como um estudioso na educação de Surdos. Ao longo do trabalho tanto sua teoria como seu estudo será melhor detalhado, mas cabe aqui expressar as idéias de Vygotsky, dentro do contexto histórico da educação dos Surdos.

Ele iniciou seus estudos com Surdos em 1924, onde o oralismo estava com toda força na Europa, porém não era por essa razão que ele defendia a fala e sim porque acreditava que era através da fala que o pensamento se organizava e defendia também que os Surdos vivessem na sociedade como iguais, sem que fossem feitas distinções.

Após o contato com os Surdos e ter passado por várias experiências bem como conhecer o trabalho de seus antecessores, ele percebe que a língua de sinais é a forma dos Surdos “falarem”, possui toda uma riqueza e importância funcional, semelhante à língua falada quando expressa alguma ideia,



**Figura nº 7 – Lev Semenovitch Vygotsky**

## CAPÍTULO 2 - VIGOTSKY E A EDUCAÇÃO DE SURDOS

### 2.1 - Vygotsky: Teoria Sócio-Interacionista

Lev S. Vygotsky (1896-1934) nasceu em Orsha, uma pequena cidade da Rússia. Construiu sua teoria a partir do princípio que o desenvolvimento do ser humano é resultado de um processo sócio-histórico, onde o processo de aprendizagem resulta da interação do indivíduo com o meio.

Focalizou em sua obra os mecanismos pelos quais se dá o desenvolvimento cognitivo, não sob a perspectiva de produtos de estágios de desenvolvimento, como Piaget, mas sim de uma perspectiva social. Segundo Moreira (1999), a teoria de Vygotsky está apoiada em três pilares. O primeiro afirma que os processos mentais superiores do indivíduo se originam de processos sociais; o segundo explica que só podemos entender os processos mentais superiores se entendermos os signos e instrumentos que os mediam; e o terceiro é o método utilizado na análise do desenvolvimento cognitivo do ser humano, chamado de método genético-experimental (MOREIRA, 1999).

No estudo da natureza humana o teórico utilizou prioritariamente abordagens históricas, mas também contemplou as questões do desenvolvimento do indivíduo. Rego (1998) explica que o pensamento marxista era fonte científica e a aplicação do materialismo histórico e dialético de Marx influenciou consideravelmente a Teoria Sócio-Cultural proposta pelo teórico. Van Der Veer e Valsiner (1999) afirmam que a partir do pensamento Marxista, ele distinguia dois períodos na filogenia humana. A primeira parte, a evolução biológica, havia sido descrita e explicada por Charles Darwin em sua teoria da evolução. A segunda parte que trata da história da humanidade, foi defendida por Marx e, de forma mais completa, na obra de Engels. Em relação à origem do homem contemporâneo Vygotsky aceitava os conceitos de Darwin de *variação* e *seleção natural* bem como toda a explicação da evolução (VAN DER VEER E VALSINER, 1999).

Também sofreu em seu tempo a influência de sociólogos e antropólogos europeus e ocidentais como Thurnwald e Levy Bruhl, que pesquisavam a história dos processos mentais reconstituídos a partir de evidências antropológicas da atividade intelectual de povos primitivos.

Foi contemporâneo entre outros de Wundt (fundador da psicologia experimental), William James (pragmatismo americano), Ivan Pavlov, Wladimir Bekhtrev e John B. Watson (behavioristas) e Wertheimer, Kohler, Koffka e Lewin (fundadores da Gestalt na psicologia), (REGO, 1998). Outros trabalhos na perspectiva do pensamento evolutivo foram relevantes na síntese sobre o desenvolvimento na obra de Vygotsky na década de 1890. São eles, C. Lloyd Morgan, H. Osborne e J. M. Baldwin (VAN DER VEER e VALSINER, 1999).

Rego (1998) alerta para o contexto social em que o teórico desenvolveu sua obra, na Rússia pós-revolucionária. É importante conhecer esse contexto, pois o mesmo serviu de inspiração, na medida em que ele e sua equipe procuraram desenvolver uma teoria, com fortes traços marxistas, do funcionamento intelectual humano. O autor explica que as idéias defendidas por Engels e Marx sobre sociedade, trabalho e interação dialética entre o homem e seu meio social, serviram como fonte de inspiração para o autor em seus trabalhos sobre desenvolvimento humano onde são considerados aspectos sociais e culturais.

Nesse período, a psicologia encontrava-se em crise. Existiam posições antagônicas que tentavam explicar os processos psicológicos humanos. O que o teórico procurou foi desenvolver uma abordagem que possibilitasse a descrição e explicação das funções psicológicas superiores - pensamento, linguagem e comportamento volitivo.

Ele defendeu que não é por meio do desenvolvimento cognitivo que o ser humano se torna capaz de se socializar. Afirmava que: é na socialização que ocorre o desenvolvimento dos processos mentais superiores. Neste aspecto, a cultura torna-se parte da natureza humana. (REGO, 1998).

Vygotsky possuía uma formação acadêmica diversificada, sendo graduado em Direito, especializado em Literatura e tendo estudado Medicina. Foi professor de Literatura e Psicologia. Falava diversas línguas, o que facilitou o seu estudo sobre autores de outros países. Era um erudito. Morreu de tuberculose aos 38 anos em 1934, deixando sua obra para ser continuada por seus colaboradores, entre eles Luria e Leontiev (REGO, 1998).

## 2.2 - Formação de conceitos segundo a Teoria Sócio-Interacionista

Vygotsky (1999), ao estudar o desenvolvimento dos conceitos científicos na infância, formulou a seguinte questão: “Qual a relação entre a assimilação da informação e o desenvolvimento interno de um conceito científico na consciência da criança?” (p. 103). Em suas argumentações, defende, a partir de estudos sobre os processos de formação de conceito, que o mesmo significa mais que exercícios mentais envolvendo conexões associativas. Representa um “ato real e complexo do pensamento que não pode ser ensinado por meio de treinamento, só pode ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança já tiver atingido o nível necessário” (p. 104).

Explica ainda que o significado da palavra evolui de generalizações primitivas até as mais elevadas à medida que o intelecto da criança se desenvolve. Para ele esse processo leva à formação dos verdadeiros conceitos. O autor classificou os conceitos oriundos da experiência pessoal como **conceitos cotidianos ou espontâneos** e os elaborados a partir da experiência escolar como **conceitos científicos**. Defende o estudo do conceito científico como forma de compreender os mecanismos necessários para a sua construção, enfatizando que “os conceitos científicos e espontâneos diferem quanto à sua relação com a experiência da criança, e quanto à atitude da criança para com os objetos” (p. 108), por isso podem se diferenciar na sua construção do início até o fim. O teórico identifica no estudo dos conceitos científicos importantes implicações para a educação e afirma que “descobrir a complexa relação entre o aprendizado e o desenvolvimento dos conceitos científicos é uma importante tarefa prática” (VYGOTSKY, 1999, p. 109).

Vygotsky em seus estudos faz a crítica aos métodos utilizados para a investigação de conceitos e os identifica como tradicionais. Afirma que basicamente eram utilizados dois métodos, o primeiro, identificado como método de definição onde a investigação de conceitos já formados é feita através da definição verbal de seus conteúdos. Na sua avaliação há dois grandes inconvenientes neste método, o primeiro é porque lida com o “produto acabado” da formação de conceitos, não considerando o processo, se tornando dessa forma reprodução verbal “de definições já prontas, fornecidas a partir do exterior” (VYGOTSKY, 1999, p. 65); O segundo inconveniente é que está centrado na palavra deixando dessa forma de considerar a

percepção e a “elaboração mental do material sensorial que dá origem ao conceito” (VYGOTSKY, 1999, p. 66).

O segundo grupo classificado por Vygotsky abrange os métodos que eram utilizados em estudos envolvendo a abstração. Esses métodos se relacionam aos processos psíquicos que levam à formação do conceito, negligenciando “o papel desempenhado pelo símbolo (a palavra) na formação dos conceitos” (VYGOTSKY, 1999, p. 66). Ele defendeu, então, um novo método que permitisse a combinação entre a palavra e o material de percepção. O autor considera que este método “centra a sua investigação nas *condições funcionais da formação de conceitos*” (VYGOTSKY, 1999, p. 67). Para ele a linguagem tem um papel importante e é através dela que se pode descontextualizar (linguagem abstrata), facilitando a flexibilização do pensamento e o desenvolvimento cognitivo da criança.

Para estudar o processo de formação de conceitos em suas diferentes fases evolutivas, Vygotsky utilizou um método desenvolvido por L. S. Sakharov, um de seus colaboradores. O teórico descreve esse método como sendo “método da dupla estimulação” onde “dois conjuntos de estímulos são apresentados ao sujeito observado; um como objeto da sua atividade, e outro, como signos que podem servir para organizar essa atividade” (VYGOTSKY, 1999, p. 70). Ou seja, segundo Moreira (1999), Vygotsky ao aplicar o método da dupla estimulação às funções superiores, faz com que toda função apareça duas vezes no desenvolvimento cultural da criança: primeiro em nível social, entre pessoas (interpessoal, interpsicológica) e depois em um nível individual, no interior da criança (intrapessoal, intrapsicológica).

Vygotsky (1999) em seus estudos sobre o processo de formação de conceitos em suas várias fases evolutivas, considerou que “para se iniciar o processo, é necessário confrontar o sujeito com a tarefa” (VYGOTSKY, 1999, p. 72), introduzindo gradualmente os meios para a solução do problema apresentado ao sujeito. Porém alerta que a existência de um problema por si só, não pode ser considerada a causa do processo. Explica que é importante considerar o uso do signo, ou palavra como mediador dos processos mentais estabelecidos para a solução do problema.

Defende ainda que o “conceito não é uma formação isolada, fossilizada e imutável, mas sim, uma parte ativa do processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução de problemas” (VYGOTSKY,

1999, p. 67). Ao estudar a formação de conceitos em todas as suas fases dinâmicas, Vygotsky procurou apresentar o problema ao sujeito logo de início, permanecendo o mesmo até o final. Concluiu que:

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos (VYGOTSKY, 1999, p. 73).

O Quadro nº 1 resume, a partir das idéias desenvolvidas por Moreira (1999), as técnicas utilizadas por Vygotsky em seu estudo sobre a formação de conceitos, utilizando o método da dupla estimulação.

| <b>Técnicas Observadas no Método de Estudo de Vygotsky</b> |   |
|--|---|
| 1º   | Introdução de obstáculos que perturbam o andamento normal da solução de um problema.                      |
| 2º   | Fornecimento de recursos externos para solução de um problema.  |
| 3º   | Solicitação às crianças para resolverem problemas que excediam seus níveis de conhecimento e habilidades. |

**Quadro nº 1 - Resumo de técnicas utilizadas por Vygotsky segundo Moreira (1999)**

O meio cultural é defendido por Vygotsky (1999) como estimulador do intelecto. Para ele “é preciso compreender as relações intrínsecas entre as tarefas externas e a dinâmica do desenvolvimento” (p.73). Considera o processo de formação do conceito “como uma função do crescimento social e cultural global do adolescente, que afeta não apenas o conteúdo, mas também o método de seu raciocínio” (VYGOTSKY, 1999, p. 73).

Nesse contexto, Vygotsky (1999) afirma que o uso da palavra como mediadora na formação de conceitos “é a causa psicológica imediata da transformação radical por que passa o processo intelectual no limiar da adolescência” (VYGOTSKY, 1999, p. 73).

O teórico considera que na adolescência, as funções existentes passam a fazer parte de uma nova estrutura. Uma nova síntese surge como parte de um todo complexo, com leis que o regem determinando o destino de cada uma das partes. A capacidade, por parte do adolescente, de regular seus processos mentais através de

meios auxiliares (signos ou palavras) é um aprendizado que resulta no seu desenvolvimento cognitivo.

Os estudos de Vygotsky (1999) apontam as seguintes fases na formação de conceitos:

- Agregação desorganizada ou amontoada;
- Pensamento por complexo;
- Pensamento por conceito.

Cada fase estudada por Vygotsky (1999) apresenta subdivisões. Descrevemos a seguir, de forma resumida as características de cada fase estudadas pelo teórico.

Na primeira fase do desenvolvimento cognitivo, observado no pensamento infantil, percebe-se que “o significado das palavras denota, para a criança, nada mais do que um *conglomerado vago e sincrético de objetos isolados* que, de uma forma ou outra, aglutinaram-se numa imagem em sua mente” (VYGOTSKY, 1999, p. 74).

Esta fase inclui três estágios no desenvolvimento do pensamento onde as imagens sincréticas se formam baseadas em conexões vagas e subjetivas:

- Tentativa e erro;
- Organização do campo visual da criança;
- Recombinação de elementos já formados.

A segunda fase se caracteriza pelas diferentes variações do pensamento. Vygotsky (1999) chamou esta fase de pensamento por complexo: “Em um complexo, os objetos isolados associam-se na mente da criança não apenas devido às impressões subjetivas da criança, mas também devido às *relações que de fato existem entre esses objetos*” (VYGOTSKY, 1999, p. 76).

O pensamento por complexos possui como principal função estabelecer elos e relações. Dá início à “unificação das impressões desordenadas”, possibilitando a criação de uma base para futuras generalizações.

O teórico em seus estudos concluiu que o pensamento por complexo já representa uma forma de pensamento coerente e objetivo, porém as relações



estabelecidas nesse processo não são as mesmas estabelecidas no pensamento conceitual. As ligações existentes são concretas e factuais e não abstratas e lógicas.

Vygotsky (1999) classificou durante esse estágio de desenvolvimento, cinco tipos de complexos: (1) Associativo; (2) Coleções; (3) Cadeia; (4) Difuso; e (5) Pseudoconceitos.

A terceira fase do processo de formação de conceitos identificada por Vygotsky (1999) em seus experimentos é conhecida como pensamento por conceitos. Essa fase se caracteriza pelo surgimento de novas formações no desenvolvimento mental e necessariamente não é preciso que o desenvolvimento por complexo tenha seguido toda a sua trajetória para que a criança pense através das relações necessárias à formação de um conceito. Vygotsky (1999) explica que para se formar um conceito é necessário ir além da capacidade de unificação, ou seja:

Para formar esse conceito também é necessário abstrair, isolar elementos, e examinar os elementos abstratos separadamente da totalidade da experiência concreta de que fazem parte. Na verdadeira formação de conceitos, é igualmente importante unir e separar: a síntese deve combinar-se com a análise (VYGOTSKY, 1999, p. 95).

Acompanhando o processo de formação do conceito, Vygotsky (1999) observou que após o desenvolvimento da abstração, outra formação surge. Ele a denominou de conceitos potenciais, caracterizando como sendo resultante “de uma espécie de abstração isolante da natureza primitiva” (VYGOTSKY, 1999, p. 97). Essas formações para Vygotsky são os precursores dos verdadeiros conceitos, podendo ser formados tanto na esfera do pensamento perceptual como na do pensamento prático.

Vasconcelos e Valsiner (1995) diferenciam, de forma resumida, o pensamento por complexo do pensamento por conceito. Na formação por complexo se percebem numerosas relações entre os objetos, enquanto que na formação por conceito há uma relação abstrata e unitária entre os objetos.

Um fato relevante observado por Vygotsky nos seus experimentos dos processos intelectuais no adolescente é que as formas mais primitivas do pensamento, caracterizadas como sincréticas e pensamento por complexos, bem como os conceitos potenciais vão desaparecendo gradualmente ou vão sendo usados cada vez menos a partir do momento que os verdadeiros conceitos se

formam. Porém o adolescente não abandona por completo suas formas mais elementares do pensamento. Vygotsky afirma que “elas continuam a operar ainda por muito tempo, sendo na verdade predominantes em muitas áreas do seu pensamento” (VYGOTSKY, 1999, p. 98).

Outras características importantes no desenvolvimento do pensamento por conceito foram observadas por Vygotsky em seus experimentos. Primeiramente ele afirma que o adolescente é capaz de formar e utilizar o conceito com muita propriedade numa situação concreta, porém estranhará ter que defini-lo verbalmente. Nesse caso, a definição é limitada comparada ao seu desenvolvimento cognitivo. Vygotsky defende o pressuposto de que “[...] os conceitos evoluem de forma diferente da elaboração deliberada e consciente da experiência em termos lógicos” (VYGOTSKY, 1999, p. 99). Outra dificuldade que pode ser observada é quando o adolescente tenta aplicar o conceito formado numa situação específica a uma outra circunstância onde as características apresentadas diferem da situação original exigindo do adolescente uma transferência.

Vygotsky continua afirmando o quanto é difícil para o adolescente definir um conceito quando este não se encontra numa situação concreta, devendo, pois ser elaborado num plano abstrato. Ele explica esse fato da seguinte forma:

Em nossos experimentos, a criança ou o adolescente que resolvia corretamente o problema da formação de conceitos descia, freqüentemente, a um nível mais primitivo de pensamento ao dar uma definição verbal do conceito, e começava simplesmente a enumerar os diferentes objetos aos quais o conceito se aplicava em um determinado contexto. Nesse caso, operava com o nome como se fosse um conceito, mas definia-o como um complexo – uma forma de pensamento que oscila entre o conceito e o complexo típica dessa idade de transição (VYGOTSKY, 1999, p. 100).

Porém a maior dificuldade encontrada por Vygotsky em seus estudos, relacionada à aplicação de conceito diz respeito aos conceitos apreendidos e formulados num nível abstrato quando são aplicados a situações concretas que devem ser vistas num plano abstrato. Esse tipo de transferência para o autor, geralmente é dominada no final da adolescência. Vygotsky (1999) afirma que: “A transição do abstrato para o concreto mostra-se tão árdua para o jovem como a transição primitiva do concreto para o abstrato” (VYGOTSKY, 1999, p. 100).

Os estudos de Vygotsky apresentam uma trajetória no processo de formação de conceito. Para ele o “conceito se forma não pela interação das associações, mas

mediante uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam de uma combinação específica” (VYGOTSKY, 1999, p.101). A palavra nesse processo se destaca como tendo uma função diretiva para a formação dos conceitos verdadeiros, pois permite centrar de forma ativa a atenção, abstrair traços, sintetizá-los e simbolizá-los através de um signo.

Dessa forma, Vygotsky afirma que os processos que conduzem à formação do conceito evoluem ao longo de duas linhas de desenvolvimento. A primeira é a formação dos complexos e a segunda é a formação de conceitos potenciais. Em ambos os casos a palavra é diretiva do processo.

Castorina (1996), Mortimer e Carvalho (1996) e Cavalcanti (2005), entre outros autores, destacam na obra de Vygotsky que o conhecimento é construído a partir da interação sujeito-objeto, porém esse objeto é uma produção social que surge da atividade humana através de uma relação dialética e mediada semioticamente, uma vez que consideram o mundo não sendo só físico, mas cultural e enriquecido de significados e significantes. O “homem transforma a natureza e a constitui em objeto do conhecimento (produção cultural) e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo em sujeito de conhecimento” (CAVALCANTI, 2005, p. 189).

A interação dos sistemas de signos na constituição humana, segundo Castorina (1996) não é facilitadora da atividade psicológica, mas sim formadora. Para Cavalcanti (2005), a representação do mundo é feita através de signos carregados de significação social e cultural, servindo tanto para indicar o objeto como para representá-lo enquanto conceito, sendo neste caso um instrumento do pensamento.

Segundo Vygotsky (2005) os significados das palavras são formações dinâmicas, e não estáticas. Modificam-se à medida que a criança se desenvolve; e também de acordo com as várias formas pelas quais o pensamento funciona” (p.156). Portanto para o autor se os significados se modificam ao longo do desenvolvimento do indivíduo, então a relação entre o pensamento e a palavra também se modifica. Vygotsky (2005) explica que: A fala interior é, em grande parte, um pensamento que expressa significados puros. É algo dinâmico, instável e inconstante, que flutua entre a palavra e o pensamento” (p.185) e continua afirmando que “ O fluxo do pensamento não é acompanhado por uma manifestação

simultânea da fala. Os dois processos não são idênticos, e não há nenhuma correspondência rígida entre as unidades do pensamento e da fala (p.185).

### **2.3 - Os estudos de Vygotsky sobre o Surdo**

René Van Der Veer e Jaan Valsiner se dedicaram a escrever um tratado sobre a vida e obra de Vygotsky, cujo principal objetivo foi o de restaurar o vigor das idéias de Vygotsky, revelando a forma como Vygotsky fez uso das idéias de seus predecessores e contemporâneos. Foi a partir dos questionamentos levantados por Vygotsky diante das obras que conhecia, que o mesmo, entre outros estudos, formulou sua Teoria sobre a Construção do Conhecimento.

Segundo Van Der Veer e Valsiner, Vygotsky se interessou pelo estudo de crianças com “deficiências” provavelmente a partir de 1917, quando iniciou seu trabalho em Gomel como professor, em 1924 publica sua primeira obra sobre o assunto.

Van Der Veer e Valsiner (1999) alertam que os estudos de Vygotsky na área da Defectologia (termo utilizado pela Ciência na época para designar os estudos com crianças portadoras de vários tipos de dificuldades fossem elas físicas ou mentais) não devem ser percebidos isolados do contexto de sua obra, revelando que às vezes, proporcionam uma pista para a compreensão da obra de Vygotsky como um todo.

Van Der Veer e Valsiner (1999) relatam que em 1924 Vygotsky tentou formular sua própria visão de criança com “deficiência”, tarefa segundo os autores, que nunca conseguiu cumprir, embora tenha prosseguido com seus estudos até a sua morte em 1934.

#### **2.3.1 - Desenvolvimento do Pensamento de Vygotsky em relação às crianças Surdas**

##### **- Importância da Educação Social**

Em seus primeiros escritos, Vygotsky já destacava a importância da educação social para os indivíduos com “deficiências”, entre eles os Surdos. “[...] e no potencial integral da criança para o desenvolvimento normal.... Ele afirmava que todas as “deficiências” corporais- seja cegueira, surdo-mudez ou um retardo mental

congênito- afetavam antes de tudo as relações sociais das crianças e não suas interações diretas com o ambiente físico”( VAN DER VEER E VALSINER, 1999, p. 74 e 75).

Dessa forma percebemos que Vygotsky concentra sua preocupação, como fator principal, no ambiente social onde a criança está inserida, onde experimenta suas emoções e percepções do mundo. Foi a partir dessa preocupação que o autor defende com toda ênfase a Educação Social como meio de compensar os problemas físicos, Ele entendia que as escolas especiais da época faziam muito pouco em relação à educação social. Segundo Van Der Veer e Valsiner (1999), Vygotsky defendia uma escola que não se isola o aluno da vida social e sim o integra-se o mais rápido possível.

O modelo de escola oferecido na época, na avaliação de Vygotsky era: “Influenciadas por idéias religiosas e filantrópicas, remanescentes de uma mentalidade burguesa originada no mundo ocidental, enfatizavam a situação infeliz das crianças e a necessidade de que elas carregassem sua cruz com resignação.” (VAN DER VEER E VALSINER, 1999, p. 75).

Diante dessa interpretação de escola, o autor defendeu que derrubassem os muros que separassem as crianças com “deficiência” do convívio social, entre essas crianças, estavam as crianças Surdas. O teórico afirmava que a limitação física não impedia as crianças de se desenvolverem de forma normal e saudável. Mas para isso era necessário que essa criança estivesse integrada ao mundo social. Vygotsky em sua teoria Sócio-Interacionista, defendia que: “[...] entre os seres humanos e o seu mundo físico coloca-se seu ambiente social. O que refrata e transforma suas ações recíprocas com o mundo” (VAN DER VEER E VALSINER, 1999, p. 75).

Dentre todos os estudos feitos por Vygotsky na área de Defectologia considerando indivíduos com outras limitações orgânicas, estamos considerando em nosso estudo o que foi relevante relacionado às peculiaridades próprias dos Surdos. Entendemos então que para Vygotsky a surdez, não é impedimento ou dificuldade para que a criança tenha uma vida saudável e participe da vida social normalmente, pois o contrário sim, o isolamento social, acarretava todo desconforto de uma aprendizagem normal e o convívio saudável entre os membros de sua comunidade.

Para Vygotsky o problema social resultante de uma limitação física era o que deveria ser visto como problema principal a ser estudado.

Em 1924 ainda se percebe que as idéias de Vygotsky em relação às limitações físicas não eram originais, pois seguiam as orientações do ocidente, ele acompanhava e participava das discussões sobre os direitos dos menores com "deficiências", a única diferença expressa por ele era que para o "ocidente era uma questão de "caridade social", enquanto na União Soviética era uma questão de educação social" (VAN DER VEER E VALSINER, 1999, p. 76).

Num primeiro momento ao falar sobre os Surdos e Cegos se expressa considerando o seu pensamento sobre a construção do conceito. Para ele Surdos e Cegos significavam indivíduos que não tinham uma via para formação dos reflexos condicionados com o ambiente e a solução apontada seria a substituição da via tradicional por outra. Porém considerava a surdez com conseqüências mais sérias. Segundo Van Der Veer e Valsiner (1999) para Vygotsky "a falta da fala priva crianças surdas de contatos sociais e experiências sociais" (p.77).

Vygotsky defendia a fala não somente como um meio de comunicação, mas também um instrumento na formação importante na formação do pensamento a partir da experiência social. Ele afirma que um ser humano tomado isoladamente é apenas uma abstração. "Mesmo ao pensar consigo mesmo, o homem mantém a ficção da comunicação. Em outras palavras, sem a fala não haveria consciência, nem autoconsciência." (VAN DER VEER E VALSINER, 1999, p. 7).

Essas idéias fundamentadas na sua Teoria da formação do pensamento fazem com que num primeiro momento Vygotsky adote a defesa da oralização para os Surdos num período compreendido entre os anos de 1924 a 1927 aproximadamente. Entendia que dessa forma era possível permitir ao estudante Surdo a formação do conceito abstrato. O Teórico acreditava que a aprendizagem da linguagem oral deveria ser um processo satisfatório para a criança Surda, devendo ser estimulada através de jogos e brincadeiras para que a mesma sentisse a vontade de falar. Ele defendia ainda que esse processo devesse ocorrer de forma natural, ao contrário do ocidente onde a oralização era defendida como forma de comunicação e as técnicas eram rígidas para atender esse objetivo.

Van Der Veer e Valsiner, explicam que é possível acompanhar o desenvolvimento do pensamento de Vygotsky a partir dos seus estudos em Defectologia. Nesse primeiro momento, aprender a ler significava para Vygotsky reflexos condicionados, outras idéias que se tornaram pontos importantes na sua Teoria como a mediação (homem-ambiente físico) e a distinção entre signos e significados com a opção clara pela importância dos significados na formação dos conceitos foram idéias formadas a partir dos estudos feitos entre outros com os Surdos.

### **- Influência da psicologia individualista de Adler nos estudos de Vygotsky sobre Surdos**

Em 1927 sob a influência dos trabalhos de Adler, em especial “Praxis und Theorie der Individualpsychologie”, Vygotsky começa a mudar alguns aspectos em suas observações em seus estudos com “deficientes” entre eles os Surdos. Para Adler não se pode entender o comportamento do indivíduo sem conhecer sua função e seu objetivo, ou seja, é preciso conhecer as intenções de uma pessoa, prever seu comportamento. Adler argumentava que só compreendendo as causas do comportamento não é possível compreender a unidade e o curso futuro do comportamento, ele denominou sua Teoria de “Posicional” devido à ênfase na posição social.

Resumindo, Adler começou em seu trabalho enfatizando a possibilidade de compensação e mesmo a supercompensação para defeitos físicos de crianças. Nessa ótica não há distinção entre crianças “normais” e “deficientes” diante da motivação por uma meta única que a princípio seria se tornarem indivíduos adultos no futuro. O sentimento de inferioridade orgânica que possivelmente entre os “deficientes”, os levaram a querer superá-lo, portanto, Adler defendia que as possibilidades de Educação e de desenvolvimento dependem do sentimento dessa inferioridade.

Vygotsky a princípio, simpatizou-se com as idéias de Adler, principalmente na compreensão de que as crianças com “deficiências” poderiam lutar pela compensação das dificuldades orgânicas chegando a uma supercompensação, e alcançando uma posição na “coletividade” ou sociedade como um todo. Portanto para o teórico a “deficiência” por si continuaria sendo um estímulo primário para o

desenvolvimento da personalidade e o processo educacional poderia se utilizar desse processo.

[...] o surdo, de todas as maneiras, desenvolve meios de superar o isolamento e a reclusão da mudez!... Não sabíamos que um defeito não é apenas pobreza psicológica, mas também uma fonte (VYGOTSKY, 1927c, pp.40-1 apud VAN DER VEER, 1999, p.81).

Essa aproximação com as idéias de Adler trouxe para Vygotsky novos elementos de reflexão, na realidade o que o autor fez foi integrar “a Teoria de Adler a seu próprio pensamento ainda parcialmente reflexo lógico e à ideologia marxista” (VYGOTSKY, 1999, p. 81). O autor compreendia que Adler também se apoiava no social, defendia numa posição de igualdade social para todos sem diferenciações.

Porém em 1928 Vygotsky mesmo sem abandonar a teoria de Adler, levanta alguns questionamentos em relação aos principais postulados filosóficos que norteiam a teoria citada: “[...] ele agora considera a psicologia individual de Adler uma curiosa mistura da abordagem natural-científica de um lado e da abordagem idealista de outro lado” (VYGOTSKY, 1928 v, pp.1964-5, apud VAN DEER VER e VALSINER, 1999, p.82).

#### **- Vygotsky: suas reflexões x a contemporaneidade.**

Vygotsky continuava, porém insistindo na fala como elemento interessante para as crianças Surdas, porém, muitos conceitos já haviam mudado no autor, ele já havia percebido que a ausência de um “instrumento” de comunicação com o meio não poderia ser facilmente substituído por outro. Que para esses casos era preciso uma profunda reestruturação orgânica e da personalidade, o que provoca uma reorganização, instrumentos e maneiras para alcançar as mesmas metas.

Em 1927 Vygotsky publica um novo trabalho onde se percebe a transição entre a Teoria Adleriana para abordagem histórico-cultural, porém o rompimento total com as idéias de Adler só veio acontecer em 1931 quando Vygotsky “afirmou que as oportunidades objetivas presentes no coletivo da criança eram mais importantes para a possibilidade de compensação do que seu sentimento de subjetivo de inferioridade” (VAN DEER VER e VALSINER, 1999, p.83).



Um ponto fundamental na teoria histórico-cultural é a importância da fala como sendo um instrumento importante cultural e que dela (fala) depende o desenvolvimento cultural da criança.

O autor fundamentou-se ainda em Janet quando afirmou que as funções psicológicas aparecem duas vezes na vida de um indivíduo: primeiro, como uma função interpessoal, depois intrapessoal. Como exemplo usa a fala que serve primeiro como uma função de comunicação interpessoal e depois começa a ser usada como instrumento de pensamento intrapessoal.

Vários estudos na época apontavam para casos de crianças normais que tinham dificuldades para dominar a cultura humana, esse caso foi denominado de “primitivo infantil”. Vygotsky observou que essas crianças não passaram pelo seu desenvolvimento cultural e por isso se encontravam nos degraus mais baixos do desenvolvimento cultural. Esses estudos foram baseados em Petrova , Lévy-Bruhl e Thurnwald.

Os estudos agradaram Vygotsky, pois permitiu aprofundar a questão do desenvolvimento natural e cultural das crianças com limitações orgânicas. Observou que as mesmas podem ter dificuldades no seu desenvolvimento intelectual natural que prejudica o cultural, enquanto as crianças primitivas, embora com desenvolvimento normal, tem prejudicado seu desenvolvimento cultural por ter permanecido fora do mundo cultural.

Depois disso Vygotsky elaborou a concepção que ressalta a distinção entre: resultados primários (natural) e secundários (cultural) dos “deficientes orgânicos”.

Continuando seus estudos, o teórico observou que o processo de assimilação da cultura humana era bem diferente para crianças com “dificuldades”, entre elas as Surdas, “não havia uma fusão fácil entre as linhas natural e cultural de desenvolvimento” (VYGOTSKY, 1999, p.87). O autor se fundamentou nas idéias de Krünegel para afirmar que as crianças com dificuldades orgânicas não apresentava uma relação de harmonia com a estrutura das formas culturais existentes.

Com o aprofundamento de suas idéias sobre formação de conceitos, Vygotsky deu um novo tratamento ao estudo com crianças com “deficiências”, embora ainda de forma muito modesta. Ele observou que o potencial de desenvolvimento dessas crianças deveria ser investigado na área das funções

psicológicas superiores, uma vez que nas inferiores eram menos evidentes os resultados educacionais por dependerem diretamente de fatores orgânicos. “Como as funções superiores desenvolvem-se na ação mútua social, por meio do uso de meios culturais, devemos concentrar nossos esforços em ajustar esses meios às diferentes necessidades das crianças defeituosas” (VAN DEER VER e VALSINER, 1999, p.87). Com isso Vygotsky começa a defender o uso intermediário do coletivo (instrumentos) que possam facilitar o uso das funções psicológicas superiores, uma vez que uma dificuldade orgânica necessariamente não leva a uma disfunção psicológica superior. A partir daí começa então a defender o instrumento de comunicação (linguagem) para os Surdos como sendo a Língua de Sinais. Ele também defendeu “[...] que as escolas especiais não deveriam restringir seus esforços ao ensino de habilidades simples com base no auxílio de recursos visuais, mas também tentar ensinar às crianças um princípio de pensamento abstrato” (VAN DEER VER e VALSINER, 1999, p.88).

Como ainda se sentia confuso, Vygotsky não sabia ao certo como se posicionar em relação ao desenvolvimento natural e cultural bem como defini-los, em um trabalho ele publica que: “as crianças surdas deixadas por si só jamais aprenderiam a falar, mas, no trabalho posterior, disse que a criança deixada por si só, mesmo sem nenhuma educação, entraria espontaneamente no caminho para o desenvolvimento Cultural” (VAN DEER VER e VALSINER, 1999, p.88).

Essa afirmativa entrava em conflito com alguns elementos do pensamento defendido por Vygotsky, mostrando assim as contradições existentes na sua Teoria, principalmente porque ele não tinha uma idéia fechada em relação à aprendizagem das crianças Surdas e as demais “deficiências orgânicas”. Porém seus estudos com essas crianças contribuíram de forma ímpar na construção de Teoria principalmente pelas diversas mudanças que o autor passou em função de suas descobertas.

Ao ter contato com crianças Surdas defendeu que as mesmas tinham potencial normal para o desenvolvimento mental, defendia ainda que as mesmas fossem vistas como membros de uma sociedade sem discriminação e totalmente valorizadas.

Existe similaridade entre as idéias de Vygotsky e Platão que foram respeitadas em seu tempo. Platão defendeu que os Surdos poderiam transmitir significado pelas mãos, cabeça e outras partes do corpo.

Para Vygotsky (2005), o significado de uma palavra possui uma relação tão estreita entre o pensamento e a linguagem, que se torna difícil identificar quando se trata de um fenômeno da fala ou um fenômeno do pensamento. Embora o pensamento e a linguagem tenham raízes genéticas diferentes, existe uma união entre o pensamento e a palavra e o significado da palavra evolui a partir do desenvolvimento da criança, sendo considerado por Vygotsky como sendo uma formação dinâmica.

A questão que se coloca para os Surdos é como se estabelece a relação entre pensamento e linguagem e a formação de significados, compreendendo que o pensamento segundo Vygotsky (2005) “[...] tem que passar primeiro pelos significados e depois pelas palavras” (p.186). Essa resposta só foi possível obter a partir do conhecimento da formação da língua de sinais, para Rodrigues (1993) “os estudos lingüísticos e neurológicos são irrefutáveis e contundentes no sentido de provar que a organização cerebral da linguagem quer oral, quer gestual, é exatamente a mesma” (p.34) e para Skliar (1993) “as línguas de sinais possuem uma estrutura lingüística, princípios de organização e propriedades formais similares às línguas orais” (p. 125)

É a partir dos estudos atuais sobre a língua de sinais, que comprova ser possível aos Surdos o acesso à cultura. Alguns precursores eminentes de Vygotsky afirmaram também que esse caminho alternativo era equivalente a nossa língua falada. Dessa forma Van Deer Ver e Valsiner (1999) apresentam Vygotsky como um teórico que seguiu os passos de vários pensadores visionários do passado e utópicos quanto a questão da igualdade, de uma sociedade onde os Surdos fossem integrados. “Contemporâneos de Diderot, De L’Epeé e o filósofo Condillac convenceram-se de que crianças surdas podiam aprender de forma efetiva a linguagem dos sinais” (VAN DER VER e VALSINER, 1999, p.88). No séc. XX essa idéia já havia se difundido até se tornar uma convicção geral com o grande reformador da educação dos Surdos, o abade francês instrutor de Surdos Sicard (1742 – 1822). A partir do século XX houve todo um retrocesso, mas que novos pesquisadores a exemplo de Sacks entre outros retomam a discussão e os estudos e reverterem a situação.

Em relação aos estudos de Vygotsky com crianças Surdas que dizem respeito a à cognição, podemos perceber que ele não se preocupou com a questão clínica e

sim passou por outros domínios, contribuindo dessa forma com outros pesquisadores que defendiam as mesmas idéias que ele em relação aos “deficientes orgânicos”.

Sua Teoria sobre a construção do conceito foi construída durante todo processo que vivenciou ao lado das crianças com “deficiências” e muito de suas observações contribuíram e interagiram na revisão de sua Teoria.

Por último é importante ressaltar que Vygotsky fazia parte de uma poderosa tradição no pensamento europeu. E o que era possível adaptar a realidade Soviética predominante, ele o fez com a idéia do “novo homem”, porém não podemos esquecer que suas idéias eram peculiares de seu tempo, mas sempre encorajadoras a visão de desenvolvimento de uma forma otimista.

Hoje alguns pesquisadores utilizam a Teoria de Vygotsky para sustentar suas hipóteses, a exemplo de Dorziat (2004) que defende que a escola deva proporcionar o conhecimento escolar promovendo o conhecimento da criança, e ao mesmo tempo minimizar os vazios ideológicos sobre a concepção de homem e mulher surdos e epistemológicos sobre a concepção de aprendizagem, no processo de aprendizagem de Surdos. Na pesquisa que Dorziat (2004) realizou com 15 professoras onde levou em consideração vários aspectos na educação de Surdos., ao final Dorziat (2004) esclarece a partir dos resultados que existe “uma tendência pragmática sobre o ensino na concepção das professoras entrevistadas, dificultando uma articulação no espaço escolar que supere as dificuldades atuais no ensino de surdos” (p.102). Quanto a essa observação a autora sugere alguns fundamentos epistemológicos que podem servir de guia na construção de uma prática pedagógica que possa atender aos Surdos. Ressalta, porém necessidade de se conhecer a realidade sócio,cultural e histórica dos Surdos. Sugere uma prática pedagógica que assuma

uma concepção de ensino que não se baseie na ausência, mas na afirmação de suas possibilidades, na diferença, visando uma igualdade de oportunidade. Os profissionais da educação de surdos devem, também, ter clareza sobre a importância do aprofundamento de uma visão mais abrangente, que inclua as questões de linguagem sem superficializar sua discussão e obscurecer os verdadeiros princípios, que são sistêmicos (DORZIAT, 2004, p.103).

## **CAPÍTULO 3 - INCLUSÃO SOCIAL: UMA GRANDE INCÓGNITA**

### **3.1 - Políticas da Integração Social**

Mazzotta (2005) afirma que na nossa sociedade é muito recente a defesa do direito a cidadania e à educação para pessoas portadoras de deficiência. Na maioria das vezes a conquista do direito se manifesta por atos ou medidas de grupos ou indivíduos, a partir da metade do século XX. O autor faz um alerta quanto as literaturas existentes na área educacional e documentos técnicos, pois é freqüente existir referências à atendimento às pessoas com “deficiências” como sendo atendimento educacional, porém através de uma análise cuidadosa o autor “revela tratar-se de situações organizadas com outros propósitos que não educacional”(MAZZOTTA, 2005, p.15).

Uma vez que não havia informações significativas segundo o autor, sobre o atendimento educacional aos “portadores de deficiência”, revela que até o final do século XIX diferentes expressões foram utilizadas para atendimento educacional aos “portadores de deficiência” Pedagogia de Anormais, Pedagogia Teratológica, Pedagogia Curativa ou Terapêutica, Pedagogia da Assistência Social, Pedagogia Emendativa.” (MAZZOTTA, 2005, p.17). Algumas dessas nomenclaturas ainda são utilizadas e outras a exemplo de abrigo, assistência, terapia, etc., como sendo situações educacionais. Portanto há o alerta do autor em ser criterioso com essas ações e medidas para atendimento de portadores de deficiência quando se trata de atendimento educacional.

Até o século XVIII não havia nenhuma noção de respeito às diferenças diante de um contexto não satisfatório às pessoas “portadoras de deficiência”. Construiu-se um consenso social extremamente discriminatório em relação a estes indivíduos, fundamentado nas idéias construídas pelo preconceito social como incapacitado, deficiente, inválido, levando a omissão da sociedade em relação à organização de serviços capazes de atender as necessidades especiais de cada grupo.

Só a partir da organização do movimento em defesa dos direitos dos “portadores de deficiência” na sociedade em que viviam, liderado por mulheres, leigos, profissionais, portadores de deficiências ou não, que foi possível sensibilizar para a adoção de medidas que atendessem as necessidades desse grupo de indivíduos.

### 3.1.1 - Educação Especial X Aprendizagem

Segundo Mazzotta (2005) a inclusão de “Educação Especial” na política da Educação brasileira só ocorreu no final dos anos 50 e início da década de 60 do século XX. Porém só com a portaria do Centro Nacional de Educação Especial - CENESP/MEC nº 69 em 1986 a “Educação Especial é entendida como parte integrante da Educação visando ao desenvolvimento pleno das potencialidades do “educando com necessidades especiais” (MAZZOTTA, 2005, p.75). O autor chama a atenção para o fato de aparecer na legislação pela primeira vez a expressão “educando com necessidades especiais” substituindo o termo “aluno excepcional” mesmo que a compreensão não tenha mudado de fato na sociedade.

A Constituição de 1988 nos art. 203, 205, e 227 trata das garantias de direitos que favoreçam a integração dos portadores de “necessidades especiais”, como por exemplo, a garantia de um salário mínimo, atendimento educacional especializado na rede oficial de ensino, adaptação de prédios, logradouros, veículos, etc.

O Plano de Ação Nacional intitulado Educação Especial-Nova Proposta, a partir de 1985 através do CENESP/MEC, teve como meta a universalização da Educação Especial, através da política denominada de democratização do ensino. Tinha como princípios: **participação** de todos os setores da sociedade; **integração** na sociedade dos educandos com necessidades especiais; **normalização** da vida dos portadores de necessidades especiais; **interiorização** expandindo o atendimento ao interior; **valorização** de iniciativa comunitária e **simplificação** opção por alternativas simples sem prejuízos no padrão de qualidade.

Segundo o autor, o plano contém expressões do tipo *lutar, assegurar* que demonstram o despreparo da sociedade na compreensão do Plano de Ação editado pelo governo e que os resultados dependem mais da força de coação do que de convencimento e esclarecimento.

Sabemos da polêmica que cerca essa temática nos dias atuais. A discussão sobre a Inclusão Social se amplia e começa a fazer parte da sociedade, a partir do momento que por força de Lei os estudantes de Educação Especial começam, aos poucos sendo inseridos no ensino regular. Segundo Carneiro (1998) “[...] segregados em instituições de ensino especial, hoje continuam segregados, só que

agora dentro da escola regular, dita para todos” (p.127). Para a autora esses estudantes continuam sendo uma categoria de excluídos na escola.

A autora faz a discussão histórica e política sobre a função das classes especiais no país e conclui que a mesma acabou sendo uma estrutura que atendia critérios de seletividade social, pois os estudantes tidos como incapazes, problemáticos ou fracassados começavam a ser atendidos por essa instituição de ensino que não dava conta desse contingente de indivíduos.

Para tal, Carneiro (1998), se fundamenta em Vygotsky em defender que a essência do homem é social e que o papel fundamental da aprendizagem e das interações sociais para o desenvolvimento humano pressupõe uma natureza social específica, através das interações sociais ocorridas no meio onde está inserido.

Dessa forma a autora afirma que não é a surdez que afeta a estrutura psicológica da criança e sim as alterações secundárias principalmente a da comunicação social. Carneiro conclui seu pensamento sem defender um modelo específico de ensino, mas sim levantando questões e reflexões importantes, principalmente quando se defende a inclusão social sem levantar nenhum critério. Afirma ainda ser possível compreender que a “deficiência” é um produto social, cultural e não uma incapacidade principalmente cognitiva.

Que o direito ao sucesso escolar passa por uma nova postura pedagógica que compreenda o que é desenvolvimento? Aprendizagem, que o homem é uma é uma construção-histórica e que todos se desenvolvem com ou sem adversidades.

### **3.1.2 - Programa de Integração Social**

A partir de 1986 é editado o *Plano Nacional de Ação Conjunta para Integração da Pessoa Deficiente*, fruto da proposta apresentada por um comitê Nacional, instituído por Decreto Presidencial de 4 de novembro de 1985, com o objetivo de traçar uma política de ação conjunta com o objetivo de “aprimorar a educação especial e a integrar, na sociedade, as pessoas portadoras de “deficiência”, problemas de conduta e superdotadas” (MAZZOTTA, 2005, p. 105). Este documento relata a triste situação em que se encontravam os portadores de necessidades especiais no Brasil, tanto ao atendimento quanto à assistência é dramático afirma Mazzotta (2005). A Política Nacional de Integração da Pessoa

Portadora de Deficiência esbarra em várias dificuldades desde preconceitos até problemas de infra-estrutura mais a compreensão e o comprometimento atingem toda sociedade e em particular a Comunidade Surda.

Mazzotta (2005) esclarece que diante de uma avaliação de que tradicionalmente as propostas e ações assumidas pela política educacional brasileira, particularmente pelos órgãos federais específicos, apresentavam uma visão “estática ou por dicotomia”, Tentando modificar está realidade, em 1993 é editado o Plano Decenal de educação para Todos, tendo como objetivo central a universalização com qualidade e erradicação do analfabetismo. Tal plano inclui os *portadores de deficiência* como clientela merecedora de todos os esforços para o alcance da universalização com qualidade e equidade. Para isso era preciso estar coerente com a **visão dinâmica** defendida pelo Plano em relação a tais educandos e a educação escolar, se defende então a implantação de estratégias específicas para atender as necessidades da educação especial, buscando a integração à escola de crianças e jovens *portadores de deficiência*, bem como, quando necessário, atendimento especializado. No mesmo ano foi estabelecida a *Política Nacional de Educação Especial (PNEE)*.

Mazzotta (2005) afirma ser relevante analisar a revisão de alguns conceitos apontados na Proposta e afirma:

a *Educação Especial* é conceituada sob uma “visão estática”, compreendendo uma relação direta e necessária entre o portador de deficiência, condutas típicas ou de altas habilidades e a educação especial. Nesse sentido, supõe que todas as pessoas nestas condições requerem a Educação Especial. Tal postura é inteiramente contrária à proposta de integração. Tão decantada nos textos oficiais federais. (MAZZOTTA, 2005, p.117).

Portando, na avaliação do autor, o *alunado de Educação Especial* continua sendo visto como deficiente mental, visual, auditiva, física, múltipla, portadores de condutas típicas e os de altas habilidades, logo necessita de recursos especializados para minimizar ou superar suas dificuldades. Para o autor não se trata de uma proposta que se restrinja ao campo educacional.

Nesse breve resumo histórico, levantamos alguns pontos da legislação brasileira sobre Educação Especial, onde procuramos destacar o descompasso da legislação com a realidade, principalmente no que se refere ao campo conceitual. O preconceito sempre foi um obstáculo aliado ao descompromisso do Estado com está



parcela da população brasileira. A proposta de Integração da educação especial à educação formal não garante a estes alunos uma educação com a qualidade necessária, pois as escolas não estão preparadas nem para oferecer um ensino de médio padrão aos seus alunos, como então incorporar uma nova clientela onde não temos a garantia de:

- Oportunidades educacionais iguais;
- Recursos financeiros;
- Formação e atualização docente para atuar em diferentes áreas;
- Instalação e equipamentos;
- Pessoal especializado para trabalhar com os alunos;
- Coletivo escolar preparado para a Integração;
- Acompanhamento constante da aprendizagem dos alunos;
- Adequação das Secretarias de Educação para garantir de forma eficaz o Programa de Integração, entre outros.

Sabemos que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 promoveu a universalização do Ensino Fundamental, como resultado obtivemos uma superlotação nas escolas sem a mínima infra-estrutura, isso porque a proposta não foi acompanhada de um plano de acompanhamento e avaliação constante que garantisse a universalização com qualidade de ensino. O resultado foi a existência de uma maior exclusão social, pois a escola pública, quando não garantiu um padrão mínimo de qualidade de ensino e permanência na escola, criou um sistema de repetência que por um lado prejudica a entrada de novos alunos e desmotiva quem está nessa situação levando-o ao abandono escolar e a promoção de alunos semi analfabetos sem a mínima condição de exercer sua cidadania. Diante desse contexto fica a indagação, como então Integrar *Educação Especial* diante de todos os pontos aqui levantados?

### **3.2 - Os Surdos no contexto da Inclusão**

Não se pode negar que houve um avanço político nos documentos oficiais a partir da organização social enfocando a temática da garantia dos direitos das pessoas caracterizadas como “portadora de necessidades especiais”. O discurso

avançou para a criação do Programa de Educação Inclusiva com o objetivo de transformar os sistemas de ensino existentes em sistemas de ensinos inclusivos, como foi visto anteriormente.

Machado (2008) em seu trabalho destaca o caráter, que sempre acompanhou os estudantes da Educação Especial como sendo o terapêutico, de reabilitação, ele considera que a escola especial abdicou de seu trabalho pedagógico para desenvolver uma ação normalizadora. Observamos que essa ação é muito presente na prática das escolas de Educação Especial, o que reforça a ideologia dominante de que esses alunos são incapazes de aprender normalmente, contradizendo teóricos cognitivos a exemplo de Vygotsky.

As preocupações que hoje levantamos em relação a escola regular, são os mesmos que Vygotsky levantava na década de 20 do século passado. Estaria a escola preparada para trabalhar com as diferenças? Como garantir a inclusão desses alunos numa escola que não foi pensada para atender alunos diferentes? E como garantir a aprendizagem efetiva desses alunos, quando nos parece que nem a dos alunos normais está sendo garantida?

Parece claro para quem vive e se preocupa com a prática cotidiana o dilema dos estudantes com necessidades de educação específica, com a política de integração do jeito que está sendo implantada, por força de lei, que a mesma significa excluir e retirar mais ainda os direitos desses estudantes.

Segundo Werneck (1997) e Sasaki (1997) o termo integrar foi pensado com o objetivo de inserções parciais e de acordo com as condições individuais de cada um no sistema regular de ensino, após um período de adaptação.

Vygotsky defendia a integração porque não percebia esses estudantes como incapazes de aprender, portanto não defendia a segregação e acreditava que dessa forma os mesmos estariam incluídos socialmente, pois a sua maior preocupação era mantê-lo integrado na sociedade e não isolado da sociedade.

No caso dos Surdos, foco do nosso trabalho, percebemos constantemente as dificuldades enfrentadas por este grupo. São estudantes que expressão uma linguagem diferente de todos da turma, professor e demais estudantes. A comunicação entre professor e estudante é praticamente inexistente, essa parte fica por conta do interprete que não possui o domínio conceitual de todas as áreas do

conhecimento, portanto só faz a interpretação do que é dito pelo professor, a interação necessária à aprendizagem professor x estudante fica prejudicada e o professor não exerce seu papel de mediador nesse processo. O currículo, a estrutura, a prática pedagógica está voltada para a cultura ouvitista. De que forma essa escola está proporcionando o desenvolvimento cultural e cognitivo deste estudante?

Machado (2008) relata a fala de um estudante que expressa toda a sua dificuldade na escola regular, ele diz que fazia pergunta ao professor, porém ele só respondia oralmente e ele não entendia nada. Quando perguntado se ele conversava com os outros estudantes ele respondeu que não, pois só falava em LIBRAS, às vezes tentava oralizar, mas não conseguia e aí falava em LIBRAS com os colegas era mais difícil que oralizar porque os professores e estudantes não compreendiam nada.

O autor analisa os movimentos pela integração que buscou a normalização das pessoas com necessidades especiais e que para ele não deu certo porque “não questionou a sociedade mantida sem mudanças, e continuou exigindo a adaptação dessas pessoas à ordem social” (MACHADO, 2008, P.37). Já o movimento de inclusão, para Machado “pretende a construção de uma nova sociedade, propondo mudanças na consciência e na estruturação social. Sendo recente, pretende tomar força como concepção e estratégia nos próximos anos” (MACHADO, 2008, p. 37).

Sasaki (1997), Omote (1999), Werneck (1997) e Mrech (1999) apud (2008), na fundamentação da sociedade inclusiva explicam que todos defendem uma nova sociedade regida por princípios que reconheçam as diferenças, o direito de pertencer, que valorizam a diversidade humana, que seja solidária, humanitária, que as minorias sejam respeitadas como iguais e que haja cidadania com qualidade de vida.

Esse movimento para a escola seria a aceitação das diferenças individuais, valorização pessoal e o desenvolvimento por meio da cooperação.

Os autores apontam ainda que o movimento em defesa de uma política de inclusão surge muito antes do fracasso do movimento Integracionista e reforça que foi a partir da Declaração de Salamanca que é recomendado a adoção do princípio da Educação Inclusiva. É um movimento recente nos países subdesenvolvido a

exemplo do Brasil, segundo Sasaki (1997) começou na metade dos anos 80 nos países desenvolvidos e tomou impulso na década de 90 e mais fortemente nos 10 primeiros anos do século XXI envolvendo todos os países.

Segundo Omote (1999), o princípio da Educação Inclusiva é matricular todas as crianças em escolas regulares, independente de suas condições físicas, sociais, emocionais, intelectuais, lingüísticas entre outras.

Werneck (1997) defende que ou se acredita na educação Inclusiva para todos ou não se acredita, a inclusão é incondicional. “Na sociedade inclusiva, a escola se conscientiza de que ela só é escola quando for capaz de ter todos dentro dela” (p.16).

Machado (2008) faz uma reflexão extremamente importante para este contexto: “só resta perguntar se é possível receber os excluídos, mantendo-se, em essência, as mesmas e precárias condições oferecidas aos que já estão supostamente excluídos” (p.41). O autor continua ainda afirmando que vários outros autores, entre eles Souza e Goes (1999) fazem uma análise sobre a Integração/Inclusão num país como um Brasil que segue a risca as regras do FMI e do Banco Mundial, isso sem falar na política Neoliberal que defende o estado mínimo e entre outras coisas o descompromisso com as políticas públicas.

A educação brasileira é apontada como sendo uma das piores do mundo. Não se investiu o suficiente para garantir os padrões mínimos de qualidade necessária. Os professores não são capacitados em serviço, existe uma demanda enorme na política de Educação Básica para que se garanta indivíduos formados e competentes para atuar na sociedade em condições de igualdade de oportunidades. Na realidade o que temos com as políticas editadas pelo governo representam um desmonte das conquistas e dos direitos sociais.

Machado (2008) faz a seguinte reflexão sobre o contexto da educação pública:

A política de desobrigação do estado com a educação pública, gratuita, e de qualidade vem excluindo cada vez mais crianças, jovens e adultos da escola, e aprofundando as desigualdades sociais. Se é esse o horizonte que se apresenta, então até que ponto faz sentido o processo de “inclusão”? (p.44)

Entrando no contexto da surdez, o autor discursa sobre a cultura dominante e a cultura de uma minoria lingüística que é bem representada por sua língua de sinais. A maioria desconhece a cultura surda, principalmente a comunidade escolar, muitos se questionam porque se insiste em manter a língua de sinais, se isso não pode significar um isolamento lingüístico. Porém Machado (2008) mantém a defesa que a língua de sinais significa “mas um direito humano de pertencer a grupos com características distintas” (p.52).

O autor alerta, portanto, para uma questão que deve ser discutida e compreendida pela sociedade e principalmente pelos educadores, isso exige um exercício para mudança de paradigma ou ideologia, pois estamos presos a ideologia dominante e muitas vezes não nos atrevemos a questioná-la, a temos como verdade absoluta. É o caso onde o autor discursa, ele expõe que muitos ouvintes principalmente os defensores do oralismo não defendem a cultura dos Surdos, e como argumento, utilizam a concepção de uma cultura universal. Porém outros autores a exemplo de Skliar, Behares, Quadros, Fernandes, Sanches, Wrigley, Perlim se contrapõem a essa postura autoritária.

Mas adiante falaremos das representações ainda vigentes dentro do espaço escolar sobre os Surdos, mas cabe explicitar que este grupo historicamente tem sofrido uma imposição lingüística dos ouvintes e que exige uma posição quanto a que grupo pertencer, conhecer as duas realidades e possuir uma identidade em um dos grupos.

A história comprova através de relatos principalmente as experiências com estudantes Surdos alfabetizados por professores Surdos tiveram os mesmos resultados que os alunos ouvintes. E que a adoção do abade L'Epée e de seu método pedagógico específico em muitas escolas públicas e geralmente com a coordenação direta de ex- estudantes da Escola de Paris, deram aos surdos não só da França, mas também da Rússia, Escandinávia, Itália, EUA a oportunidade de se destacarem e de ocuparem cargos importantes na sociedade de seu tempo (Machado, (2008).

Porém com o Congresso de Milão, o oralismo foi eleito e imposto como método mais adequado para aprendizagem de Surdos, pois se compreendia que era a forma mais adequada de socializar o Surdo.

No relato feito por Machado (2008) sobre a linguagem relacionada ao processo aprendizagem dos Surdos, no contexto escolar, todos os participantes da pesquisa fizeram referência ao uso exclusivo da língua portuguesa na sala de aula. Segundo o autor, isso significa mais uma forma de submissão dos Surdos a cultura dominante dos ouvintes. Podemos perceber então que a desigualdade de aprender não está no do estudante ser Surdo. Vygotsky afirmava que a capacidade intelectual e as funções psicológicas superiores não estavam comprometidas nos Surdos. O que deveria ser trabalhado era a linguagem para que se estabelecessem significados, buscar estratégias que garantisse a mediação do processo de aprendizagem, estabelecer formas de comunicação, garantir a participação desse grupo na sociedade, etc.

Machado (2008) defende a garantia do contato do Surdo com o Surdo nesse processo, para ele é através desse contato que o Surdo aprende a ser Surdo, reconhece seus iguais, identifica sua cultura, constrói sua identidade, além de se organizar como grupo social. A partir dessa organização social, muitas interações se estabelecem e o surdo não se vê como sujeito isolado e sim como integrante de um grupo social que faz parte da sociedade e que deve ser respeitado como tal.

A pesquisa de Machado (2008) aponta para a insatisfação dos Surdos com a educação que está sendo oferecida a eles e isso tem representado um distanciamento da Comunidade Surda ao conhecimento sistematizado bem como a integração social dos Surdos.

Já Freitas (2004) analisou trabalhos fundamentados no pensamento de Vygotsky encontrados da 21ª a 26ª Reunião anual da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), compreendendo o período de 1998 a 2003. Entre os GTs pesquisados ela trabalhou com o GT 15 onde se concentravam os trabalhos na área de Educação especial.

Nos trabalhos produzidos ao longo dos cinco anos pesquisados por Freitas os trabalhos produzidos na área de educação Especial e fundamentados em Vygotsky, a autora justifica que o teórico é muito utilizado por ser considerado de vanguarda e por ele não ver o “deficiente” e sim o diferente e que essa diferença não se pautava tanto no físico ou biológico, mas principalmente no social, no que a autora chamou de insuficiente relação interação com o outro, com a cultura.

Freitas identifica nos trabalhos apresentados nas seis reuniões da ANPEd, na área de Ed. Especial que as temáticas mais abordadas dizem respeito a inclusão do aluno “deficiente” na escola e na sociedade.

A preocupação maior com o processo de escolarização se concentra na inclusão dos estudantes Surdos e Mentais na escola e na sociedade. A surdez é a temática mais focalizada nos textos vygotskiano. Os trabalhos na sua maioria envolvem questões do desenvolvimento da linguagem, da constituição da escrita e da relação da língua de sinais com a elaboração da escrita.

Pelo fato do teórico ter aprofundado a concepção de linguagem, formação de conceito, as funções psicológicas superiores e as zonas de desenvolvimento proximal e também ter defendido a integração dos “deficientes” por entender que eles não eram incapazes e sim diferentes, portanto não deveriam estar isolados da sociedade e da cultura em que viviam, isso faz com que o teórico seja utilizado para fundamentar a integração/inclusão social. Portanto é preciso ter cuidado é fazer a leitura correta do contexto sócio-político e cultural em que Vygotsky desenvolveu sua obra e qual é o contexto onde está se propondo à inclusão hoje, mesmo compreendendo que o teórico foi além do seu tempo.

O autor defendeu que é através das interações comunicativas que se dá o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento lingüístico. Em estudos atuais podemos perceber que a língua de sinais, no caso dos Surdos é critério básico para garantir sua aprendizagem com sucesso, a interação com seus pares, acesso a sua cultura e ampliação do seu universo cultural, vejamos:

“Tais línguas são naturais internamente e externamente, pois refletem a capacidade psicobiológica humana para a linguagem e porque surgiram da mesma forma que as línguas orais – da necessidade específica e natural dos seres humanos de usarem um sistema lingüístico para expressarem idéias, sentimentos e emoções. As línguas de sinais são sistemas lingüísticos que passaram de geração em geração de pessoas surdas, são línguas que não se derivam das línguas orais, mas fluíram de uma necessidade natural de comunicação entre pessoas que não utilizam o canal auditivo oral, mas o canal espaço-visual como modalidade lingüística.” (QUADROS, 1997b, p.47).

Entendemos dessa forma, que a língua de sinais representa para os Surdos o mesmo que a língua oral representa para os ouvintes, desempenha o mesmo papel descrito por Vygotsky no processo de aprendizagem, como sendo uma ferramenta

importante no processo de assimilação dos significados, na construção do sentido e na formação do conceito abstrato.



## **CAPÍTULO 4 - REPRESENTAÇÃO DOS SURDOS: DIFERENTES OLHARES NUM MESMO CONTEXTO**

Trabalhamos com dados obtidos de uma pesquisa realizada pelos estudantes do curso de Especialização em Estudos Surdos: Diferença e Cultura, cujo título é **Figurações Culturais: Surdos na Contemporaneidade**, em parceria com o Centro SUVAG de Pernambuco e a Faculdade Santa Helena e patrocinado pela Secretaria de Educação de Pernambuco. Nesta pesquisa foram coletadas através de questões fechadas e abertas. Os participantes da pesquisas foram estudantes Surdos, pais e professores de cinco escolas com atendimento à estudantes Surdos na área metropolitana.

A pesquisa foi do tipo qualitativa e realizada em duplas, após feito todos os questionários respondidos, os mesmos foram fora tabulados conforme as categorias afins.

Nós trabalhamos com três escola inclusiva, com os dados que permitissem trabalhar com as seguintes categorias: Identificação, linguagem, dificuldades,, discriminação, aspectos da cultura surda e inclusão. O nosso principal objetivo foi olhar para o contexto da inclusão educacional onde o Surdo hoje está inserido.

Para isso trabalhamos revisando todos os dados e reconstruímos novas tabelas com os dados que nos interessavam dentro das categorias investigadas por nós. Nossa pesquisa também se enquadra no método qualitativo.

Nós sabemos que as escolas não se prepararam adequadamente para recebê-los. Também queremos perceber a participação dos pais nesse processo e a dos professores.

Apesar de existir na sociedade civil o desejo de garantir os direitos dos Surdos respeitando suas diferenças respeitadas, conquistados através da organização e das lutas que duram décadas, devemos lembrar que vivemos numa sociedade discriminatória, onde as leis ainda não são fortes o suficiente para assegurar as mudanças necessárias para que sejam respeitadas e valorizadas as Identidade e cultura do Surdo. Cultura esta que ainda é desconhecida pela sociedade bem como a sua língua. O mercado profissional ainda discrimina o trabalhador Surdo. Ainda é preciso percorrer um longo caminho para que a

Identidade Surda seja realmente reconhecida e respeitada na sociedade em que vivemos.

Em capítulos anteriores já falamos sobre a problemática da inclusão, a nossa preocupação continua sendo a mesma descrita por alguns teóricos que estudam o tema, inclusão não significa segregação, mais exclusão social, discriminação, preconceito, etc.

Com estes dados é possível ter um pequeno quadro dessa realidade, analisar como a proposta de inclusão está ocorrendo nesta pequena parcela investigada, perceber de que forma os estudantes Surdos da educação Básica estão tendo acesso ao conhecimento, e como acontece a interação entre o estudante Surdo e o professor bem como este com os seus colegas de classe. Analisar se a cultura do Surdo é respeitada e conhecida por todos os atores envolvidos, se existe discriminação, etc. Defendemos que mais estudos dessa natureza sejam desenvolvidos com o objetivo de acelerar o processo de mudança real na educação dos Surdos.

Trabalhamos com seis categorias de análises, são elas:

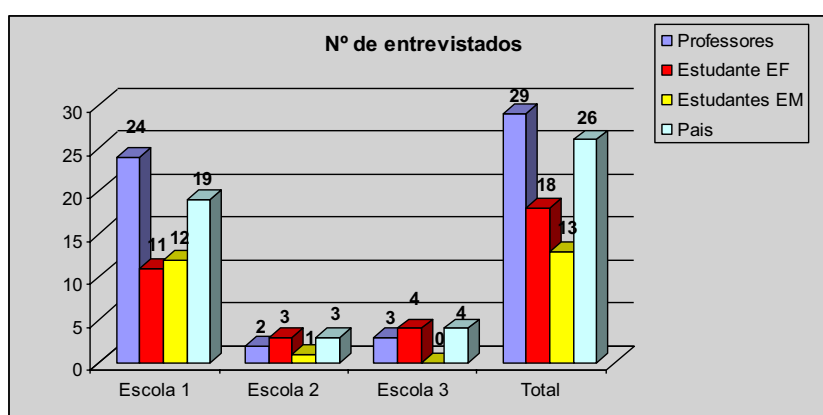
- Identificação;
- Linguagem;
- Dificuldades;
- Discriminação;
- Aspecto da cultura surda;
- Inclusão.

#### **4.1 - Identificação**

Em cada categoria analisamos as respostas dos professores, estudantes e pais sobre a mesma questão e a partir da comparação entre as respostas dentro dos grupos e entre os grupos, foi possível traçar um perfil da possível realidade ocorrida nos diferentes contextos estudados.

Trabalhamos com três escolas públicas do Recife que oferece Educação Básica e possuem Estudantes Surdos em sistema de inclusão, como está apresentado no gráfico nº 1. Podemos perceber que tivemos uma participação muito

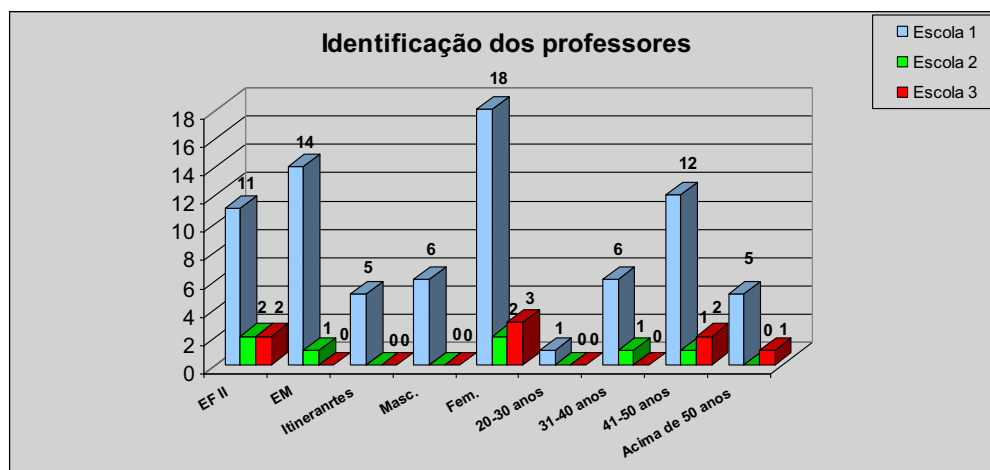
boa de pais de estudantes Surdos incluídos nas escolas onde foi desenvolvido o estudo, isso pode significar a necessidade de acompanhar seu filho(a) na escola, o apego dos pais de filhos Surdos se diferencia dos pais de filho ouvintes, nas escolas onde há estudantes Surdos sempre há um grupo de mães que muitas vezes permanecem todo o tempo na escola e aproveitam para trocar experiências.



**Gráfico nº 1 – Perfil dos entrevistados**

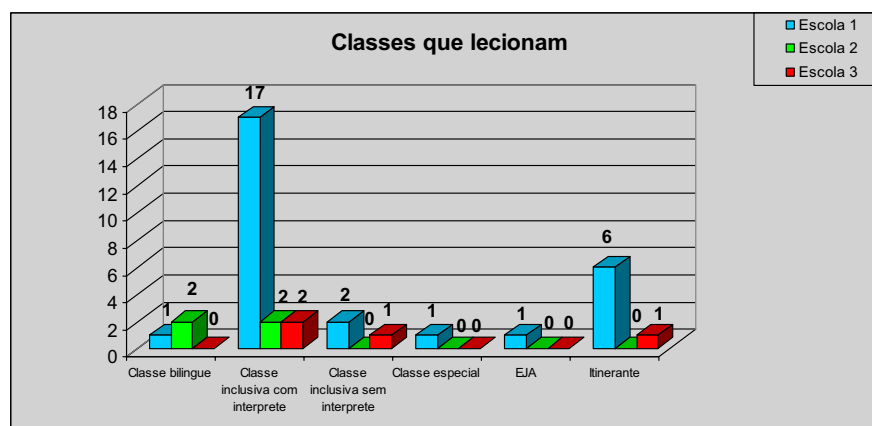
O gráfico nº 2 identifica os professores de acordo com a modalidade de ensino que atua, quanto ao sexo e a idade nas três escolas estudadas. Pelo gráfico percebemos que os professores que trabalham com turmas inclusivas atuam nas duas modalidades de Ensino, são na sua maioria do sexo feminino e estão na faixa etária entre 41 e 50 anos. Não há portanto professor especializado em LIBRAS, os professores dos estudantes Surdos são os professores lotados na escola e na disciplina para a qual foi concursado. O currículo é o mesmo e que não atende as necessidades dos Surdos bem como a prática pedagógica. Esses professores não são especializados em educação para Surdos, o interesse em conhecer algo da cultura dos surdos foi de iniciativa de alguns professores.

Outro fato relevante é que a maioria dos professores que já possuem alguma experiência na educação de Surdos encontra-se na faixa etária próxima a aposentadoria, portanto se faz necessário pensar uma reposição adequada de quadro profissional tendo a LIBRAS como pré-requisito para ingresso.



**Gráfico nº 2 - Identificação dos professores**

O gráfico nº 3 apresenta a realidade da educação de surdos em classe de inclusão, a maioria das classes possui interprete, significando que o processo de interação não é feito diretamente com o professor. Sabemos segundo Vygotsky que o processo de construção do conhecimento é individual e cada um tem o seu ritmo. Como garantir que nesse processo onde o professor é o mediador, vai ter condições de acompanhar a construção feita pelo estudante uma vez que a interação não acontece via professor e aluno? Na formação do conceito é necessário compreender as relações estabelecidas entre o conhecimento prévio e o novo conhecimento, só assim saberemos como o estudante está ou não construindo o conceito. Às vezes uma interpretação mal elaborada faz com que o estudante não siga o caminho correto, nesse caso cabe o professor como mediador do processo ensino/aprendizagem, voltar e refazer com o estudante as ligações necessárias para que o conhecimento seja elaborado corretamente.



**Gráfico nº 3 – Classes onde o professor atua**

Em relação aos estudantes podemos observar no gráfico nº 4 sua identificação quanto as modalidades de ensino em que estão matriculados, sexo e idade, na leitura desse gráfico observamos que existe uma maior quantidade de estudantes do sexo masculino. Normalmente no ensino regular temos uma matrícula maior de estudantes do sexo feminino se nessa amostragem o sexo feminino se apresenta em menor número temos uma questão de investigação: *onde estão as estudantes Surdas?*

Outro elemento encontrado é a grande quantidade de estudantes fora de faixa etária o que também pode configurar uma outra questão para estudo.

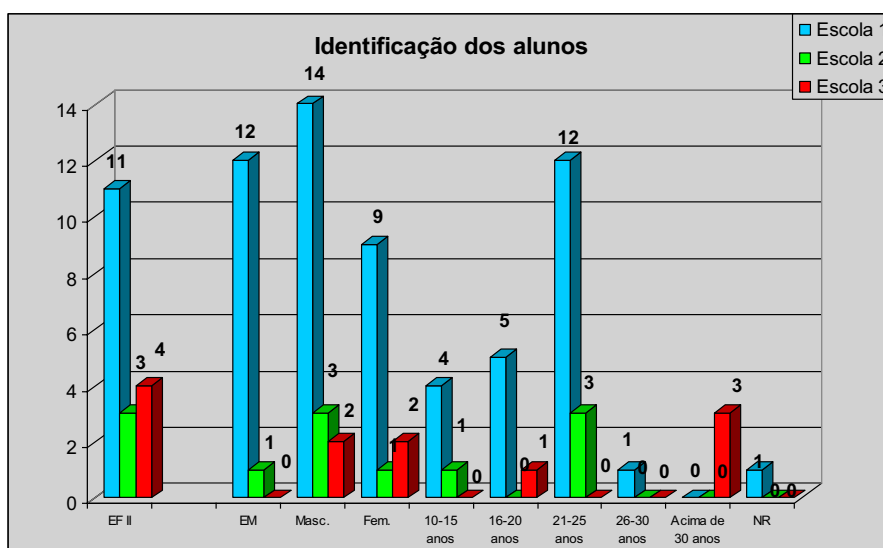


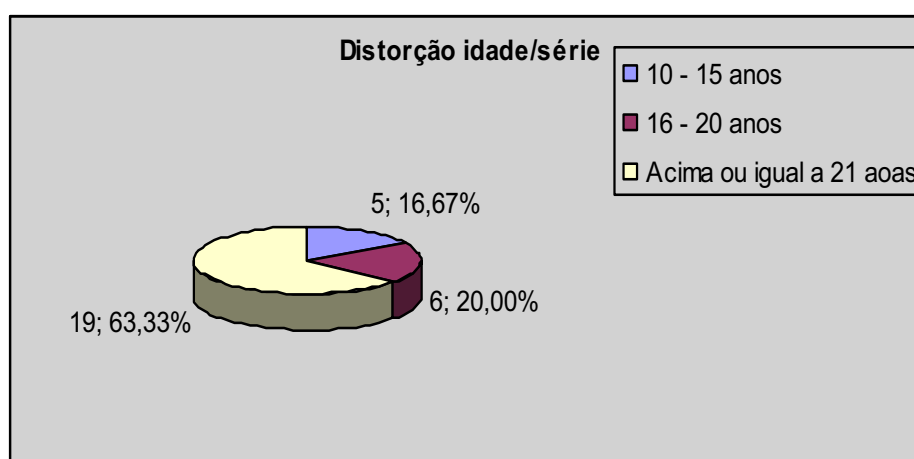
Gráfico nº 4 – Identificação dos estudantes

Em relação à idade dos estudantes no ensino regular, percebemos um percentual considerável de estudantes fora da faixa etária conforme nos mostra o gráfico nº 5. Dos 31 estudantes investigados 19 estão na faixa etária igual ou superior a 20 anos o que nos dá um percentual de 63,33% de alunos na Educação Básica fora de faixa etária, esse percentual deve ser considerado, bem como um levantamento dos fatores que proporcionaram a elevação do número de estudantes Surdos fora da faixa etária na escolarização básica.

Segundo Mello (2001), Cerca de 80% a 90% dos Surdos do país não concluem/concluíram o 1º grau. Esses dados exigem que se faça um levantamento das principais dificuldades enfrentadas pelos Surdos e professores de estudantes Surdos. Segundo a autora é preciso, inicialmente, reconhecer que a grande

dificuldade enfrentada pelos autores envolvidos nesse processo é o “estigma” da comunicação: falar oralmente ou usar LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais?

Na mesma temática, Pires e Eder (2000) trazem a discussão da normalização no cotidiano onde o estudante Surdo freqüente, essa tendência surge a partir da necessidade de se aproximar o máximo da cultura dos ouvintes. Trata-se do que Skliar (1998) chamou de “ouvintismo”. As mesmas autoras apontam para supremacia da cultura oralista em sala de aula, onde toda política e prática pedagógica estão voltadas para esta cultura, os Surdos não participam desse processo, não tendo vez, se caracterizando como um estrangeiro, principalmente porque não interage ficando cada vez mais isolado.

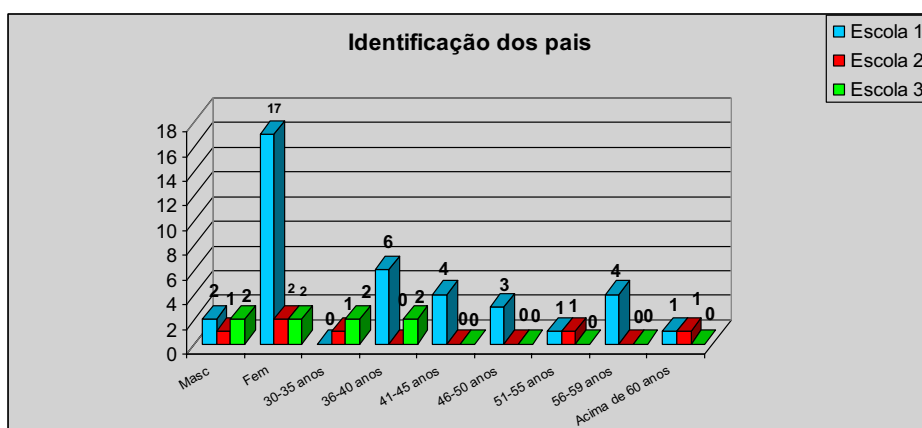


**Gráfico nº 5 – Distorção idade/série dos estudantes surdos na Educação Básica**

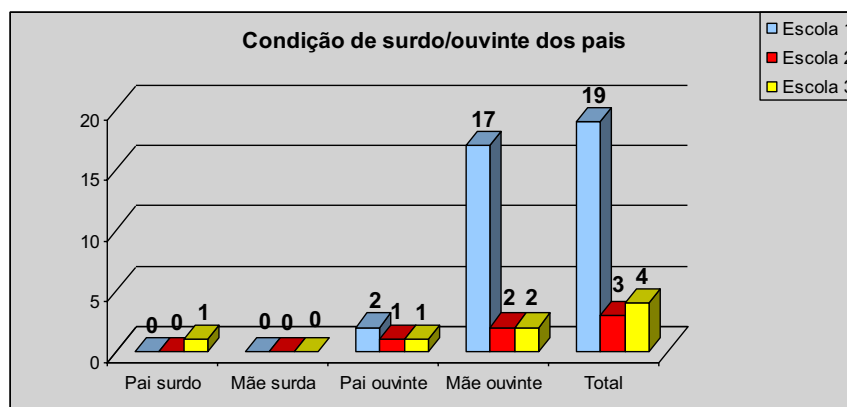
Os gráficos nº 6 e 7 nos mostram algumas características dos pais que participaram da pesquisa. No total tivemos 26 pais de estudantes Surdos em escolas inclusivas participando de nosso trabalho. Desses 26 pais tivemos 21 mães e 5 pais, na escola 1 entrevistamos 1 pai Surdo. A faixa etária dos pais entrevistados está compreendida entre os 30 anos até 60 anos ou mais, porém é na faixa etária compreendida entre 36 e 40 anos que entrevistamos a maior quantidade de pais, esse dado é interessante, pois nos mostra um perfil de pais jovens com condições de acompanhar com mais facilidade as mudanças ocorridas na cultura dos Surdos, participando mais ativamente junto aos seus filhos(as), dos movimentos em prol dos direitos e conquistas dos Surdos. Outro fator importante, é que os pais se mostram presente na escola, então porque os professores ou a própria coordenação pedagógica não se articula com esses pais em busca de soluções que melhore a

situação de aprendizagem dos seus filhos, porque as principais dificuldades de aprendizagem dos filhos Surdos não são discutidas na escola?

Talvez esse espaço de discussão ajudasse a compreensão de que a limitação biológica nos Surdos não o impede de se comunicar, nem de raciocinar, aprender, formar conceitos, interagir, viver em sociedade, que essa limitação se restringe exclusivamente ao campo da fala oral, não prejudicando o estudante nas suas demais habilidades, porém é preciso respeitar a sua linguagem, que no caso é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).



**Gráfico nº 6 – Identificação dos pais**



**Gráfico nº 7 – Condição surdo ouvinte dos pais**

## 4.2 - Linguagem

Os gráficos de n 8, 9, 10 e 11 nos mostram a utilização da LIBRAS nas escolas que participaram do estudo. Dos 24 professores da escola 1, somente 12 responderam que utilizam a língua de sinais na escola, na escola 2, trabalhamos com 2 professores e somente 1 respondeu que utiliza a LIBRAS e na escola 3, tivemos 3 professores participando da pesquisa e também só 1 professor afirmou

utilizar a Língua referida. No total trabalhamos com 29 professores e só 14 professores afirmaram utilizar a LIBRAS nas escolas inclusivas, esse número é menor que a metade dos professores que trabalharam conosco na pesquisa, o que é bastante preocupante, pois indica que mais de 50% dos professores das escolas inclusivas investigadas, não conseguem se comunicar com os Estudantes Surdos na língua deles, o que reforça a argumentação de Pires e Eder (2000), em seu trabalho, onde os professores afirmam existir uma dificuldade de comunicação com os Surdos e apontam como sendo um dos fatores para fracasso escolar por parte dos Surdos a dificuldade de comunicação uma vez que os estudantes Surdos desconhecem a Língua Portuguesa (oral e escrita). Com esse elemento podemos refletir sobre a interação professor/aluno que pode estar bastante prejudicada na prática pedagógica onde o professor é mediador do processo de construção do conhecimento, como defende a Teoria Sócio-Interacionista.

Outros elementos encontrados nos gráficos apontados são questões que servem para uma análise mais pontual, mas que não faremos neste trabalho, porém as citaremos para análise do leitor. Percebemos que dos 14 professores que afirmam utilizar LIBRAS, só 01 está estudando LIBRAS, 7 se consideram fluentes no uso da LIBRAS, 11 conhecem sign writing e somente 10 utilizam o dicionário de LIBRAS em sala. O que nos chama atenção nesta categoria de análise é o fato de nenhum professor ter feito o PROLIBRAS e somente 6 professores conhecem o PROLIBRAS, esse episódio demonstra a falta de direcionamento nas Políticas Públicas no que diz respeito a criação de um ambiente educacional que respeite a cultura dos Surdos. Como garantir de fato um ambiente de aprendizagem para os Surdos, onde ele seja tido como igual, a partir do respeito às diferenças e não um estrangeiro, como já foi citado. Devemos alertar que essas escolas já estão com estudantes incluídos e não estão garantindo nem o mínimo entre dois indivíduos, que é a comunicação, como então avaliar o processo cognitivo que exige vários fatores importantes e que serão analisados com mais detalhes em outros tópicos.



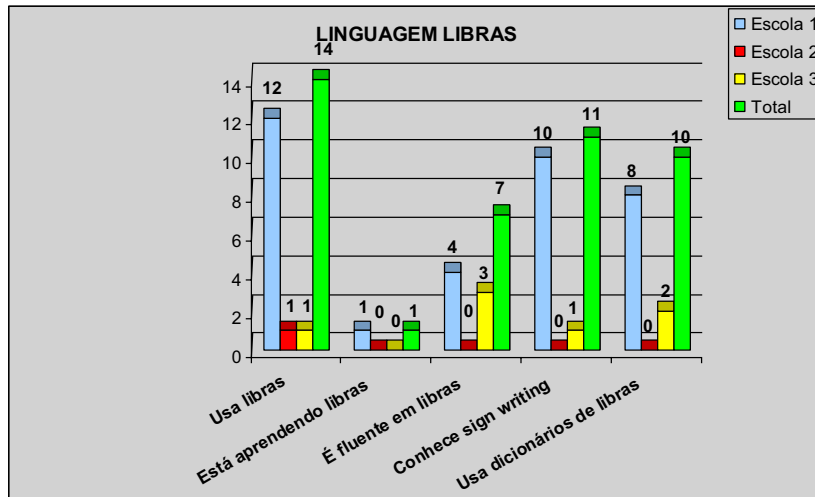


Gráfico nº 8 – Uso da LIBRAS pelos professores

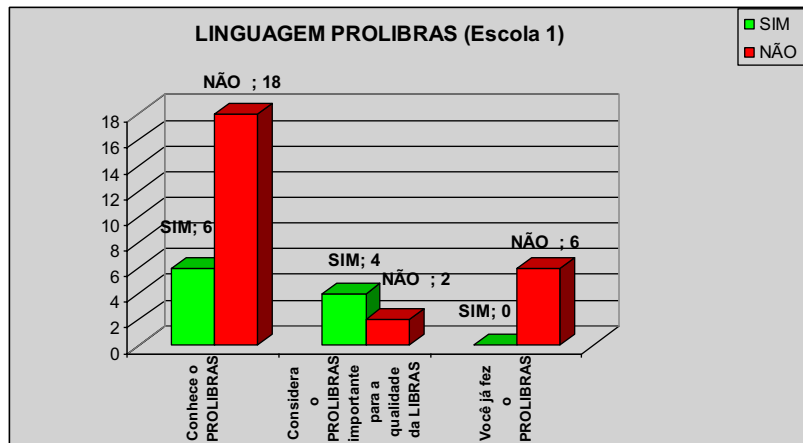


Gráfico nº 9 – Contato com o PROLIBRAS pelos professores – Esc. 1

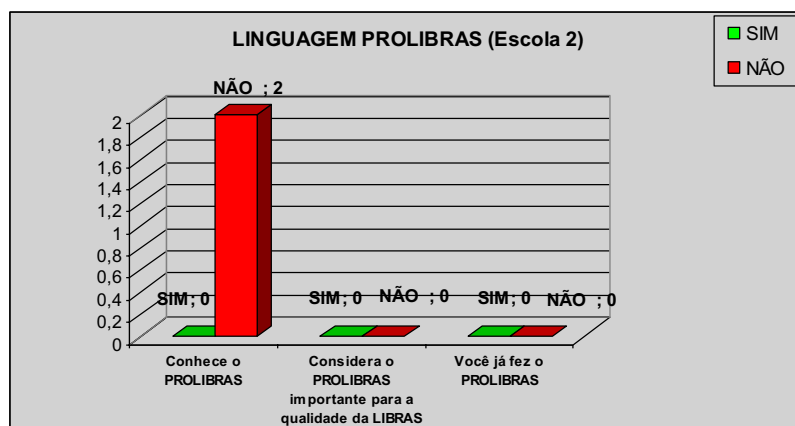
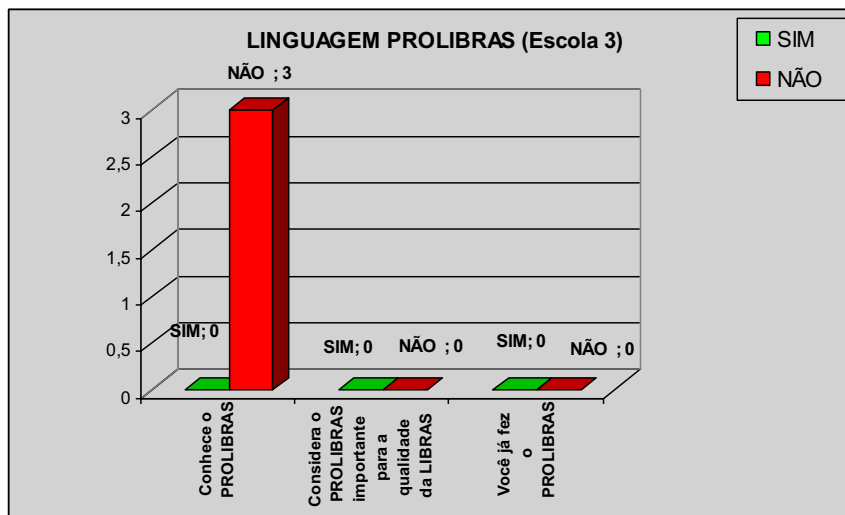


Gráfico nº 10 - Contato com o PROLIBRAS pelos professores – Esc. 2



**Gráfico nº 11 - Contato com o PROLIBRAS pelos professores – Esc. 3**

Em relação à aquisição da linguagem pelos estudantes Surdos, 31 estudantes participaram do estudo, no quadro nº 2 e gráfico nº 12, apresentamos algumas questões relevantes na compreensão de como se deu a construção e o uso da linguagem pelos mesmos. Embora a LIBRAS já seja reconhecida oficialmente como meio de expressão e comunicação dos Surdos através da Lei 10.436 de 2002 e já faça parte da cultura dos Surdos há muito mais tempo que isso. Podemos observar no quadro, que 18 estudantes afirmaram que aprenderam como primeira língua o Português<sup>(\*)</sup>, o que corresponde a 58,06% e 10 estudantes aprenderam LIBRAS como primeira língua, correspondendo a 32,26%. 3 estudantes não se posicionaram.

Em relação à comunicação, 31 estudantes (100%) afirmam que sabem se expressar em Português de alguma forma<sup>(\*)</sup> e 25 estudantes correspondendo a 80,65% afirmam ser fluente em LIBRAS.

A pesquisa aponta o domínio no uso da Língua Portuguesa na escola, pouquíssimos utilizam o dicionário de LIBRAS embora os mesmos afirmem utilizar para se comunicarem a LIBRAS e que a mesma facilitou a sua aprendizagem, a maioria reconhece a LIBRAS com igual valor da língua oral.

| <b>Linguagem</b>   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Apreendeu como primeira língua o Português?</b>                     | 13            | 03            | 02            | 18           |
| <b>Você lê em Português? (*)</b>                                       | 23            | 04            | 04            | 31           |
| <b>Você escreve em Português? (*)</b>                                  | 23            | 04            | 04            | 31           |
| <b>Você fala em Português? (*)</b>                                     | 23            | 04            | 04            | 31           |
| <b>Apreendeu como primeira língua a LIBRAS?</b>                        | 07            | 01            | 02            | 10           |
| <b>Você usa LIBRAS?</b>  | 23            | 04            | 04            | 31           |
| <b>Você é fluente em LIBRAS?</b>                                       | 17            | 04            | 04            | 25           |
| <b>Você concorda que a LIBRAS lhe ajudou na aprendizagem?</b>          | 23            | 04            | 03            | 31           |
| <b>Você concorda que a LIBRAS tem o mesmo valor que a língua oral?</b> | 19            | 04            | 02            | 25           |
| <b>Você sonha em LIBRAS?</b>   | 18            | 03            | 01            | 22           |
| <b>Você já usou o dicionário de LIBRAS?</b>                            | 16            | -             | 01            | 17           |
| <b>Você sabe língua de sinais americana – ASL?</b>                     | 07            | -             | 01            | 8            |
| <b>Total</b>   | 212           | 35            | 32            | 279          |

**Quadro nº 2 – Aspectos da aquisição e uso da linguagem pelo estudante**

(\*) Nessas categorias do quadro nº 2 foram consideradas como respostas positivas: muito bem, bem, mais ou menos, ruim, muito ruim.

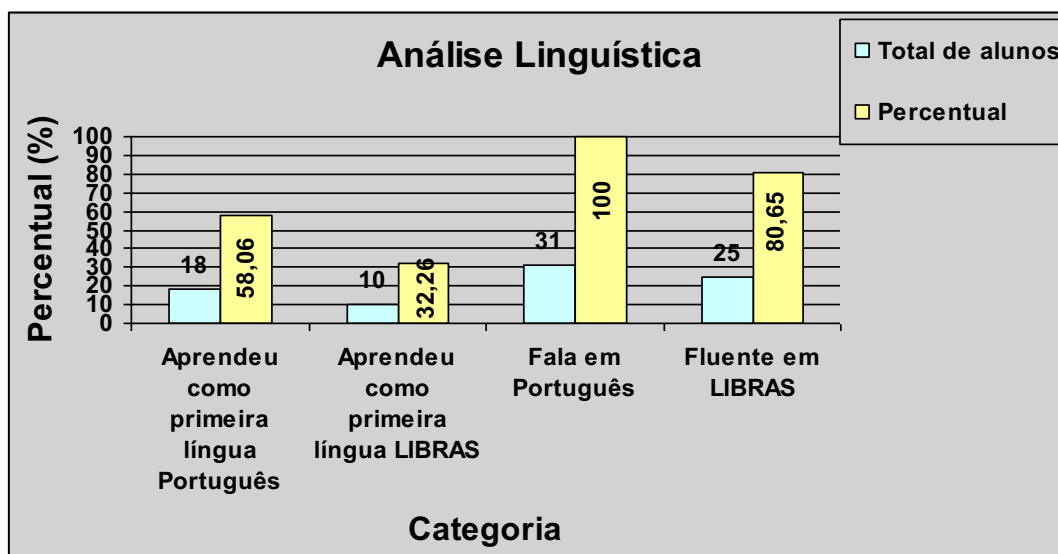


Gráfico nº 12 – Análise percentual da aquisição e uso da linguagem pelos estudantes

O quadro nº 3 aponta a visão lingüista dos pais dos estudantes Surdos. 26 pais participaram do estudo, destes, 10 utilizam LIBRAS e 22 pais estimularam seus filhos a falarem Português embora concordem que a língua de sinais possui o mesmo valor que a língua oral. Mesmo estimulando a fala oral, a maioria afirma que seus filhos são fluentes em LIBRAS. Nas outras questões pertinentes a cultura do uso da LIBRAS, percebemos pouco conhecimento por parte dos pais, como pode ser observado no quadro de nº3.

| Linguagem  | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|--|--------|--------|--------|-------|
| Você usa LIBRAS?   | 07     | -      | 03     | 10    |
| Sabe que LIBRAS pode ser escrita?                                    | 03     | 02     | 01     | 06    |
| Você sabe que há dicionários em LIBRAS?                              | 11     | 01     | 01     | 13    |
| Usa o dicionário em LIBRAS?  | 04     | -      | 01     | 05    |
| Você concorda que LIBRAS tem o mesmo valor que qualquer língua oral? | 19     | 02     | 04     | 25    |
| Seu filho sabe Língua de sinais americana (ASL)?                     | 05     | -      | -      | 05    |
| Seu filho(a) já lhe contou que já sonhou em LIBRAS                   | 05     | -      | -      | 05    |

|   |    |    |    |     |
|---|----|----|----|-----|
| <b>Você ou seu esposo(a) já contou estória em LIBRAS para seu filho</b> | 04 | 01 | 01 | 06  |
| <b>Seu filho surdo(a) é fluente em LIBRAS?</b>                          | 17 | 02 | 03 | 22  |
| <b>Você estimulou seu filho a falar Português?</b>                      | 16 | 02 | 04 | 22  |
| <b>Total</b>  | 91 | 10 | 18 | 119 |

**Quadro nº 3 – Aspectos da aquisição e uso da Linguagem pelo pai**

### 4.3 - Dificuldades

No estudo das dificuldades enfrentadas pelos estudantes Surdos na sua experiência escolar, estruturamos esse ponto a partir da visão dos atores envolvidos diretamente neste processo. No quadro nº 4 e as citações, apresentamos uma síntese das principais dificuldades diagnosticadas pelos professores; é interessante observar como essas respostas possuem relação com o item anterior, pois podemos notar que as principais dificuldades estão ligadas a linguagem.

Os professores citaram como sendo uma das principais dificuldades o fato de não serem ouvintes, não compreenderem a língua portuguesa o que na visão dos professores dificulta o acompanhamento dos estudantes Surdos na sala de aula dos assuntos trabalhados. Outro ponto levantado pelos professores como sendo uma dificuldade para o estudante é ser cobrado no mesmo nível do estudante ouvinte e o fato do professor não ter domínio sobre a LIBRAS, embora 14 professores tenham afirmado usar LIBRAS e um ambiente escolar onde não há uma familiarização com a língua de sinais.

| <b>Dificuldades</b>   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>não ser ouvinte</b>  | 08            | 01            | -             | 09           |
| <b>ser discriminado na escola e em outros lugares por ser surdo</b>   | 03            | 01            | 01            | 05           |
| <b>não participar de todas as atividades familiares por ser surdo</b> | 03            | -             | 02            | 05           |

**Quadro nº 4 – Maiores dificuldades encontradas pelo professor**

### Algumas citações da Esc. 1:

- a) *A não compreensão da Língua Portuguesa;*
- b) *Fato de não conseguir acompanhar igual aos outros;*
- c) *Ser cobrado o mesmo nível de competência lingüística do ouvinte;*
- d) *Desânimo, desinteresse de alguns alunos;*
- e) *Expressão escrita;*
- f) *É a interação com o ouvinte por parte do próprio surdo que se fecha para se comunicar com os ouvintes;*
- g) *Professor não domina Libras;*
- h) *Frisou mais em outros lugares;*
- i) *Falta de uma política voltada para uma conscientização e um preparo para lidar, trabalhar, conviver com o surdo;*
- j) *Pouco uso de Libras na escola.*

Quanto ao aspecto social, as principais citações estão voltadas para a aceitação e respeito aos Surdos, pois existe um isolamento por conta da língua, há pouca participação dos estudantes Surdos nas atividades da escola, a escola não está preparada para assumir o Surdo contemplando a sua cultura, e isso favorece o isolamento do mesmo na escola como mostra o quadro nº5 e as citações.

| <b>Dificuldades</b>  | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Não foram aceitos(as) na escola</b>                       | 01            | 01            | -             | 01           |
| <b>Não foram convidados(as) para festa na escola</b>         | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Não foi chamado(a) para o time de futebol</b>             | -             | 01            | -             | 01           |
| <b>Não foi passear com os outros colegas da rua</b>          | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Não ter escolas de qualidade para os alunos Surdo(as)</b> | 02            | 01            | 01            | 04           |

**Quadro nº 5 – Maiores discriminações sofridas pelos Surdos segundo o professor**

### Algumas citações:

#### Esc. 1:

- a) *A falta de respeito ao surdo e à Língua dos sinais.*
- b) *Na hora de trabalhos em grupo o ouvinte não quer ficar junto do surdo.*
- c) *A sociedade não está preparada para aceitá-los.*
- d) *Não puderam participar de passeios da escola.*
- e) *Em casa com algumas famílias.*
- f) *Os próprios colegas discriminam. Eles não sabem Libras.*
- g) *Por colegas de turmas por causa da falta de comunicação (Libras).*
- h) *Não participam em atividades em grupo. Com pouca socialização.*
- i) *Sofrem “mangação”, impaciência por parte dos ouvintes.*

#### Esc. 3:

- a) Trabalho em grupo na sala de aula.

Um professor da Escola 1 ao responder Qual discriminação sofre o aluno surdo não diz o tipo da discriminação, mas atribui a sujeitos: “*Pelos colegas e profissionais da escola*”,

No quadro nº 6 apresentamos as repostas dos estudantes sobre as principais dificuldades que enfrenta no seu cotidiano. No geral se sente discriminado por ser surdo, tanto na escola quanto em outros lugares sociais.

| Dificuldades   | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|--|--------|--------|--------|-------|
| <b>Não ser ouvinte</b>   | 02     | -      | -      | 02    |
| <b>Ser discriminado na escola e em outros lugares por ser Surdo</b>  | 12     | -      | -      |       |
| <b>Não participar de todas as atividades familiares por se Surdo</b> | 05     | 01     | 02     | 08    |
| <b>“Estar sozinho no meio dos ouvintes”</b>                          | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>“Prefere ficar em casa porque se sente bem com o marido”</b>      | 01     | -      | -      | 01    |

|  |    |    |    |    |
|--|----|----|----|----|
| <b>“O ouvinte discrimina. A escola inclusiva discrimina. É ruim”</b> | 01 | -  | -  | 01 |
| <b>“não tem sentimento difícil”</b>                                  | -  | 01 | -  | 01 |
| <b>“Pessoa ouvinte provoca com ele”</b>                              | -  | 01 | -  | 01 |
| <b>“Discriminação na rua”</b>  | -  | 01 | -  | 01 |
| <b>“Preconceito das pessoas ouvintes”</b>                            | -  | -  | 01 | 01 |
| <b>“Ela sente bem, nenhuma dificuldade”</b>                          | -  | -  | 01 | 01 |

**Quadro nº 6 – Maiores dificuldades enfrentadas pelos Surdos**

No quadro nº 7 apresentamos o mesmo item, porém com as respostas dos pais. Se analisarmos as respostas, observaremos que os pais concordam com seus filhos, as principais dificuldades também estão direcionadas para a ação de discriminação tanto na escola como em outros ambientes sociais, fato observado entre outros, na não participação de atividades escolares e familiares por ser surdo.

| <b>Dificuldades</b>   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Não ser ouvinte</b>  | 03            | 01            | -             | 04           |
| <b>Ser discriminado na escola e em outros lugares por ser Surdo(a)</b>  | 04            | -             | 03            | 07           |
| <b>Não participar de todas as atividades familiares por se Surdo(a)</b> | 05            | 01            | -             | 06           |
| <b>Outras</b>   | 03            | 01            | 01            | 05           |
| <b>Não há dificuldades</b>  | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Não sabe</b>   | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não respondeu</b>  | 02            | 01            | -             | 03           |
| <b>Em branco</b>  | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Nenhuma das opções</b>   | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Total</b>  | 21            | 04            | 04            | 29           |

**Quadro nº 7 – Dificuldades enfrentadas pelos filhos Surdos(as) no olhar dos pais**



**Complemento categoria outras:****Escola 1:**

- *Na comunicação com ouvintes*

- *Não acha que o filho tenha problema de comunicação*

**Escola 2 e 3:**

- *Na comunidade onde mora ninguém fala com ela*

**4.4 - Discriminação**

No quadro nº 8 foi feito um diagnóstico com as principais respostas dos estudantes sobre a discriminação sofrida em seu contexto de vida, a maioria das respostas se restringiu ao contexto escolar, uma vez que o objetivo é perceber como o estudante Surdo está convivendo na escola regular o processo de inclusão, uma vez que não houve nenhuma adequação necessária para atender as especificidades educacionais necessárias à educação de Surdos, respeitando assim sua cultura, sua língua, sua identidade como forma de interação e comunicação como está estabelecida na Lei nº 10.436/2000, Decreto nº 5626/2005. O mérito das escolas inclusivas não é só oferecer uma educação de qualidade a todas as crianças; mas também constituir um instrumento fundamental na modificação nas atitudes discriminatórias e na criação de sociedades acolhedoras e inclusivas. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

| <b>Discriminação</b>                                  | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Você já sofreu alguma discriminação?</b>           | 22            | 03            | 04            | 29           |
| <b>Você é discriminado por seus amigos na escola?</b> | 15            | 02            | 01            | 18           |
| <b>Você tem amigos ouvintes na escola?</b>            | 21            | 03            | 03            | 27           |
| <b>Não foi aceito(a) em escola de ouvinte</b>         | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Não foi convidado(a) para festa na escola</b>      | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Não foi chamado para o time de futebol</b>         | 05            | 01            | -             | 06           |
| <b>Não foi passear com outros colegas na rua</b>      | 08            | -             | -             | 08           |

|  |    |    |    |    |
|--|----|----|----|----|
| “Escola e rua“   | 01 | -  | -  | 01 |
| “Quando vem no ônibus especial da faculdade – Carpina para a escola” | 01 | -  | -  | 01 |
| “provocação dos ouvintes”  | 03 | 02 |    | 05 |
| “Rejeição dos ouvintes na escola”                                    | 02 | -  | -  | 02 |
| “Ouvintes nunca a convidam”  | 01 | -  | -  | 01 |
| “Outro Surdo o provoca porque não sabe bem LIBRAS”                   | 01 | -  | -  | 01 |
| “Surdos são todos iguais”  | 01 | -  | -  | 01 |
| “Não converso com ela e desprezo como filha”                         | -  | -  | 01 | 01 |
| “Pessoa ouvinte provocando ela”                                      | -  | -  | 01 | 01 |
| “A avó dela mandou ela ir embora e ela foi na casa do namorado dela” | -  | -  | 01 | 01 |
| “Provocando falsidade”   | -  | -  | 01 | 01 |
| Não respondeu  | 01 | -  | -  | 01 |

**Quadro nº 8 – Discriminações enfrentadas pelos Surdos no cotidiano**

Porém não é isso que percebemos através das respostas dos estudantes, a maioria afirma que já sofreu algum tipo de discriminação, onde boa parte é vivenciada na escola com os colegas. Embora reconheçam que desenvolvem amizades no ambiente escolar, o que mais sentem enquanto atitude discriminatória é o fato de não serem convidados para participarem de atividades coletivas, Como por exemplo, jogar futebol ou ir passear na rua.

No quadro nº 9 – relatamos algumas situações que irritam os pais em relação aos seus filhos, percebemos que ainda é comum o uso de expressões pejorativas advindas da área da saúde como *ele é mudinho*, *ele é doidinho*, *ele é surdo mudo*, *ele é doente*. Essas expressões além de discriminatórias demonstram total desconhecimento da capacidade dos Surdos bem como seu potencial normal para o desenvolvimento mental, o que impede que os mesmos sejam vistos como membros de uma sociedade sem discriminação e totalmente valorizados.

|                                       | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Se ele é doente</b>                | 03            | 02            | -             | 05           |
| <b>Se ele é surdo mudo</b>            | 04            | 02            | -             | 06           |
| <b>Se ele é deficiente mental</b>     | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Se ele é mudinho</b>               | 06            | -             | 03            | 09           |
| <b>Se ele é doidinho</b>              | 05            | 01            | -             | 06           |
| <b>Se ele sabe falar</b>              | -             | -             | -             | -            |
| <b>Se ele entende o que você fala</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Em branco</b>                      | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>Não sabe</b>                       | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não respondeu</b>                  | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>TOTAL</b>                          | 20            | 05            | 04            | 29           |

**Quadro nº 9 – O que mais irrita os pais quando perguntam sobre o filho surdo.**

Nos quadros 10 e 11 temos a referência dos principais locais onde os pais privilegiam para levarem seus filhos, que seriam as reuniões familiares e festas, outros locais sociais aparecem com menor frequência. Embora os pais afirmem não terem vergonha de seus filhos e de os considerarem felizes, a maioria estimulou seus filhos a vivenciarem o processo de oralização. Mas uma vez, a exemplo do que observamos na análise lingüística, percebemos o quanto a cultura ouvitista é dominante no meio dos Surdos.

| <b>Locais que os pais levam seu filhos(as) Surdos(as)</b> | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Reuniões de famílias</b>                               | 14            | 03            | 04            | 21           |
| <b>Festas</b>   | 15            | 03            | 04            | 22           |
| <b>Cinema, teatro</b>                                     | 06            | 01            | 02            | 09           |

|                      |    |    |    |    |
|----------------------|----|----|----|----|
| <b>Outros</b>        | 07 | 01 | 01 | 09 |
| <b>Não respondeu</b> | -  | -  | -  | -  |
| <b>Em branco</b>     | -  | -  | -  | -  |
| <b>Total</b>         | 42 | 08 | 11 | 61 |

**Quadro nº 10 – Locais onde os pais costumam levar seus filhos(as) Surdos(as)**

|              | <b>Seu filho(a) Surdo(a) gosta de ir a festa de família?</b> |            | <b>Alguém da família te vergonha de seu filho(a) Surdo(a)?</b> |            | <b>Você considera seu filho(a) Surdo(a) feliz?</b> |            | <b>Você se orgulha de seu filho(a) Surdo(a)?</b> |            | <b>Você tem vergonha de seu filho(a) Surdo(a)?</b> |            | <b>Você estimulou seu filho(a) Surdo(a) a falar Português?</b> |            |
|--------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|--|------------|
|              | <b>Sim</b>   | <b>Não</b> | <b>Sim</b>   | <b>Não</b> | <b>Sim</b>   | <b>Não</b> | <b>Sim</b>                                       | <b>Não</b> | <b>Sim</b>   | <b>Não</b> | <b>Sim</b>   | <b>Não</b> |
| Esc. 1       | 16   | 03         | 01   | 17         | 16   | 01         | 18   | 01         | 01   | 18         | 16   | 03         |
| Esc.. 2      | 03   | -          |  | 03         | 03   | -          | 03   | -          | -  | 03         | 02   | 01         |
| Esc. 3       | 04   | -          | 01   | 03         | 03   | 01         | 04   | -          | 01   | 03         | 04   | -          |
| <b>Total</b> | <b>23</b>  | <b>03</b>  | <b>02</b>  | <b>22</b>  | <b>22</b>  | <b>02</b>  | <b>25</b>  | <b>01</b>  | <b>02</b>  | <b>24</b>  | <b>22</b>  | <b>04</b>  |

**Quadro nº 11 – O olhar dos pais sobre seus filhos(as) Surdos(as) e suas dificuldades.**

#### **4.5 - Aspectos da Cultura Surda**

Em relação a cultura dos Surdos podemos observar nos quadros 12, 13 e 14 que os professores demonstram certo conhecimento do universo dos estudantes, Surdos, principalmente no que se refere a parte cultural que ajuda a compreender melhor a identidade Surda. Em relação aos movimentos também há um engajamento, porém tímido. O quadro 14 aponta para algumas adaptações necessárias, que garantem aos Surdos melhor domínio no ambiente onde convivem. Os professores apresentaram um conhecimento mediano dessas necessidades, o que pode facilitar numa discussão de ambientação escolar, tornando-a mais

adequada e facilitadora da aprendizagem dos estudantes Surdos. O que não encontramos nas escolas inclusivas.

Na realidade o ambiente de aprendizagem dos Surdos deveria explorar o máximo os recursos visuais, mas isso não é contemplado na escola regular, pois a prática pedagógica é uniformizada, baseada na maioria das vezes na explanação oral e anotações, excluindo os Estudantes em questão do processo de aprendizagem.

| <b>Escolas</b> | <b>Já assistiu palestras com Surdos</b> | <b>Já assistiu filmes sobre Surdos</b> | <b>Já assistiu peças teatrais ou filmes com atores Surdos</b> | <b>Leu livros sobre Surdos</b> | <b>Leu livros escritos sobre Surdos</b> | <b>Já participou de algum Congresso de Surdos</b> |
|----------------|---|--|---|--------------------------------|---|---|
| <b>Esc. 1</b>  | 11                                      | 18                                     | 08  | 15                             | 05                                      | 06  |
| <b>Esc. 2</b>  | -                                       | -                                      | -   | -                              | -                                       | -   |
| <b>Esc. 3</b>  | -                                       | 3                                      | 1   | 1                              | -                                       | 1   |
| <b>Total</b>   | 11                                      | 21                                     | 09  | 16                             | 05                                      | 07  |

**Quadro nº 12 – Interação com a Cultura Surda (professores)**

| <b>Escolas</b> | <b>Freqüenta a ASSPE</b> | <b>Participa de alguma atividade do dia do Surdo</b> | <b>Já participou de algum movimento em defesa dos direitos dos Surdos</b> |
|----------------|--------------------------|--|---|
| <b>Esc. 1</b>  | 01                       | 08   | 07  |
| <b>Esc. 2</b>  | -                        | 01   | -   |
| <b>Esc. 3</b>  | -                        | 01   | -   |
| <b>Total</b>   | 01                       | 10   | 07  |

**Quadro nº 13 – Relação do professor com a ASSPE**

|  | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>SINAL DE IDENTIFICAÇÃO</b>              | 20            | 02            | 03            | 25           |
| <b>INTÉRPRETE</b>                          | 14            | 02            | 03            | 19           |
| <b>ACENDER A LUZ PARA CHAMAR A ATENÇÃO</b> | 10            | -             | 01            | 11           |
| <b>DESPERTADOR QUE VIBRA</b>               | 11            | 01            | 01            | 13           |
| <b>DIA NACIONAL DOS SURDOS</b>             | 16            | 01            | 01            | 18           |
| <b>SITES EM SINAIS</b>                     | 10            | 01            | -             | 11           |
| <b>TELEFONES PARA SURDOS</b>               | 13            | 01            | -             | 14           |
| <b>CINEMA NACIONAL<br/>LEGENDADO</b>       | 14            | 01            | 01            | 16           |
| <b>MESA-REDONDA</b>                        | 16            | -             | -             | 16           |
| <b>SECRETÁRIA ELETRÔNICA QUE VIBRA</b>     | 10            | 01            | 01            | 12           |

**Quadro nº 14 – Traços da Cultura Surda segundo os professores**

Os quadros 15, 16, 17 e 18 trazem as mesmas categorias, porém com a participação dos estudantes. Os mesmos demonstram em praticamente todas as categorias uma boa apropriação de seus direitos de adaptação ambiental e visual, bem como engajamento em movimentos culturais como teatro, coral, e outros grupos culturais, demonstram interesse por literatura, cinema e teatro com a participação de Surdos, participam de palestras sobre Surdos, etc.

No geral demonstram estarem bem entrosados com o mundo cultural dos Surdos, diferente do que os pais apontaram ao levarem seus filhos só para reunião familiares ou festinhas. Eles estão bastante entrosados com todas as conquistas que os permitem ampliarem seu universo cultural através da sua língua materna (LIBRAS). Levam uma vida Social tendo acesso à cultura nas suas diferentes formas de expressão, tanto como expectadores quanto atores. São também construtores desse espaço, conscientes da necessidade de estarem unidos na conquista de seus direitos. Como um grupo considerado minoria lingüística, buscam junto aos seus pares fortalecerem sua identidade e sua cultura, porém a escola por não estar

apropriada de todo esse contexto, acaba por isolá-los dentro do ambiente escolar, onde a prática pedagógica deveria ao contrário, trazer essa realidade para escola e compartilhar com os demais estudantes de uma forma democrática e participativa.

Notamos que em relação ao reconhecimento da utilização da língua de sinais bem como a avaliação de certificação que habilita o professor de LIBRAS não são de conhecimento dos alunos, mas uma vez a questão do uso da língua de sinais é mal divulgada entre os atores envolvidos nesse processo.

|   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>SINAL DE IDENTIFICAÇÃO</b>               | 20            | 04            | 03            | 27           |
| <b>INTÉRPRETE</b>                           | 15            | 03            | 02            | 20           |
| <b>ACENDER A LUZ PARA CHAMAR A ATENÇÃO</b>  | 20            | 03            | 01            | 24           |
| <b>DESPERTADOR QUE VIBRA</b>                | 20            | 04            | 02            | 26           |
| <b>DIA NACIONAL DOS SURDOS</b>              | 18            | 04            | 02            | 24           |
| <b>SITES EM SINAIS</b>                      | 20            | 04            | 01            | 25           |
| <b>TELEFONES PARA SURDOS</b>                | 17            | 03            | 01            | 21           |
| <b>CINEMA NACIONAL LEGENDADO</b>            | 19            | 04            | 03            | 26           |
| <b>MESA-REDONDA</b>                         | 17            | 02            | 01            | 20           |
| <b>SECRETÁRIA ELETRÔNICA QUE VIBRA</b>      | 09            | 02            | -             | 11           |
| <b>“PROFESSOR SURDO”</b>                    | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>“ELA ACHA É CULTURA, JUNTO CACHORRO”</b> | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>“SECRETÁRIA COM INTÉRPRETE”</b>          | 01            | -             | -             | 01           |

**Quadro nº 15 – Traços da Cultura dos Surdos pelos Surdos. (Estudantes)**

|        | Você já leu livros escritos por Surdo? |     | Você sabe que tem poesias em LIBRAS? |     | Você conhece música feita por Surdo? |     | Você já viu algum filme sobre Surdo? |     | Você já viu algum filme ou peça teatral com atores Surdos? |     | Você gosta de ler? |     | Você ler Revista Semanal? |     | Você participa de grupos culturais? |     |
|--------|--|-----|--------------------------------------|-----|--------------------------------------|-----|--------------------------------------|-----|--|-----|--------------------|-----|---------------------------|-----|-------------------------------------|-----|
|        | Sim                                    | Não | Sim                                  | Não | Sim                                  | Não | Sim                                  | Não | Sim  | Não | Sim                | Não | Sim                       | Não | Sim                                 | Não |
| Esc. 1 | 06                                     | 17  | 17                                   | 06  | 06                                   | 17  | 17                                   | 06  | 15   | 08  | 20                 | -   | 14                        | 06  | 14                                  | 07  |
| Esc. 2 | 04                                     | -   | 03                                   | 01  | 04                                   | -   | 03                                   | 01  | 02   | 02  | 03                 | -   | 04                        | -   | 04                                  | -   |
| Esc. 3 | 01                                     | 03  | -                                    | 04  | 01                                   | 03  | -                                    | 04  | -  | 04  | 02                 | 02  | 02                        | 02  | 01                                  | 01  |
| Total  | 11                                     | 20  | 20                                   | 21  | 21                                   | 20  | 20                                   | 21  | 17   | 14  | 25                 | 02  | 20                        | 08  | 19                                  | 08  |

**Quadro nº 16 – Conhecimento dos Surdos sobre seu cotidiano (Estudantes)**

|        | Você sabe que existe uma Universidade nos USA onde todos professores falam em Língua de Sinais? |     | Você já assistiu alguma palestra dada por um Surdo (a)? |     | Você já foi a congresso de Surdos ou sobre Surdos? |     | Você sabe que os Surdos lutam para que os filmes nacionais sejam legendados? |     | Você sabe que a Língua Portuguesa é a segunda língua para os Surdos?(Decreto) |     | Você sabe dos direitos dos Surdos consagrados na constituição Federal de 1988? |     | Você conhece os direitos definidos na LDB para os Surdos? |     |
|--------|---|-----|---|-----|--|-----|--|-----|---|-----|--|-----|---|-----|
|        | Sim   | Não | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim   | Não |
| Esc. 1 | 07  | 16  | 21  | 02  | 10   | 13  | 15   | 08  | -   | -   | -  | -   | -   | -   |
| Esc. 2 | -   | 04  | 02  | 02  | 01   | 03  | 04   | -   | -   | -   | -  | -   | -   | -   |
| Esc. 3 | 01  | 03  | 01  | 03  | 01   | 03  | 02   | 02  | -   | -   | -  | -   | -   | -   |
| Total  | 08  | 23  | 24  | 07  | 12   | 19  | 21   | 10  | -   | -   | -  | -   | -   | -   |

**Quadro nº 17 – Conhecimento dos direitos conquistados (Estudantes)**



|                | Você já viu DVD em LIBRAS? |     | Você já fez teatro em LIBRAS? |     | Você já cantou em coral em LIBRAS? |     | Você sabe o que é o PROLIBRAS? |     | Você sabe que o Ensino de LIBRAS é obrigatório para os Surdos(as) desde a Educação Infantil. |     |
|----------------|----------------------------|-----|-------------------------------|-----|------------------------------------|-----|--------------------------------|-----|--|-----|
|                | Sim                        | Não | Sim                           | Não | Sim                                | Não | Sim                            | Não | Sim  | Não |
| <b>Esc. 1</b>  | 19                         | 04  | 13                            | 10  | 09                                 | 14  | -                              | -   | -  | -   |
| <b>Esc.. 2</b> | 04                         | -   | 02                            | 02  | 02                                 | 02  | -                              | 01  | -  | -   |
| <b>Esc. 3</b>  | 01                         | 02  | 01                            | 03  | 01                                 | 03  | -                              | -   | -  | -   |
| <b>Total</b>   | 24                         | 06  | 16                            | 15  | 12                                 | 19  | -                              | 01  | -  | -   |

**Quadro nº 18 – Cotidiano cultural do Surdo (Estudantes)**

Os quadros 19,20 e 21 trazem as respostas dos pais dos estudantes Surdos com as mesmas categorias do universo cultural dos Surdos, percebemos um conhecimento mediano desse universo, porém sem muito envolvimento, em relação a certificação e o uso obrigatório da LIBRAS na escola existe o desconhecimento por parte dos pais porém se apresenta total para o estudante Surdo.

Se observarmos as respostas dos estudantes e as dos pais poderemos perceber que há o conhecimento, mas não há o engajamento ou até o acompanhamento do pai aos eventos culturais promovidos pela comunidade Surda. Os pais sabem que os filhos estão engajados nas lutas sociais para garantia dos direitos dos Surdos como podemos ver no quadro 20 sobre a luta pela legenda dos filmes nacionais, mas só 8 pais afirmam que sabem que seus filhos participam de grupos culturais (quadro 21) enquanto 19 afirmam participarem (quadro 16).

Porém mais uma vez a vontade dos pais de verem seus filhos ouvindo é demonstrada na importância que os pais ainda dão ao implante coclear (quadro 20). Essa questão deve ser melhor analisada, pois se os pais que a todo momento estão perto do seu filho, conhecem o seu filho, a sua cultura, sabem da sua capacidade e competência para aprender e para levar uma vida social normal desde que as diferenças sejam respeitadas por todos, ainda cedem a pressão da cultura oralista, então como estarão os outros parceiros da escola que não tem acesso a essas

informações? De que forma esses alunos estão passando seus dias num ambiente totalmente estranho e agressivo a sua identidade, natureza e cultura? Uma das respostas para essa questão já temos, o alto número de alunos fora de faixa etária, o que demonstra que este aluno está num ritmo diferenciado da sua capacidade cognitiva conforme afirma Vygotsky citado em nosso trabalho e outros autores que tratam das questões dos Surdos.

|                | Você já viu DVD em LIBRAS? |     | Seu filho(a) faz ou já fez teatro em LIBRAS? |     | Seu filho(a) participa ou já participou de coral em LIBRAS? |     | Você sabe o que é o PROLIBRAS? |     | Você sabe que o Ensino de LIBRAS é obrigatório para os Surdos(as) desde a Educação Infantil. |     |
|----------------|----------------------------|-----|--|-----|---|-----|--------------------------------|-----|--|-----|
|                | Sim                        | Não | Sim  | Não | Sim   | Não | Sim                            | Não | Sim  | Não |
| <b>Esc. 1</b>  | 14                         | 05  | 12   | 06  | 11  | 07  | -                              | 15  | 02   | -   |
| <b>Esc.. 2</b> | 01                         | 02  | 02   | 01  | 01  | 02  | -                              | 01  | -  | -   |
| <b>Esc. 3</b>  | 01                         | 03  |  | 04  | -   | 04  | -                              | 03  | 02   | -   |
| <b>Total</b>   | 16                         | 10  | 14   | 11  | 12  | 13  | -                              | 19  | 04   | -   |

Quadro nº 19 – Cotidiano cultural do Surdo (pais)

|         | Você sabe que existe uma Universidade nos USA onde todos falam em Língua de Sinais? |     | Você já assistiu alguma palestra dada por um Surdo (a)? |     | Você já foi a congresso de Surdos ou sobre Surdos? |     | Você sabe que os Surdos(as) lutam para que os filmes nacionais sejam legendados? |     | Atualmente seu filho(a) usa prótese? |     | Você acha importante seu filho(a) fazer cirurgia/implante coclear? |     |
|---------|---|-----|---|-----|--|-----|--|-----|--------------------------------------|-----|--|-----|
|         | Sim   | Não | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim                                  | Não | Sim  | Não |
| Esc. 1  | 03  | 15  | 07  | 10  | 03   | 16  | 13   | 05  | 05                                   | 14  | 08   | 06  |
| Esc.. 2 | 02  | 01  | 01  | 02  | 03   | -   | 03   | -   | 02                                   | 01  | 03   | -   |
| Esc. 3  | 01  | 03  | 01  | 03  | -  | 04  | 03   | 01  | 01                                   | 03  | 04   | -   |
| Total   | 06  | 19  | 09  | 15  | 06   | 20  | 19   | 06  | 08                                   | 18  | 15   | 06  |

Quadro nº 20 – Conhecimento dos direitos conquistados pelos Surdos (pais)

|                | Você já leu livros escritos por Surdo(a)? |     | Você sabe que tem poesias em LIBRAS? |     | Você sabe que tem música feita por Surdo(a)? |     | Você já viu algum filme sobre Surdo(a)? |     | Você já viu algum filme ou peça teatral com atores Surdos(as)? |     | Você sabe se seu filho(a) participa de algum grupo cultural? |     | Você ler Revista semanal? |     | Você já leu algum livro sobre Surdos(as) ? |     |
|----------------|---|-----|--------------------------------------|-----|--|-----|---|-----|--|-----|--|-----|---------------------------|-----|--|-----|
|                | Sim                                       | Não | Sim                                  | Não | Sim  | Não | Sim                                     | Não | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim                       | Não | Sim  | Não |
| <b>Esc. 1</b>  | -   | 16  | 07                                   | 11  | 04   | 14  | 15                                      | 04  | 09   | 09  | 06   | 10  | 06                        | 11  | 04   | 13  |
| <b>Esc.. 2</b> | 02  | 01  | 01                                   | 02  | 01   | 02  | 01                                      | 02  | 02   | -   | 02   | 01  | 03                        | -   | 02   | 01  |
| <b>Esc. 3</b>  | -   | 04  | 02                                   | 02  | 02   | 02  | 02                                      | 02  | -  | 04  | -  | 03  | 02                        | -   | 01   | 03  |
| <b>Total</b>   | 02  | 21  | 10                                   | 15  | 07   | 18  | 18                                      | 08  | 11   | 13  | 08   | 14  | 11                        | 11  | 07   | 17  |

**Quadro nº 21 – Conhecimento dos pais sobre cotidiano cultural dos Surdos (pais)**

#### **4.6 - Inclusão**

Deixamos este último item para análise porque ele contempla todas as discussões feitas no nosso trabalho, sabemos que a nossa sociedade não está preparada para conviver com as diferenças, com isso tenta ao máximo uniformizar como se isso fosse possível. É mais fácil ver o que diferencia nas pessoas do que as potencialidades e as capacidades que os favorecem a participar como um igual na sociedade em que vive..

Dessa forma sempre foi mais fácil à sociedade excluir os diferentes, marginalizando-os e os colocando-os na clandestinidade, sob diferentes rótulos dando uma visibilidade social de que eram incapazes, improdutivos, doentes, etc. Muito se tem feito, através de diferentes movimentos envolvendo vários atores, com os no nosso caso, os Surdos, pais, professores e outras pessoas sensíveis à causa, em favor dos direitos e resgate da dignidade desses sujeitos, sem negar as suas diferenças. O que se deseja é segundo Maciel (2000) “[...] resgatar o respeito humano e a dignidade, no sentido de possibilitar o pleno desenvolvimento e o acesso a todos os recursos da sociedade por parte desse segmento.”

Em se tratando da inclusão educacional, nos cabe enquanto educadores analisarmos com muito cuidado o contexto onde esta inclusão está ocorrendo, pois sob a alegação de estar garantindo o direito ao Surdo de ser incluído na educação regular sob força de Lei ou de uma política sem garantir o combate a discriminação,

uma política pedagógica que atenda as necessidades educacionais dos Surdos, respeito a sua cultura e identidade, profissionais habilitados a desenvolver uma prática pedagógica que contemple habilidades voltadas para as necessidades do processo de ensino e aprendizagem dos Surdos, entre outros aspectos, pode estar colaborando para um processo maior de exclusão e abandono desses estudantes, por continuar adotando uma política educacional que não vem dando conta da educação dos seus próprios alunos.

Os quadros 22, 23, 24, 25, 26 apresentam o contexto escolar através do olhar dos professores. Observamos nas respostas que embora exista um conhecimento por parte de alguns professores sob a importância da LIBRAS na aprendizagem do Estudante Surdo, a educação dos mesmos continua pautada na proposta dominante, ou seja na utilização da língua portuguesa. É interessante como podemos observar no quadro 25, que realmente é cobrado dos estudantes Surdos o Português, mas uma vez é apresentado que os mesmos sabem ler, escrever, e falar na língua portuguesa. Na escola poucos falam ou conhecem a língua de sinais, o estudante só tem como se comunicar na sua língua com o interprete, o que o torna um estrangeiro no ambiente escolar. Nota-se também que há uma insatisfação por parte dos professores do trabalho desenvolvido nas escolas e somente 4 professores afirmam que faz um trabalho especial com seus alunos, o que levanta uma questão: por que os outros não fazem?

Em relação a inclusão, ao serem perguntados sob a sua importância, a maioria dos professores responderam que favorecem a integração com os ouvintes, a aprendizagem que é o objetivo principal está em terceiro lugar empatado com outra categoria. Outro elemento bom para um estudo.

| Escolas | Sabe que LIBRAS é obrigatório desde a Ed. Infantil para Surdos (D. 22/10/2005 | Sabe que LIBRAS é obrigatório nos cursos de Licenciaturas. | Sabe que a Língua Portuguesa é segunda Língua para os Surdos | Compreende que a LIBRAS é importante no processo de Aprendizagem | Concorda que a LIBRAS tem o mesmo valor que as línguas orais |
|---------|---|--|--|--|--|
| Esc. 1  | 12  | 12   | 17   | 23   | 21   |
| Esc. 2  | 01  | -  | 01   | 2  | 2  |
| Esc. 3  | 01  | 01   | 03   | 3  | 3  |
| Total   | 14  | 13   | 21   | 28   | 26   |

Quadro nº 22 – Conhecimento da Legislação sobre LIBRAS e sua importância na aprendizagem de Surdos (professor)

| Escolas      | Diretor | Professor | Secretário | Interprete | Outro funcionário |
|--------------|---------|-----------|------------|------------|-------------------|
| Esc. 1       | -       | 19        | -          | 21         | 02                |
| Esc. 2       | 02      | 01        | -          | 02         | 01                |
| Esc. 3       | -       | 02        | -          | 03         | 01                |
| <b>Total</b> | 02      | 22        | -          | 26         | 04                |

**Quadro nº 23 – Quem fala LIBRAS na escola (professor)**

| Escolas      | Há professor itinerante na escola? | A escola se preparou para receber os estudantes Surdos? | Está satisfeito com o trabalho desenvolvido em sua escola? | Você tem interprete em suas salas de aula? | Tem professor ou instrutor Surdo na sua sala de aula? | Você faz avaliação especial para seus alunos Surdos? |
|--------------|------------------------------------|---|--|--|---|--|
| Esc. 1       | 24                                 | 02  | 8  | 18   | 05  | 02   |
| Esc. 2       | 02                                 | -   | 1  | 2  | -   | -  |
| Esc. 3       | 02                                 | 1   | 1  | 3  | -   | 02   |
| <b>Total</b> | 28                                 | 03  | 10   | 23   | 05  | 04   |

**Quadro nº 24 – Condições de trabalho (professor)**

| Escolas      | Sabem ler | Sabem falar | Sabem escrever |
|--------------|-----------|-------------|----------------|
| Esc. 1       | 22        | 20          | 22             |
| Esc. 2       | 02        | 02          | 02             |
| Esc. 3       | 03        | 01          | 02             |
| <b>Total</b> | 27        | 23          | 26             |

**Quadro nº 25 – Uso da Língua Portuguesa pelos estudantes segundo os professores entrevistados**

| Inclusão favorece                                       | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|---|--------|--------|--------|-------|
| Aprendizagem  | 13     | -      | 02     | 15    |
| Integração com os ouvintes                              | 18     | 01     | 02     | 21    |
| Integração com outros professores                       | 12     | 01     | 02     | 15    |
| Participação em atividades extra-curriculares da escola | 13     | 01     | 02     | 16    |
| Todas as respostas                                      | 11     | 01     | 02     | 14    |
| Nenhuma das respostas                                   | 01     | -      | -      | 01    |

**Quadro nº 26 – Segundo os professores a política educacional de inclusão favorece.**

Em relação as respostas dos estudantes sobre a inclusão educacional, colocamos as que nos favorecem a construção de um contexto nos quadros 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33.

Em relação ao tempo na escola, já mencionamos que há um número considerado de alunos fora de faixa etária, podemos observar no quadro 27 que 17 alunos estão com mais de 5 anos na escola, a frequência diária dos mesmos é boa, a maioria está em classe com interprete. Não existe uma normatização ou regra para a quantidade de alunos incluídos na mesma classe, os números variam como se observa no quadro 30. Os quadros 31e 32 apresentam respectivamente os demais segmentos que falam LIBRAS na escola, as respostas dos estudantes não conferem com as dos professores, e a confirmação da existência de intérprete na sala de aula. Quanto a comunicação do professor com o estudante somente 6 afirmaram se comunicarem através da LIBRAS, os demais se comunicam de diferentes maneiras como está apresentado no quadro 33.

|                         | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Menos de 05 anos</b> | 03            | 02            | 03            | 08           |
| <b>05-10 anos</b>       | 05            | 01            | 01            | 07           |
| <b>11-15 anos</b>       | 05            | -             | -             | 05           |
| <b>Mais de 15 anos</b>  | 05            | -             | -             | 05           |
| <b>NS</b>               | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>NR</b>               | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Branco</b>           | -             | -             | -             | -            |

**Quadro nº 27 – Quanto tempo está na escola (Estudantes)**

|               | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Sim</b>    | 19            | 04            | 04            |              |
| <b>Não</b>    | 01            | -             | -             |              |
| <b>NR</b>     | 01            | -             | -             |              |
| <b>Branco</b> | 02            | -             | -             |              |

**Quadro nº 28 – Frequência diária dos Surdos (Estudantes)**

|  | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Professor usa LIBRAS e português escrito(bilíngüe)</b>  | -             | -             | -             | -            |
| <b>Professor ouvinte e interprete (classe inclusiva)</b>   | 22            | 02            | 03            | 27           |
| <b>Professor ouvinte sem interprete (classe inclusiva)</b> | -             | 02            | 01            | 03           |
| <b>NR</b>  | -             | -             | -             | -            |
| <b>Branco</b>  | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Total</b>   | 23            | 04            | 04            | 31           |

**Quadro nº 29 – Classe em que o aluno Surdo estuda. (Estudantes)**

|                        | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Menos de 10</b>     | 12            | 03            | 03            | 18           |
| <b>10 - 20</b>         | 06            | -             | -             | 06           |
| <b>21 - 30</b>         | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Muitos</b>          | -             | -             | -             | -            |
| <b>Todos os alunos</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não tem</b>         | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>NR</b>              | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Branco</b>          | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Total</b>           | 21            | 03            | 04            | 28           |

**Quadro nº 30 – Quantos alunos(as), incluídos estão na mesma classe (Estudantes)**

|                          | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Diretor(a)</b>        | 02            | 02            | 03            | 07           |
| <b>Professor(a)</b>      | 10            | 01            | 02            | 13           |
| <b>Secretário(a)</b>     | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>Intérprete</b>        | 21            | 03            | 03            | 27           |
| <b>Outro funcionário</b> | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>NS</b>                | -             | -             | -             | -            |
| <b>NR</b>                | -             | -             | -             | -            |
| <b>Total</b>             | 33            | 06            | 10            | 49           |

**Quadro nº 31 – Uso de LIBRAS na escola (Estudantes)**

|               | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Sim</b>    | 21            | 02            | 03            | 26           |
| <b>Não</b>    | -             | 02            | 01            | 03           |
| <b>NR</b>     | -             | -             | -             | -            |
| <b>Branco</b> | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Total</b>  | 23            | 04            | 04            | 31           |

**Quadro nº 32 – Intérprete na Sala de Aula (Estudantes)**

|                                      | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>LIBRAS</b>                        | 03            | 01            | 02            | 06           |
| <b>Gestos</b>                        | 10            | 02            | 02            | 14           |
| <b>Mímica</b>                        | 03            | -             | -             | 03           |
| <b>Linguagem própria</b>             | 04            | -             | -             | 04           |
| <b>Mistura de Português e sinais</b> | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Português escrito</b>             | 08            | -             | -             | 08           |
| <b>Através de intérprete</b>         | 12            | 01            | -             | 13           |
| <b>Outra : “Fala oral”</b>           | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>NR</b>                            | -             | -             | -             | -            |
| <b>Total</b>                         | 43            | 04            | 04            | 51           |

**Quadro nº 33 – Comunicação do professor com o aluno Surdo (Estudantes)**



Nos quadros 34, 35, 36, 37, 38 apresentamos o olhar dos pais sobre o contexto de inclusão educacional.

Logo de início percebemos a insatisfação dos pais com a escola, pois em sua opinião, seus filhos sofrem discriminação na escola regular. Afirmam que seus filhos participam das aulas com perguntas, porém não compreendem bem as respostas dos professores, possuem a opinião de que o professor Surdo ajudaria mais na aprendizagem dos seus filhos. O fato do professor não saber LIBRAS é comprometedor no processo de ensino e aprendizagem de surdos e o fato de ter que escrever numa língua que não domina também é um fator de dificuldade.

O processo de inclusão é visto pelos pais mais vezes como um fenômeno de interação entre ouvintes e Surdos do que propriamente um fenômeno educativo, o que corrobora com as respostas dos professores, quanto aos sinais, placas, e meios de comunicações visuais, necessárias a um ambiente de acessibilidade de Surdos, os pais desconhecem se as escolas possuem e se os seus filhos utilizam nas mesmas.

|   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Não foi aceito em escola de ouvintes</b>               | 01            | 02            | -             | 03           |
| <b>Não foi convidado para a festa na escola</b>           | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não foi chamado para o time de futebol</b>             | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não foi passear com outros colegas da rua</b>          | 01            | -             | 01            | 02           |
| <b>Não ter escolas de qualidade para os alunos surdos</b> | 05            | 01            | 02            | 08           |
| <b>Outros</b>   | 05            | -             | 01            | 06           |
| <b>Não sabe</b>   | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não respondeu</b>                                      | -             | -             | -             | -            |
| <b>Em branco</b>  | 01            | -             | 01            | 02           |
| <b>TOTAL</b>  | 13            | 03            | 05            | 21           |

**Quadro nº 34 – Tipo de discriminação sofrida pelos filhos surdos (as). (pais)**

**Complemento escola 1:**

- *Colegas da rua que não são surdos e pela professora do fundamental.*
- *As pessoas perguntam: Sua filha não fala?*
- *Nos ônibus.*
- *Excluída de passear com a família.*
- *Os meninos da rua não gostam de brincar com ele*

|         | Você sabe se seu filho faz perguntas na sala de aula? |     | Você sabe se seu filho surdo(a) tem amigos ouvintes na escola? |     | Você sabe se seu filho surdo(a) compreende o que o professor explica na sala de aula? |     | Seu filho surdo(a) vai a escola todos os dias? |     | Seu filho surdo(a) é discriminado por seus colegas na escola por ser surdo(a)? |     | O professor surdo ajuda mais na aprendizagem de seu filho surdo(a)? |     |
|---------|---|-----|--|-----|---|-----|--|-----|--|-----|---|-----|
|         | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim   | Não |
| Esc. 1  | 17  | -   | 19   | -   | 11  | 02  | 19   | -   | 06   | 12  | 17  | 02  |
| Esc.. 2 | 03  | -   | 03   | -   | 01  | 01  | 03   | -   | 01   | 02  | 02  | -   |
| Esc. 3  | 02  | 01  | 03   | 01  | 02  | 02  | 02   | 01  | 02   | 01  | 03  | 01  |
| Total   | 22  | 01  | 25   | 01  | 14  | 05  | 24   | 01  | 09   | 15  | 22  | 03  |

**Quadro nº 35 - Conhecimento do cotidiano escolar por parte dos pais**

|   | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | TOTAL |
|---|--------|--------|--------|-------|
| <b>Os professores não sabem LIBRAS</b>                      | 10     | 01     | 03     | 14    |
| <b>Não há intérpretes</b>                                   | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>O filho não escreve em português com facilidade</b>      | 02     | 03     | 01     | 06    |
| <b>Os colegas de classe não tem paciência para ajudar</b>   | 06     | -      | 01     | 07    |
| <b>Os colegas de classe não querem ajudar</b>               | 04     | -      | 01     | 05    |
| <b>Poucas horas de aula para aprender português escrito</b> | 05     | -      | 02     | 07    |
| <b>Os professores não são exigentes</b>                     | 02     | 01     | 03     | 06    |
| <b>Outros</b>   | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>Não sabe</b>   | -      | -      | -      | -     |
| <b>Não respondeu</b>  | -      | -      | -      | -     |
| <b>TOTAL</b>  | 31     | 05     | 11     | 47    |

**Quadro nº 36 - Dificuldades encontradas pelos filhos(as) surdos(as) em sua aprendizagem (pais)**

|   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Conviver com alunos ouvintes que não sabem LIBRAS</b>            | 07            | 02            | 01            | 10           |
| <b>Conviver com professores que não sabem LIBRAS</b>                | 07            | 01            | 02            | 10           |
| <b>Conviver com ouvintes em outras atividades extracurriculares</b> | 06            | -             | 01            | 07           |
| <b>Ensinar os ouvintes a sua língua de sinais</b>                   | 14            | 02            | 01            | 17           |
| <b>Mostrar que surdo é igual a ouvinte</b>                          | 13            | 01            | 02            | 15           |
| <b>Mostrar que surdo é capaz de aprender como ouvinte</b>           | 14            | 02            | 02            | 18           |
| <b>Outras</b>   | 02            | -             | 01            | 03           |
| <b>Não sabe</b>   | 01            | -             | 01            | 02           |
| <b>Não respondeu</b>  | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>  | 64            | 08            | 11            | 83           |

**Quadro nº 37 - Vantagens da escola de inclusão para surdos (pais)**

|                                     | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Campainha luminosa</b>           | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Cadeira em círculo</b>           | -             | -             | -             | -            |
| <b>Telefone para surdos</b>         | 09            | -             | -             | 09           |
| <b>Sala com cadeiras em círculo</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Outras</b>                       | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Nenhuma</b>                      | 05            | 01            | 03            | 09           |
| <b>Não sabe</b>                     | 06            | 01            | 01            | 08           |
| <b>Não respondeu</b>                | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>                        | 22            | 03            | 04            | 29           |

**Quadro nº 38 – Adaptações utilizadas pelos filhos surdos na escola (pais)**

## CAPÍTULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória dos Surdos nos mostra toda a sua trajetória de vida e luta para conquistar seu espaço dentro da sociedade em que vive. Primeiro foi estigmatizado como incapaz, imbecil (LACERDA, 1998 e LODI, 2005). Em toda história podemos observar através dos relatos que as discussões giraram em torno do fator lingüístico, somente no final do século XIX, após muitas lutas de conscientização e organização dos Surdos, foi possível reavaliar e compreender a subordinação do método utilizado para educar os Surdos, pois sempre foram obrigados a serem educados dentro dos padrões utilizados para os ouvintes, considerados como cultura dominante dentro de qualquer sociedade.

Se voltarmos no tempo vamos encontrar no século XVI é possível encontrar pessoas que acreditavam que os Surdos podiam através de procedimentos adequados, que respeitassem as suas diferenças, aprenderem, porém a idéia de que eles tinham que falar eram mais forte. E assim continuaram a educação dos surdos contra a sua natureza e diferença, diminuindo sua capacidade de expressão e comunicação e com isso a possibilidade de viver normalmente em sociedade.

Uma questão política que de alguma forma ajudou os Surdos foi o fato de muitos filhos de nobres nascerem Surdos e para não perderem seus direitos legais eram educados, enquanto muitos viviam na clandestinidade, porém esse fato contribui para que o Surdo começasse a ser visto de outra forma e não mais como incapazes e selvagens.

Podemos então compreender porque uma mãe que conhece a cultura dos surdos, sabe a importância da LIBRAS, sabe da potencialidade de seu filho(a) ao ser perguntada se gostaria que seu filho falasse ela responde que sim. A cultura Oralista ainda é muito forte e trás consigo muito preconceito, fruto da intolerância e ignorância. O poder da razão humana neste caso prevalece quando exige do Surdo a sua reabilitação, a forma de se comportar em sociedade demonstrando sempre ser um ouvinte, porque dessa forma é mais facilmente aceito na sociedade.

Encontramos alguns casos semelhantes em nossa pesquisa, vejamos:

### **Identificação:**

Trabalhamos com três escolas públicas do Recife que oferece Educação Básica e possuem Estudantes Surdos em sistema de inclusão, Observamos uma boa participação de pais de estudantes Surdos incluídos nas escolas onde foi desenvolvido o estudo, isso pode significar a necessidade de acompanhar seu filho(a), o apego dos pais de filhos Surdos se diferencia dos pais de filho ouvintes, nas escolas onde há estudantes Surdos sempre há um grupo de mães que muitas vezes permanecem todo o tempo na escola e aproveitam para trocar experiências. A preocupação se faz presente neste ato.

### **Linguagem:**

Observamos que os professores não são especializados em LIBRAS, O currículo é o mesmo e que não atende as necessidades dos Surdos bem como a prática pedagógica. Esses professores não são especializados em educação para Surdos, o interesse em conhecer algo da cultura dos surdos foi de iniciativa de alguns professores.

Outro fato relevante é que a maioria dos professores que já possuem alguma experiência na educação de Surdos encontra-se na faixa etária próxima a aposentadoria, portanto se faz necessário pensar uma reposição adequada de quadro profissional tendo a LIBRAS como pré-requisito para ingresso.

Em relação aos alunos, a comunicação é feita através do interprete. Sabemos segundo Vygotsky que o processo de construção do conhecimento é individual e cada um tem o seu ritmo. Como garantir que nesse processo onde o professor é o mediador, vai ter condições de acompanhar a construção feita pelo estudante uma vez que a interação não acontece via professor e aluno? Na formação do conceito é necessário compreender as relações estabelecidas entre as concepções alternativas do estudante e o conceito que está sendo construído. Uma interpretação mal elaborada faz com que o estudante não siga o caminho correto, nesse caso cabe o professor como mediador do processo ensino/aprendizagem, voltar e refazer com o estudante as ligações necessárias para que o conhecimento seja reelaborado corretamente.

Outro elemento encontrado em relação ao estudante e que destacamos como ponto para novas investigações é o fato de encontrarmos no ensino regular um maior número de alunos do sexo masculino, nos perguntamos: *onde estão as estudantes Surdas?*

Outro elemento encontrado é a grande quantidade de estudantes fora de faixa etária o que também pode configurar uma outra questão para estudo.

Em relação ao ambiente escolar foi possível através do questionário observar que o mesmo não está apropriado a educação de Surdos, principalmente no que diz respeito a língua, LIBRAS:

No total trabalhamos com 29 professores e só 14 professores afirmaram utilizar a LIBRAS nas escolas inclusivas, esse número é menor que a metade dos professores que trabalharam conosco na pesquisa, o que é bastante preocupante, pois indica que mais de 50% dos professores das escolas inclusivas investigadas, não conseguem se comunicar com os Estudantes Surdos na língua deles, o que reforça a argumentação de Pires e Eder (2000), em seu trabalho, onde os professores afirmam existir uma dificuldade de comunicação com os Surdos e apontam como sendo um dos fatores para fracasso escolar por parte dos Surdos a dificuldade de comunicação uma vez que os estudantes Surdos desconhecem a Língua Portuguesa (oral e escrita). Com esse elemento podemos refletir sobre a interação professor/aluno que pode estar bastante prejudicada na prática pedagógica onde o professor é mediador do processo de construção do conhecimento, como defende a Teoria Sócio-Interacionista.

Os 14 professores que afirmam utilizar LIBRAS, só 01 está estudando LIBRAS, 7 se consideram fluentes no uso da LIBRAS, 11 conhecem sign writing e somente 10 utilizam o dicionário de LIBRAS em sala. O que mas nos chama atenção nesta categoria de análise é o fato de nenhum professor ter feito o PROLIBRAS e somente 6 professores conhecem o PROLIBRAS, esse episódio demonstra a falta de direcionamento nas Políticas Públicas no que diz respeito a criação de um ambiente educacional que respeite a cultura dos Surdos. Como garantir de fato um ambiente de aprendizagem para os Surdos, onde ele seja tido como igual, a partir do respeito às diferenças e não um estrangeiro, como já foi citado. Devemos alertar que essas escolas já estão com estudantes incluídos e não estão garantindo nem o mínimo entre dois indivíduos, que é a comunicação, como então avaliar o processo

cognitivo que exige vários fatores importantes e que serão analisados com mais detalhes em outros tópicos.

Em relação à aquisição da linguagem pelos estudantes Surdos, 31 estudantes participaram do estudo, Embora a LIBRAS já seja reconhecida oficialmente como meio de expressão e comunicação dos Surdos através da Lei 10.436 de 2002 e já faça parte da cultura dos Surdos há muito mais tempo que isso. Podemos observar que 18 estudantes afirmaram que aprenderam como primeira língua o Português<sup>(\*)</sup>, o que corresponde a 58,06% e 10 estudantes aprenderam LIBRAS como primeira língua, correspondendo a 32,26%.

Em relação à comunicação, 31 estudantes (100%) afirmam que sabem se expressar em Português de alguma forma<sup>(\*)</sup> e 25 estudantes correspondendo a 80,65% afirmam ser fluente em LIBRAS. Quanto aos pais 22 pais estimularam seus filhos a falarem Português embora concordem que a língua de sinais possui o mesmo valor que a língua oral. Somente nesta questão podemos mais uma vez refletir como é forte o poder da cultura dominante.

### **Dificuldade:**

No geral as maiores dificuldades citadas estão localizadas no fator linguagem:

Em todas as falas aparecem o fato de não falarem como sendo uma das principais dificuldades, não compreenderem a língua portuguesa o que na visão dos professores dificulta o acompanhamento dos estudantes Surdos na sala de aula dos assuntos trabalhados. Outro ponto levantado como sendo uma dificuldade para o estudante é ser cobrado no mesmo nível do estudante ouvinte e o fato do professor não ter domínio sobre a LIBRAS.

### **Discriminação**

Através de um diagnóstico com as principais respostas dos estudantes sobre a discriminação sofrida em seu contexto de vida, a maioria se restringiu ao contexto escolar, uma vez que o objetivo é perceber como o estudante Surdo está convivendo na escola regular o processo de inclusão, uma vez que não houve nenhuma adequação necessária para atender as especificidades educacionais

necessárias à educação de Surdos, respeitando assim sua cultura, sua língua, sua identidade como forma de interação e comunicação como está estabelecida na Lei nº 10.436/2000. Decreto nº 5626/2005. O mérito das escolas inclusivas não é só oferecer uma educação de qualidade a todas as crianças; mas também constituir um instrumento fundamental na modificação nas atitudes discriminatórias e na criação de sociedades acolhedoras e inclusivas. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Porém não é isso que percebemos através das respostas dos estudantes, a maioria afirma que já sofreu algum tipo de discriminação, onde boa parte é vivenciada na escola com os colegas. Embora reconheçam que desenvolvem amizades no ambiente escolar, o que mais sentem enquanto atitude discriminatória é o fato de não serem convidados para participarem de atividades coletivas,

Como por exemplo, jogar futebol ou ir passear na rua.

### **Aspectos da Cultura surda**

Analisamos a participação dos estudantes e observamos que os mesmos demonstram em praticamente todas as categorias uma boa apropriação de seus direitos de adaptação ambiental e visual, bem como engajamento em movimentos culturais como teatro, coral, e outros grupos culturais, demonstram interesse por literatura, cinema e teatro com a participação de Surdos, participam de palestras sobre Surdos, etc.

No geral demonstram estarem bem entrosados com o mundo cultural dos Surdos, diferente do que os pais apontaram ao levarem seus filhos só para reunião familiares ou festinhas. Eles estão bastante entrosados com todas as conquistas que os permitem ampliarem seu universo cultural através da sua língua materna (LIBRAS). Levam uma vida Social tendo acesso à cultura nas suas diferentes formas de expressão, tanto como expectadores quanto atores. São também construtores desse espaço, conscientes da necessidade de estarem unidos na conquista de seus direitos. Como um grupo considerado minoria lingüística, buscam junto aos seus pares fortalecerem sua identidade e sua cultura, porém a escola por não estar apropriada de todo esse contexto, acaba por isolá-los dentro do ambiente escolar, onde a prática pedagógica deveria ao contrário, trazer essa realidade para escola e compartilhar com os demais estudantes de uma forma democrática e participativa.



## Inclusão

Essa categoria contempla todas as discussões feitas no nosso trabalho, sabemos que a nossa sociedade não está preparada para conviver com as diferenças, sejam elas de qualquer natureza, com isso tenta ao máximo uniformizar como se isso fosse possível. É mais fácil ver o que diferencia nas pessoas do que as potencialidades e as capacidades que os favorecem a participar como um igual na sociedade em que vive..

Dessa forma sempre foi mais fácil à sociedade excluir os diferentes, marginalizando-os e os colocando-os na clandestinidade, sob diferentes rótulos dando uma visibilidade social de que eram incapazes, improdutivos, doentes, loucos etc. dessa forma os mantiam trancados ou escondidos da sociedade. Muito se tem feito, através de diferentes movimentos envolvendo vários atores,. Os Surdos, pais, professores e outras pessoas sensíveis à causa, em favor dos direitos e resgate da dignidade desses sujeitos, sem negar as suas diferenças, devem participar e fortalecer a luta desses grupos minoritários politicamente. O que se deseja é segundo Maciel (2000) “[...] resgatar o respeito humano e a dignidade, no sentido de possibilitar o pleno desenvolvimento e o acesso a todos os recursos da sociedade por parte desses segmentos.”

Em se tratando da inclusão educacional, nos cabe enquanto educadores analisarmos com muito cuidado o contexto onde esta inclusão está ocorrendo, pois sob a alegação de estar garantindo o direito ao Surdo de ser incluído na educação regular sob força de Lei ou de uma política sem garantir o direito de ser respeitado nas suas diferenças, de ter a garantia de não permitir a discriminação, de construir uma política pedagógica que atenda as necessidades educacionais dos Surdos e de outros grupos com necessidades específicas, de respeito à sua cultura e identidade, profissionais habilitados a desenvolver uma prática pedagógica que contemple habilidades voltadas para as necessidades do processo de ensino e aprendizagem dos Surdos, entre outros aspectos.

Sem essas e outras mudanças poderemos estar colaborando para um processo maior de exclusão e abandono desses estudantes, por continuar adotando uma política educacional que não vem dando conta da educação dos seus próprios Estudantes. Falar em Português com um Surdo é torná-lo um estrangeiro no ambiente escolar. Numa das perguntas sobre a escola os estudantes Surdos

afirmaram que o que gostavam na escola era fazer amizade. Então terminaremos com esta frase para reflexão de todos. Qual é o real papel da escola?

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Declaração de Salamanca, 1994. Disponível em:<  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> acesso em 18 de julho de 2009.
- BRASIL, Estatuto da criança e do Adolescente. Brasília. Brasília, 1990.
- BRASIL, MEC/ CNE/CEB,Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº9394/96
- BRASIL, MEC/CENESP. Princípios básicos da educação especial. Brasília: MEC/CENESP, 1996.
- BRASIL, MEC/SEESP. Documento sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva. Brasília: SEESP, 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL, Plano Nacional de educação. Brasília, 2001.
- BRASIL. Constituição Federal. Brasília, 1988.
- CASTORINA, José A. et al. **Piaget – Vygotsky - Novas contribuições para o debate**. São Paulo: Editora Ática, 1996.
- CAVALCANTI, Lana de S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino da geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p.185–207, maio/ago. 2005.
- DER VEER, R. Van; VALSINER, J. **Vygotsky - Uma síntese**, 3 ed.São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- DIDEROT, D. **Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam**. São Paulo: Nova Alexandria,1993. (Obra escrita em 1751; data do copyright, 1993).
- [ [Links](#) ]
- DORZIAT, A. Educação e surdez: o papel do ensino na visão de professores. **Educar**. Curitiba, nº23, jan/jun,2004, Editora UFPR.

- FISCHER, R. Abbé de l'Épée and the living dictionary. In: VAN CLEVE, J. V. (Ed.) **Deaf history unveiled: interpretation from the new scholarship.** Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 1999. (Data do *copyright*: 1993). [ [Links](#) ]
- FREITAS, M, T de A. O pensamento de Vygotsky nas reuniões da ANPEd (1992/2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, nº1, p.109-138, jan/abr. 2004.
- LACERDA, Cristina B F de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 19 n.46, Sept. 1998.
- LANE, H. **When the mind hears: a history of the deaf.** London: Penguin Books, 1988. (Data do *copyright*: 1984). [ [Links](#) ]
- LODI, Ana Cláudia B. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31, n.3, set./dez.2005.
- MACHADO, P,C. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- MACIEL, D. A co-construção da subjetividade no processo de aquisição da leitura e da escrita. In: PAZ.das G. T. e TAMOYO, A. (Orgs.) **Escola, saúde e trabalho: estudos psicológicos.** Brasília: Ed. UnB, p. 41-70, 2000.
- MAZZOTTA, J, C, M. **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas,** São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- MOORES, D. **Educating the deaf, psychology, principles and practice.** Boston: Houghton Mifflin Co. 1978. [ [Links](#) ]
- MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.
- MORTIMER, Eduardo F.; CARVALHO, Ana Maria P. Referenciais teóricos para análise do processo de ensino de ciências. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 96, p. 5-14, fev. 1996.
- MOURA, M. C. de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000. [ [Links](#) ]
- OMOTE, S. Normalização, integração e inclusão. In **Ponto de Vista.** Revista do Curso de Pedagogia – séries iniciais- Habilitação Educação Especial Magister, v. 1 n. 1 Florianópolis: NUP/CEP, UFSC, 1999.

PIRES, C, L. EDER, M, S. Educação de surdos e fracasso escolar. **Educação**. Santa Maria, Centro de Educação, Ed. 2000, nº 15. Disponível em <

<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2000/01/a2.htm>> acesso em: 01/05/2009.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997b

RÉE, J. **I see a voice**: deafness, language and the senses: a philosophical history. New York: Metropolitan Books, 1999. [ [Links](#) ]

REGO, Tereza C. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

RODRIGUES, N. Uma pá de cal no oralismo. **Revista nova escola**, São Paulo, v. 43, p.26-28, 1993.

SÁNCHEZ, C. **La increíble y triste historia de la sordera**. Caracas: CEPROSORD, 1990. [ [Links](#) ]

SÁNCHEZ, G.C.M. **La increíble y triste historia de la sordera**. Carácas: Ceprosord, 1990. [ [Links](#) ]

SASSAKI,R. K, **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro:WVA, 1997.

SKLIAR, C. **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 2ª. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1997b.

SKLIAR, C. **La educación de los sordos**: una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendoza: EDIUNC, 1997a. [ [Links](#) ]

SKLIAR, C. **La educación de los sordos**: una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendoza: EDIUNC, 1997a. [ [Links](#) ]

SKLIAR, C. **Surdez**: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos(org.). **A Surdez**: Um olhar sobre as diferenças.3ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SOUZA,R. M. de. GÓES, M. C. R. de O ensino para surdos na escola inclusiva; considerações sobre o excludente contexto da inclusão . In: SKLIAR,C. (Org.). **Atualidade da Educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

VASCONCELLLOS, Vera M. R.; VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes (traduzido do thought and language por Jefferson Luiz Camargo), 1999.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

## APÊNDICE

### REPRESENTAÇÃO DOS SURDOS: DIFERENTES OLHARES NUM MESMO CONTEXTO

3 escolas inclusivas

Barbosa Lima: escola 1

Lauro Diniz: escola 2

Vidal de Negreiros: escola 3

### QUANTITATIVOS DE INDIVÍDUOS ENTREVISTADOS

#### Professores:

| Escolas      | Quant. Professores |
|--------------|--------------------|
| Esc. 1       | 24                 |
| Esc. 2       | 02                 |
| Esc. 3       | 03                 |
| <b>Total</b> | <b>29</b>          |

Quadro nº 39

#### Estudantes

| Escolas      | Ens. Fund. | Ens. Médio | Total |
|--------------|------------|------------|-------|
| Esc. 1       | 11         | 12         | 23    |
| Esc. 2       | 03         | 01         | 04    |
| Esc. 3       | 04         | -          | 04    |
| <b>Total</b> | <b>18</b>  | <b>13</b>  |       |

Quadro nº 40

**Pais**

| <b>Escolas</b> | <b>PS</b> | <b>MS</b> | <b>PO</b> | <b>MO</b> | <b>Total</b> |
|----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|--------------|
| <b>Esc. 1</b>  | -         | -         | 02        | 13        | 19           |
| <b>Esc. 2</b>  | -         | -         | 01        | 02        | 03           |
| <b>Esc. 3</b>  | 01        | -         | 01        | 02        | 04           |
| <b>Total</b>   | 01        | -         | 04        | 21        | 26           |

**Quadro nº 41 – PS – pais surdos MS- mães surdas PO – pais ouvintes  
MO – mães ouvintes**

**SOBRE OS PROFESSORES****IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES INVESTIGADOS**

| <b>Escolas</b> | <b>Modalidade de ensino que atua</b> |          |            | <b>Sexo</b> |      | <b>Idade</b> |             |              |                  |
|----------------|--------------------------------------|----------|------------|-------------|------|--------------|-------------|--------------|------------------|
|                | EF II                                | E. Médio | Itinerante | Masc.       | Fem. | 20-30 anos   | 31 -40 anos | 41 – 50 anos | Acima de 50 anos |
| <b>Esc. 1</b>  | 11                                   | 14       | 05         | 06          | 18   | 01           | 06          | 12           | 05               |
| <b>Esc. 2</b>  | 02                                   | 01       | -          | -           | 02   | -            | 01          | 01           | -                |
| <b>Esc. 3</b>  | 02                                   | -        | -          | -           | 03   | -            | -           | 02           | 01               |
| <b>Total</b>   | 15                                   | 15       | 05         | 06          | 23   | 01           | 07          | 15           | 06               |

**Quadro nº 42 – Identificação do professor**



| Escolas | Você sabe o que é implante coclear? |     | Você conhece o PROLIBRAS |     | Considera o PROLIBRAS importante para a qualidade da LIBRAS |     | Você já fez o PROLIBRAS |     | Conhece trabalhos literários e artísticos dos Surdos |     |
|---------|-------------------------------------|-----|--------------------------|-----|---|-----|-------------------------|-----|--|-----|
|         | Sim                                 | Não | Sim                      | Não | Sim   | Não | Sim                     | Não | Sim  | Não |
| Esc. 1  | 14                                  | 08  | 06                       | 18  | 04  | 02  | -                       | 06  | 10   | 14  |
| Esc. 2  | 01                                  | -   | -                        | 02  | -   | -   | -                       | -   | -  | 02  |
| Esc. 3  | 01                                  | 01  | -                        | 03  | -   | -   | -                       | -   | 01   | 02  |
| Total   | 16                                  | 09  | 06                       | 23  | 04  | 02  | -                       | 06  | 11   | 18  |

Quadro nº 43 – Informações sobre os Surdos

| Escolas | Já assistiu palestras com Surdos | Já assistiu filmes sobre Surdos | Já assistiu peças teatrais ou filmes com atores Surdos | Leu livros sobre Surdos | Leu livros escritos sobre Surdos | Já participou de algum Congresso de Surdos |
|---------|----------------------------------|---------------------------------|--|-------------------------|----------------------------------|--|
| Esc. 1  | 11                               | 18                              | 08   | 15                      | 05                               | 06   |
| Esc. 2  | -                                | -                               | -  | -                       | -                                | -  |
| Esc. 3  | -                                | 3                               | 1  | 1                       | -                                | 1  |
| Total   | 11                               | 21                              | 09   | 16                      | 05                               | 07   |

Quadro nº 44 – Interação com a Cultura Surda

| Escolas | Freqüenta a ASSPE | Participa de alguma atividade do dia do Surdo | Já participou de algum movimento em defesa dos direitos dos Surdos |
|---------|-------------------|---|--|
| Esc. 1  | 01                | 08  | 07   |
| Esc. 2  | -                 | 01  | -  |
| Esc. 3  | -                 | 01  | -  |
| Total   | 01                | 10  | 07   |

Quadro nº 45 – Relação do professor com a ASSPE

| Escolas      | Usa LIBRAS | Está prendendo LIBRAS | É fluente em LIBRAS | Conhece sign writing | Usa dicionários de LIBRAS |
|--------------|------------|-----------------------|---------------------|----------------------|---------------------------|
| Esc. 1       | 12         | 01                    | 04                  | 10                   | 08                        |
| Esc. 2       | 01         | -                     | -                   | -                    | -                         |
| Esc. 3       | 01         | -                     | 03                  | 11                   | 02                        |
| <b>Total</b> | 14         | 11                    | 07                  | 11                   | 10                        |

**Quadro nº 46 – Quanto ao uso de LIBRAS**

| Escolas      | Sabe que LIBRAS é obrigatório desde a Ed. Infantil para Surdos (D. 22/10/2005) | Sabe que LIBRAS é obrigatório nos cursos de Licenciaturas. | Sabe que a Língua Portuguesa é segunda Língua para os Surdos | Compreende que a LIBRAS é importante no processo de Aprendizagem | Concorda que a LIBRAS tem o mesmo valor que as línguas orais |
|--------------|--|--|--|--|--|
| Esc. 1       | 12   | 12   | 17   | 23   | 21   |
| Esc. 2       | 01   | -  | 01   | 2  | 2  |
| Esc. 3       | 01   | 01   | 03   | 3  | 3  |
| <b>Total</b> | 14   | 13   | 21   | 28   | 26   |

**Quadro nº 47 – Conhecimento da Legislação sobre LIBRAS e sua importância na aprendizagem de Surdos**

| Escolas      | Diretor | Professor | Secretário | Interprete | Outro funcionário |
|--------------|---------|-----------|------------|------------|-------------------|
| Esc. 1       | -       | 19        | -          | 21         | 02                |
| Esc. 2       | 02      | 01        | -          | 02         | 01                |
| Esc. 3       | -       | 02        | -          | 03         | 01                |
| <b>Total</b> | 02      | 22        | -          | 26         | 04                |

**Quadro nº 48 – Quem fala LIBRAS na escola**

| <b>Escolas</b> | <b>Há professor itinerante na escola?</b> | <b>A escola se preparou para receber os estudantes Surdos?</b> | <b>Está satisfeito com o trabalho desenvolvido em sua escola?</b> | <b>Você tem interprete em suas salas de aula?</b> | <b>Tem professor ou instrutor Surdo na sua sala de aula?</b> | <b>Você faz avaliação especial para seus alunos Surdos?</b> |
|----------------|---|--|---|---|--|---|
| <b>Esc. 1</b>  | 24  | 02   | 8   | 18  | 05   | 02  |
| <b>Esc. 2</b>  | 02  | -  | 1   | 2   | -  | -   |
| <b>Esc. 3</b>  | 02  | 1  | 1   | 3   | -  | 02  |
| <b>Total</b>   | 28  | 03   | 10  | 23  | 05   | 04  |

**Quadro nº 49 – Condições de trabalho**

| <b>Escolas</b> | <b>Sabem ler</b> | <b>Sabem falar</b> | <b>Sabem escrever</b> |
|----------------|------------------|--------------------|-----------------------|
| <b>Esc. 1</b>  | 22               | 20                 | 22                    |
| <b>Esc. 2</b>  | 02               | 02                 | 02                    |
| <b>Esc. 3</b>  | 03               | 01                 | 02                    |
| <b>Total</b>   | 27               | 23                 | 26                    |

**Quadro nº 50 – Uso da Língua Portuguesa pelos estudantes segundo os professores entrevistados**

|  | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|--|--------|--------|--------|-------|
| <b>SINAL DE IDENTIFICAÇÃO</b>              | 20     | 02     | 03     | 25    |
| <b>INTÉRPRETE</b>                          | 14     | 02     | 03     | 19    |
| <b>ACENDER A LUZ PARA CHAMAR A ATENÇÃO</b> | 10     | -      | 01     | 11    |
| <b>DESPERTADOR QUE VIBRA</b>               | 11     | 01     | 01     | 13    |
| <b>DIA NACIONAL DOS SURDOS</b>             | 16     | 01     | 01     | 18    |
| <b>SITES EM SINAIS</b>                     | 10     | 01     | -      | 11    |
| <b>TELEFONES PARA SURDOS</b>               | 13     | 01     | -      | 14    |
| <b>CINEMA NACIONAL LEGENDADO</b>           | 14     | 01     | 01     | 16    |
| <b>MESA-REDONDA</b>                        | 16     | -      | -      | 16    |
| <b>SECRETÁRIA ELETRÔNICA QUE VIBRA</b>     | 10     | 01     | 01     | 12    |

**Quadro nº 51 – Traços da Cultura Surda segundo os professores**

| Inclusão favorece  | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|--|--------|--------|--------|-------|
| <b>Aprendizagem</b>  | 13     | -      | 02     | 15    |
| <b>Integração com os ouvintes</b>                              | 18     | 01     | 02     | 21    |
| <b>Integração com outros professores</b>                       | 12     | 01     | 02     | 15    |
| <b>Participação em atividades extra-curriculares da escola</b> | 13     | 01     | 02     | 16    |
| <b>Todas as respostas</b>                                      | 11     | 01     | 02     | 14    |
| <b>Nenhuma das respostas</b>                                   | 01     | -      | -      | 01    |

**Quadro nº 52 – Segundo os professores a política educacional de inclusão favorece:**

| Dificuldades  | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|---|--------|--------|--------|-------|
| <b>Os professores dos(as) alunos(as) surdos(as) Não são fluentes em LIBRAS. .</b> | 10     | 02     | 01     | 13    |
| <b>Os(as) alunos (as) surdos (as) não são fluentes em LIBRAS.</b>                 | 01     | 01     | 01     | 03    |
| <b>O professor itinerante não é fluente em LIBRAS.</b>                            | 04     | 01     | -      | 05    |

|  |    |    |    |    |
|--|----|----|----|----|
| <b>Não há espaço físico adequado para atendimento dos(as) alunos(as) surdos(as).</b>             | 02 | 01 | -  | 03 |
| <b>Os professores com alunos Surdos(as) incluídos(as) não procuram o serviço de itinerância.</b> | 09 | 01 | 1  | 11 |
| <b>Os(as) alunos(as) surdos (as) não valorizam o trabalho do professor itinerante.</b>           | 01 | 01 | -  | 02 |
| <b>A direção da escola não valoriza o trabalho do professor itinerante.</b>                      | -  | -  | -  | -  |
| <b>A quantidade de alunos (30) é muito.</b>  | 01 | -  | -  | 01 |
| <b>Acompanhamento familiar, nas atividades, ausência da família.</b>                             | 01 | -  | -  | 01 |
| <b>Falta de material didático.</b>   | 01 | -  | -  | 01 |
| <b>A falta de comunicação entre professor, itinerante e intérprete.</b>                          | 01 | -  | -  | 01 |
| <b>Trabalhar mais com Surdos</b>   | -  | -  | 01 | 01 |

**Quadro nº 53 – Maiores dificuldades enfrentadas pelo professor itinerante**

| <b>Classes que ensina</b>              | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>classe bilíngüe</b>                 | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>classe inclusiva com intérprete</b> | 17            | 02            | 02            | 21           |
| <b>classe inclusiva sem intérprete</b> | 02            | 01            | -             | 03           |
| <b>classe especial</b>                 | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>EJA</b>                             | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>itinerância</b>                     | 06            | -             | 01            | 07           |

**Quadro nº 54 – Classes que o professor de Surdos atua**

| <b>Dificuldades</b>   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>não ser ouvinte</b>  | 08            | 01            | -             | 09           |
| <b>ser discriminado na escola e em outros lugares por ser surdo</b>   | 03            | 01            | 01            | 05           |
| <b>não participar de todas as atividades familiares por ser surdo</b> | 03            | -             | 02            | 05           |

**Quadro nº 55 – Maiores dificuldades encontradas pelo professor**

### **Algumas citações da Esc. 1:**

- k) A não compreensão da Língua Portuguesa;*
- l) Fato de não conseguir acompanhar igual aos outros;*
- m) Ser cobrado o mesmo nível de competência lingüística do ouvinte;*
- n) Desânimo, desinteresse de alguns alunos;*
- o) Expressão escrita;*
- p) É a interação com o ouvinte por parte do próprio surdo que se fecha para se comunicar com os ouvintes;*
- q) Professor não domina Libras;*
- r) Frisou mais em outros lugares;*
- s) Falta de uma política voltada para uma conscientização e um preparo para lidar, trabalhar, conviver com o surdo;*
- t) Pouco uso de Libras na escola.*

| <b>Dificuldades</b>  | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Não foram aceitos(as) na Escola</b>                       | 01            | 01            | -             | 01           |
| <b>Não foram convidados(as) para festa na escola</b>         | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Não foi chamado(a) para o time de futebol</b>             | -             | 01            | -             | 01           |
| <b>Não foi passear com os outros colegas da rua</b>          | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Não ter escolas de qualidade para os alunos Surdo(as)</b> | 02            | 01            | 01            | 04           |

**Quadro nº 56 – Maiores discriminações sofridas pelos Surdos segundo o professor**

### Algumas citações:

#### Esc. 1:

- j) *A falta de respeito ao surdo e à Língua dos sinais.*
- k) *Na hora de trabalhos em grupo o ouvinte não quer ficar junto do surdo.*
- l) *A sociedade não está preparada para aceitá-los.*
- m) *Não puderam participar de passeios da escola.*
- n) *Em casa com algumas famílias.*
- o) *Os próprios colegas discriminam. Eles não sabem Libras.*
- p) *Por colegas de turmas por causa da falta de comunicação (Libras).*
- q) *Não participam em atividades em grupo. Com pouca socialização.*
- r) *Sofrem “mangação”, impaciência por parte dos ouvintes.*

#### Esc. 3:

- b) Trabalho em grupo na sala de aula.

Um professor da Escola 1 ao responder Qual discriminação sofre o aluno surdo não diz o

tipo da discriminação, mas atribui a sujeitos : “*Pelos colegas e profissionais da escola*”,

### Sobre os Estudantes

#### 1. IDENTIFICAÇÃO

| Escolas       | EF II | E. Médio | Masc. | Fem. | 10 a 15 anos | 16 a 20 anos | 21 a 25 anos | 26 a 30 anos | Acima de 30 anos | NR |
|---------------|-------|----------|-------|------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|----|
| <b>Esc. 1</b> | 11    | 12       | 14    | 09   | 04           | 05           | 12           | 01           | -                | 01 |
| <b>Esc. 2</b> | 03    | 01       | 03    | 01   | 01           | -            | 03           | -            | -                | -  |
| <b>Esc. 3</b> | 04    | -        | 02    | 02   | -            | 01           | -            | -            | 03               | -  |
| <b>Total</b>  | 18    | 13       | 19    | 12   | 05           | 06           | 15           | 01           | 03               | 01 |

Quadro nº 57 – Identificação dos estudantes

## 2. LINGUAGEM

| Linguagem   | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|---|--------|--------|--------|-------|
| Apreendeu como primeira língua o Português?                     | 13     | 03     | 02     | 18    |
| Você lê em Português? (*)                                       | 23     | 04     | 04     | 31    |
| Você escreve em Português? (*)                                  | 23     | 04     | 04     | 31    |
| Você fala em Português? (*)                                     | 23     | 04     | 04     | 31    |
| Apreendeu como primeira língua a LIBRAS?                        | 07     | 01     | 02     | 10    |
| Você usa LIBRAS?  | 23     | 04     | 04     | 31    |
| Você é fluente em LIBRAS?                                       | 17     | 04     | 04     | 25    |
| Você concorda que A LIBRAS lhe ajudou na aprendizagem?          | 23     | 04     | 03     | 31    |
| Você concorda que a LIBRAS tem o mesmo valor que a língua oral? | 19     | 04     | 02     | 25    |
| Você sonha em LIBRAS?   | 18     | 03     | 01     | 22    |
| Você já usou o dicionário de LIBRAS?                            | 16     | -      | 01     | 17    |
| Você sabe língua de sinais americana ASL?                       | 07     | -      | 01     | 8     |

Quadro nº 58 – Aspectos da aquisição e uso da Linguagem

## 3. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO SURDO

| Dificuldades  | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|---|--------|--------|--------|-------|
| Não ser ouvinte   | 02     | -      | -      | 02    |
| Ser discriminado na escola e em outros lugares por ser Surdo  | 12     | -      | -      |       |
| Não participar de todas as atividades familiares por se Surdo | 05     | 01     | 02     | 08    |
| “Estar sozinho no meio dos ouvintes”                          | 01     | -      | -      | 01    |
| “Prefere ficar em casa porque se sente bem com o marido”      | 01     | -      | -      | 01    |
| “O ouvinte discrimina. A escola inclusiva discrimina. É ruim” | 01     | -      | -      | 01    |
| “não tem sentimento difícil”                                  | -      | 01     | -      | 01    |
| ““Pessoa ouvinte provoca com ele”                             | -      | 01     | -      | 01    |
| ““Discriminação na rua”                                       | -      | 01     | -      | 01    |
| “Preconceito das pessoas ouvintes”                            | -      | -      | 01     | 01    |
| “Ela sente bem, nenhuma dificuldade”                          | -      | -      | 01     | 01    |

Quadro nº 59 – Maiores dificuldades enfrentadas pelos Surdos



|         | Você faz perguntas na sala de aula? |     | Você Compreende o que o professor explica na aula? |     | Você aprende mais com professor surdo? |     | Você acha bom o ensino da sua escola |     |
|---------|-------------------------------------|-----|--|-----|--|-----|--------------------------------------|-----|
|         | Sim                                 | Não | Sim  | Não | Sim                                    | Não | Sim                                  | Não |
| Esc. 1  | 22                                  | 01  | 14   | 06  | 23                                     | -   | 17                                   | 02  |
| Esc.. 2 | 03                                  | 01  | -  | 04  | 04                                     | -   | 03                                   | 01  |
| Esc. 3  | 02                                  | 02  | 02   | 02  | 04                                     | -   | 03                                   | 01  |
| Total   | 27                                  | 04  | 16   | 12  | 31                                     | -   | 23                                   | 04  |

Quadro nº 60 – Participação dos estudantes em sala de aula

#### 4. DISCRIMINAÇÃO NO COTIDIANO

| Discriminação  | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|--|--------|--------|--------|-------|
| Você já sofreu alguma discriminação?                                 | 22     | 03     | 04     | 29    |
| Você é discriminado por seus amigos na escola?                       | 15     | 02     | 01     | 18    |
| Você tem amigos ouvintes na escola?                                  | 21     | 03     | 03     | 27    |
| Não foi aceito(a) em escola de ouvinte                               | 01     | -      | -      | 01    |
| Não foi convidado(a) para festa na escola                            | 02     | -      | -      | 02    |
| Não foi chamado para o time de futebol                               | 05     | 01     | -      | 06    |
| Não foi passear com outros colegas na rua                            | 08     | -      | -      | 08    |
| “Escola e rua “  | 01     | -      | -      | 01    |
| “Quando vem no ônibus especial da faculdade – Carpina para a escola” | 01     | -      | -      | 01    |
| “provocação dos ouvintes”  | 03     | 02     |        | 05    |
| “Rejeição dos ouvintes na escola”                                    | 02     | -      | -      | 02    |
| “Ouvintes nunca a convidam”  | 01     | -      | -      | 01    |
| “Outro Surdo o provoca porque não sabe bem LIBRAS”                   | 01     | -      | -      | 01    |
| “Surdos são todos iguais”  | 01     | -      | -      | 01    |
| “Não converso com ela e desprezo como filha”                         | -      | -      | 01     | 01    |

|   |    |   |    |    |
|---|----|---|----|----|
| <i>“Pessoa ouvinte provocando ela”</i>                                      | -  | - | 01 | 01 |
| <i>“A avó dela mandou ela ir embora e ela foi na casa do namorado dela”</i> | -  | - | 01 | 01 |
| <i>“Provocando falsidade”</i>   | -  | - | 01 | 01 |
| Não respondeu   | 01 | - | -  | 01 |

Quadro nº 61 – Discriminações enfrentadas pelos Surdos no cotidiano

| O Olhar do Surdo sobre si   | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|---|--------|--------|--------|-------|
| Você é discriminado por seus alunos na escola?                    | 15     | 02     | 01     | 18    |
| Você tem amigos ouvintes na escola?                               | 21     | 03     | 03     | 27    |
| Agora, você tem orgulho de ser Surdo?                             | 22     | 04     | 04     | 30    |
| Agora, você tem vergonha de ser Surdo?                            | 03     | 04     | 02     | 09    |
| Agora, você usa prótese?  | 04     | 01     | -      | 05    |
| Agora, você faz fonaudiologia?                                    | 01     | 02     | 01     | 04    |
| Você sabe o significado de cirurgia/implante coclear              | 16     | 03     | -      | 19    |
| Você acha importante os Surdos fazerem cirurgia/implante coclear? | 01     | 01     | -      | 02    |
| Você conhece algum surdo(a) que fez cirurgia/implante coclear?    | 12     | 01     | 01     | 14    |
| São pessoas deficientes   | 03     |        |        | 03    |
| Pessoas com perdas auditivas                                      | 03     |        | 01     | 04    |
| Pessoas pertencentes a uma perda lingüística                      | 03     |        |        | 03    |
| Pessoas pertencentes a uma comunidade Surda                       | 17     | 04     |        | 21    |
| “Ela acha que é igual a outro ouvinte”                            | 01     |        |        | 01    |
| “Comunicam normal surdos e ajudar ouvinte”                        | 01     |        |        | 01    |
| “Surdo só”  |        |        | 01     | 01    |
| Na sua opinião tem Surdo que quer ser ouvinte?                    | 22     | 04     | -      | 26    |
| Na sua opinião os surdos tem cultura e língua própria?            | 17     | 04     | 01     | 22    |
| Você conhece algum Surdo(a) que terminou a faculdade?             | 16     | 02     | 01     | 19    |

Quadro nº 62 – O Olhar do Surdo sobre si

## 5. DIFERENTES ASPECTOS DA CULTURA DO SURDO

|   | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|---|--------|--------|--------|-------|
| <b>SINAL DE IDENTIFICAÇÃO</b>               | 20     | 04     | 03     | 27    |
| <b>INTÉRPRETE</b>                           | 15     | 03     | 02     | 20    |
| <b>ACENDER A LUZ PARA CHAMAR A ATENÇÃO</b>  | 20     | 03     | 01     | 24    |
| <b>DESPERTADOR QUE VIBRA</b>                | 20     | 04     | 02     | 26    |
| <b>DIA NACIONAL DOS SURDOS</b>              | 18     | 04     | 02     | 24    |
| <b>SITES EM SINAIS</b>                      | 20     | 04     | 01     | 25    |
| <b>TELEFONES PARA SURDOS</b>                | 17     | 03     | 01     | 21    |
| <b>CINEMA NACIONAL LEGENDADO</b>            | 19     | 04     | 03     | 26    |
| <b>MESA-REDONDA</b>                         | 17     | 02     | 01     | 20    |
| <b>SECRETÁRIA ELETRÔNICA QUE VIBRA</b>      | 09     | 02     | -      | 11    |
| <b>“PROFESSOR SURDO”</b>                    | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>“ELA ACHA É CULTURA, JUNTO CACHORRO”</b> | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>“SECRETÁRIA COM INTÉRPRETE”</b>          | 01     | -      | -      | 01    |

Quadro nº 63 – Traços da Cultura dos Surdos pelos Surdos.

|        | Você já leu livros escritos por Surdo? |     | Você sabe que tem poesias em LIBRAS? |     | Você conhece música feita por Surdo? |     | Você já viu algum filme sobre Surdo? |     | Você já viu algum filme ou peça teatral com atores Surdos? |     | Você gosta de ler? |     | Você ler Revista Semanal? |     | Você participa de grupos culturais? |     |
|--------|--|-----|--------------------------------------|-----|--------------------------------------|-----|--------------------------------------|-----|--|-----|--------------------|-----|---------------------------|-----|-------------------------------------|-----|
|        | Sim                                    | Não | Sim                                  | Não | Sim                                  | Não | Sim                                  | Não | Sim  | Não | Sim                | Não | Sim                       | Não | Sim                                 | Não |
| Esc. 1 | 06                                     | 17  | 17                                   | 06  | 06                                   | 17  | 17                                   | 06  | 15   | 08  | 20                 | -   | 14                        | 06  | 14                                  | 07  |
| Esc. 2 | 04                                     | -   | 03                                   | 01  | 04                                   | -   | 03                                   | 01  | 02   | 02  | 03                 | -   | 04                        | -   | 04                                  | -   |
| Esc. 3 | 01                                     | 03  | -                                    | 04  | 01                                   | 03  | -                                    | 04  | -  | 04  | 02                 | 02  | 02                        | 02  | 01                                  | 01  |
| Total  | 11                                     | 20  | 20                                   | 21  | 21                                   | 20  | 20                                   | 21  | 17   | 14  | 25                 | 02  | 20                        | 08  | 19                                  | 08  |

Quadro nº 64 – Conhecimento dos Surdos sobre seu cotidiano

|         | Você sabe que existe uma Universidade nos USA onde todos professores falam em Língua de Sinais? |     | Você já assistiu alguma palestra dada por um Surdo (a)? |     | Você já foi a congresso de Surdos ou sobre Surdos? |     | Você sabe que os Surdos lutam para que os filmes nacionais sejam legendados? |     | Você sabe que a Língua Portuguesa é a segunda língua para os Surdos?(Decreto) |     | Você sabe dos direitos dos Surdos consagrados na constituição Federal de 1988? |     | Você conhece os direitos definidos na LDB para os Surdos? |     |
|---------|---|-----|---|-----|--|-----|--|-----|---|-----|--|-----|---|-----|
|         | Sim   | Não | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim   | Não |
| Esc. 1  | 07  | 16  | 21  | 02  | 10   | 13  | 15   | 08  | -   | -   | -  | -   | -   | -   |
| Esc.. 2 | -   | 04  | 02  | 02  | 01   | 03  | 04   | -   | -   | -   | -  | -   | -   | -   |
| Esc. 3  | 01  | 03  | 01  | 03  | 01   | 03  | 02   | 02  | -   | -   | -  | -   | -   | -   |
| Total   | 08  | 23  | 24  | 07  | 12   | 19  | 21   | 10  | -   | -   | -  | -   | -   | -   |

Quadro nº 65 – Conhecimento dos direitos conquistados

|        | Você já viu DVD em LIBRAS? |     | Você já fez teatro em LIBRAS? |     | Você já cantou em coral em LIBRAS? |     | Você sabe o que é o PROLIBRAS? |     | Você sabe que o Ensino de LIBRAS é obrigatório para os Surdos(as) desde a Educação Infantil. |     |
|--------|----------------------------|-----|-------------------------------|-----|------------------------------------|-----|--------------------------------|-----|--|-----|
|        | Sim                        | Não | Sim                           | Não | Sim                                | Não | Sim                            | Não | Sim  | Não |
| Esc. 1 | 19                         | 04  | 13                            | 10  | 09                                 | 14  | -                              | -   | -  | -   |
| Esc. 2 | 04                         | -   | 02                            | 02  | 02                                 | 02  | -                              | 01  | -  | -   |
| Esc. 3 | 01                         | 02  | 01                            | 03  | 01                                 | 03  | -                              | -   | -  | -   |
| Total  | 24                         | 06  | 16                            | 15  | 12                                 | 19  | -                              | 01  | -  | -   |

Quadro nº 66 – Cotidiano cultural do Surdo

## 6. INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO

|                         | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|-------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Menos de 05 anos</b> | 03            | 02            | 03            | 08           |
| <b>05-10 anos</b>       | 05            | 01            | 01            | 07           |
| <b>11-15 anos</b>       | 05            | -             | -             | 05           |
| <b>Mais de 15 anos</b>  | 05            | -             | -             | 05           |
| <b>NS</b>               | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>NR</b>               | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Branco</b>           | -             | -             | -             | -            |

Quadro nº 67 – Quanto tempo está na escola

|               | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Sim</b>    | 19            | 04            | 04            |              |
| <b>Não</b>    | 01            | -             | -             |              |
| <b>NR</b>     | 01            | -             | -             |              |
| <b>Branco</b> | 02            | -             | -             |              |

Quadro nº 68 – Frequência diária dos Surdos

|  | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Professor usa LIBRAS e português escrito(bilíngüe)</b>  | -             | -             | -             | -            |
| <b>Professor ouvinte e interprete (classe inclusiva)</b>   | 22            | 02            | 03            | 27           |
| <b>Professor ouvinte sem interprete (classe inclusiva)</b> | -             | 02            | 01            | 03           |
| <b>NR</b>  | -             | -             | -             | -            |
| <b>Branco</b>  | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Total</b>   | 23            | 04            | 04            | 31           |

Quadro nº 69 – Classe em que o aluno Surdo estuda.

|                        | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Menos de 10</b>     | 12            | 03            | 03            | 18           |
| <b>10 – 20</b>         | 06            | -             | -             | 06           |
| <b>21 – 30</b>         | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Muitos</b>          | -             | -             | -             | -            |
| <b>Todos os alunos</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não tem</b>         | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>NR</b>              | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Branco</b>          | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Total</b>           | 21            | 03            | 04            | 28           |

**Quadro nº 70 – Quantos alunos(as), incluídos estão na mesma classe**

|                          | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Diretor(a)</b>        | 02            | 02            | 03            | 07           |
| <b>Professor(a)</b>      | 10            | 01            | 02            | 13           |
| <b>Secretário(a)</b>     | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>Intérprete</b>        | 21            | 03            | 03            | 27           |
| <b>Outro funcionário</b> | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>NS</b>                | -             | -             | -             | -            |
| <b>NR</b>                | -             | -             | -             | -            |
| <b>Total</b>             | 33            | 06            | 10            | 49           |

**Quadro nº 71 – Uso de LIBRAS na escola**

|               | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Sim</b>    | 21            | 02            | 03            | 26           |
| <b>Não</b>    | -             | 02            | 01            | 03           |
| <b>NR</b>     | -             | -             | -             | -            |
| <b>Branco</b> | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Total</b>  | 23            | 04            | 04            | 31           |

**Quadro nº 72 – Intérprete na Sala de Aula**

|                                      | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>LIBRAS</b>                        | 03            | 01            | 02            | 06           |
| <b>Gestos</b>                        | 10            | 02            | 02            | 14           |
| <b>Mímica</b>                        | 03            | -             | -             | 03           |
| <b>Linguagem própria</b>             | 04            | -             | -             | 04           |
| <b>Mistura de Português e sinais</b> | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Português escrito</b>             | 08            | -             | -             | 08           |
| <b>Através de intérprete</b>         | 12            | 01            | -             | 13           |
| <b>Outra : “Fala oral”</b>           | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>NR</b>                            | -             | -             | -             | -            |
| <b>Total</b>                         | 43            | 04            | 04            | 51           |

**Quadro nº 73 – Comunicação do professor com o aluno Surdo**

## SOBRE OS PAIS

### 1. IDENTIFICAÇÃO DOS PAIS DE ESTUDANTES SURDOS INVESTIGADOS

| Escolas      | Sexo  |      | Idade |       |       |        |       |       |             |
|--------------|-------|------|-------|-------|-------|--------|-------|-------|-------------|
|              | Masc. | Fem. | 30-35 | 36-40 | 41-45 | 46- 50 | 51-55 | 56-59 | Acima de 60 |
| Esc. 1       | 02    | 17   | -     | 06    | 04    | 03     | 01    | 04    | 01          |
| Esc. 2       | 01    | 02   | 01    | -     | -     | -      | 01    | -     | 01          |
| Esc. 3       | 02    | 02   | 02    | 02    | -     | -      | -     | -     | -           |
| <b>Total</b> | 05    | 21   | 03    | 08    | 04    | 03     | 02    | 04    | 02          |

Quadro nº 74 – Identificação do professor

### 2. LINGUAGEM

| Linguagem  | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|--|--------|--------|--------|-------|
| Você usa LIBRAS?   | 07     | -      | 03     | 10    |
| Sabe que LIBRAS pode ser escrita?                                    | 03     | 02     | 01     | 06    |
| Você sabe que há dicionários em LIBRAS?                              | 11     | 01     | 01     | 13    |
| Usa o dicionário em LIBRAS?  | 04     | -      | 01     | 05    |
| Você concorda que LIBRAS tem o mesmo valor que qualquer língua oral? | 19     | 02     | 04     | 25    |
| Seu filho sabe Língua de sinais americana (ASL)?                     | 05     | -      | -      | 05    |
| Seu filho(a) já lhe contou que já sonhou em LIBRAS                   | 05     | -      | -      | 05    |
| Você ou seu esposo(a) já contou estória em LIBRAS para seu filho     | 04     | 01     | 01     | 06    |
| Seu filho surdo(a) é fluente em LIBRAS?                              | 17     | 02     | 03     | 22    |
| Você estimulou seu filho a falar Português?                          | 16     | 02     | 04     | 22    |
| <b>Total</b>   | 91     | 10     | 18     | 119   |

Quadro nº 75 – Aspectos da aquisição e uso da Linguagem



| Língua               | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|----------------------|--------|--------|--------|-------|
| <b>LIBRAS</b>        | 07     | 01     | 02     | 10    |
| <b>Português</b>     | 07     | 02     | 02     | 11    |
| <b>Não sabe</b>      | -      | -      | -      | -     |
| <b>Não respondeu</b> | 03     | -      | -      | 03    |
| <b>Em branco</b>     | 02     | -      | -      | 02    |
| <b>Total</b>         | 19     | 03     | 04     | 26    |

**Quadro nº 76 – Primeira Língua aprendida pelo filho**

| Idade (anos)         | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|----------------------|--------|--------|--------|-------|
| <b>0 a 1</b>         | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>1 a 2</b>         | -      | -      | -      | -     |
| <b>3 a 5</b>         | 04     | 01     | 02     | 07    |
| <b>5 a 7</b>         | 09     | 01     | 02     | 12    |
| <b>8 a 9</b>         | 01     | 01     | -      | 02    |
| <b>10 a 12</b>       | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>13 a 15</b>       | 02     | -      | -      | 02    |
| <b>Não sabe</b>      | -      | -      | -      | -     |
| <b>Não respondeu</b> | -      | -      | -      | -     |
| <b>Em Branco</b>     | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>Total</b>         | 19     | 03     | 04     | 26    |

**Quadro nº 77 – Idade que o filho(a) iniciou o uso da LIBRAS**

| Local                        | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|------------------------------|--------|--------|--------|-------|
| <b>Família</b>               | 02     | -      | -      | 02    |
| <b>Entre Surdos adultos</b>  | 02     | -      | 01     | 03    |
| <b>Entre Surdos jovens</b>   | 02     | 01     | -      | 03    |
| <b>Entre crianças Surdas</b> | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>Entre amigos</b>          | 02     | -      | -      | 02    |

|                  |    |    |    |    |
|------------------|----|----|----|----|
| <b>Na escola</b> | 09 | 01 | 03 | 13 |
| <b>Na igreja</b> | -  | -  | -  | -  |
| <b>Na TV</b>     | -  | 01 | -  | 01 |
| <b>Outras</b>    | 01 | -  | -  | 01 |
| <b>Nulo</b>      | -  | -  | -  | -  |
| <b>Total</b>     | 19 | 03 | 04 | 26 |

**Quadro nº 78 – Contato dos pais com a LIBRAS**

| <b>Aprendizagem de LIBRAS pelo filho</b> | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Com o pai</b>                         | -             | -             | -             | -            |
| <b>Com a mãe</b>                         | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Irmão(ã)</b>                          | -             | -             | -             | -            |
| <b>Outro parente</b>                     | -             | -             | -             | -            |
| <b>Amigos Surdos</b>                     | 10            | 02            | 03            | 15           |
| <b>Professor Surdo</b>                   | 04            | 01            | 02            | 07           |
| <b>Professor ouvinte</b>                 | 10            | -             | -             | 10           |
| <b>Outra pessoa</b>                      | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Total</b>                             | 26            | 03            | 05            | 34           |

**Quadro nº 79 – Com quem o filho teve os primeiros contatos com a LIBRAS**

| <b>Tipo de comunicação</b>           | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>LIBRAS</b>                        | 07            | 01            | 01            | 09           |
| <b>Gestos</b>                        | 09            | 03            | 03            | 15           |
| <b>Mímica</b>                        | 05            | 03            | 02            | 10           |
| <b>Linguagem própria</b>             | 03            | 01            | 02            | 06           |
| <b>Mistura de Português e sinais</b> | 10            | 01            | 01            | 12           |
| <b>Português escrito</b>             | 05            | 01            | -             | 06           |
| <b>Através de interprete</b>         | 03            | -             | -             | 03           |
| <b>datilologia</b>                   | 04            | -             | 01            | 05           |
| <b>Outra</b>                         | 01            | -             | -             | 01           |

|                      |    |    |    |    |
|----------------------|----|----|----|----|
| <b>Não respondeu</b> | -  | -  | -  | -  |
| <b>Não sabe</b>      | -  | -  | -  | -  |
| <b>Em branco</b>     | -  | -  | -  | -  |
| <b>Total</b>         | 47 | 10 | 10 | 67 |

**Quadro nº 80 – Comunicação entre os pais e os filhos(as) Surdos(as)**

| <b>Onde usa LIBRAS</b>   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Em casa</b>           | 02            | 01            | 01            | 04           |
| <b>Na escola</b>         | 15            | 03            | 03            | 21           |
| <b>Na igreja</b>         | 02            | -             | 02            | 04           |
| <b>No shopping</b>       | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Na rua</b>            | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Na praia</b>          | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Em outros lugares</b> | 03            | -             | -             | 03           |
| <b>Não sabe</b>          | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não respondeu</b>     | -             | -             | -             | -            |
| <b>Total</b>             | 28            | 04            | 06            | 38           |

**Quadro nº 81 – Preferência de local pelo uso da LIBRAS no olhar dos pais**

| <b>Onde não gosta de usar LIBRAS</b> | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Em casa</b>                       | 10            | 02            | 03            | 15           |
| <b>Na escola</b>                     | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Na igreja</b>                     | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>No shopping</b>                   | -             | 01            | -             | 01           |
| <b>Na rua</b>                        | 02            | 01            | -             | 03           |
| <b>Na praia</b>                      | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Em outros lugares</b>             | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não sabe</b>                      | 03            | -             | -             | 03           |
| <b>Não respondeu</b>                 | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Total</b>                         | 19            | 05            | 04            | 28           |

**Quadro nº 82 – Onde os Surdos não gostam de usar LIBRAS no olhar dos pais**

### 3. DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS FILHOS SURDOS NO OLHAR DOS PAIS

| Dificuldades   | Esc. 1    | Esc. 2    | Esc. 3    | Total     |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Não ser ouvinte  | 03        | 01        | -         | 04        |
| Ser discriminado na escola e em outros lugares por ser Surdo(a)  | 04        | -         | 03        | 07        |
| Não participar de todas as atividades familiares por se Surdo(a) | 05        | 01        | -         | 06        |
| Outras   | 03        | 01        | 01        | 05        |
| Não há dificuldades  | 02        | -         | -         | 02        |
| Não sabe   | -         | -         | -         | -         |
| Não respondeu  | 02        | 01        | -         | 03        |
| Em branco  | 01        | -         | -         | 01        |
| Nenhuma das opções   | 01        | -         | -         | 01        |
| <b>Total</b>   | <b>21</b> | <b>04</b> | <b>04</b> | <b>29</b> |

Quadro nº 83 – Dificuldades enfrentadas pelos filhos Surdos(as) no olhar dos pais

#### Complemento categoria outras:

##### Escola 1:

- Na comunicação com ouvintes

- Não acha que o filho tenha problema de comunicação

**Escola 2 e 3:**

*-Na comunidade onde mora ninguém fala com ela*

|                | Seu filho(a) Surdo(a) gosta de ir a festa de família? |     | Alguém da família te vergonha de seu filho(a) Surdo(a)? |     | Você considera seu filho(a) Surdo(a) feliz? |     | Você se orgulha de seu filho(a) Surdo(a)? |     | Você tem vergonha de seu filho(a) Surdo(a)? |     | Você estimulou seu filho(a) Surdo(a) a falar Português? |     |
|----------------|---|-----|---|-----|---|-----|---|-----|---|-----|---|-----|
|                | Sim   | Não | Sim   | Não | Sim   | Não | Sim                                       | Não | Sim   | Não | Sim   | Não |
| <b>Esc. 1</b>  | 16  | 03  | 01  | 17  | 16  | 01  | 18  | 01  | 01  | 18  | 16  | 03  |
| <b>Esc.. 2</b> | 03  | -   |   | 03  | 03  | -   | 03  | -   | -   | 03  | 02  | 01  |
| <b>Esc. 3</b>  | 04  | -   | 01  | 03  | 03  | 01  | 04  | -   | 01  | 03  | 04  | -   |
| <b>Total</b>   | 23  | 03  | 02  | 22  | 22  | 02  | 25  | 01  | 02  | 24  | 22  | 04  |

**Quadro nº 84 – O olhar dos pais sobre seus filhos(as) Surdos(as) e suas dificuldades.**

| Relacionamento com o filho              | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | Total |
|---|--------|--------|--------|-------|
| <b>Naturalmente</b>                     | 16     | 01     | 03     | 20    |
| <b>Busca ajuda com quem sabe LIBRAS</b> | 07     | 02     | 01     | 10    |
| <b>Busca ajuda na medicina</b>          | 03     | 01     | 01     | 05    |
| <b>Busca ajuda na Religião</b>          | 04     | 01     | 02     | 07    |
| <b>Outra</b>                            | -      | 01     | -      | 01    |
| <b>Não respondeu</b>                    | -      | -      | -      | -     |
| <b>Em branco</b>                        | -      | -      | -      | -     |
| <b>Total</b>                            | 30     | 06     | 07     | 43    |

**Quadro nº 85 – Qual o relacionamento com os filhos(as) Surdos(as) que os pais buscam**

## Complemento categoria outra

### Escola 2:

*-Usando a linguagem do amor que a tudo supera*

| Locais que os pais levam seu filhos(as) Surdos(as) | Esc. 1    | Esc. 2    | Esc. 3    | Total     |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Reuniões de famílias                               | 14        | 03        | 04        | 21        |
| Festas   | 15        | 03        | 04        | 22        |
| Cinema, teatro                                     | 06        | 01        | 02        | 09        |
| Outros   | 07        | 01        | 01        | 09        |
| Não respondeu                                      | -         | -         | -         | -         |
| Em branco  | -         | -         | -         | -         |
| <b>Total</b>                                       | <b>42</b> | <b>08</b> | <b>11</b> | <b>61</b> |

Quadro nº 86 – Locais onde os pais costumam levar seus filhos(as) Surdos(as)

## 4. PERFIL DOS FILHOS(AS) SURDOS(AS) NO OLHAR DOS PAIS

|               | Esc. 1    | Esc. 2    | Esc. 3    | Total     |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 0 a 5 meses   | 01        | -         | -         | 01        |
| 6 a 11 meses  | 07        | -         | -         | 07        |
| 1 a 3 anos    | 08        | 02        | 02        | 08        |
| 3 a 6 anos    | 02        | 01        | 01        | 02        |
| Mais de sete  | 01        | -         | 01        | 01        |
| Não respondeu | -         | -         | -         | -         |
| Em branco     | -         | -         | -         | -         |
| <b>Total</b>  | <b>19</b> | <b>03</b> | <b>04</b> | <b>26</b> |

Quadro nº 87 – Idade quando descobriu que era Surdo(a)

|                        | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>Total</b> |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Entrevista(a)</b>   | 06            | 02            | 01            | 09           |
| <b>Esposo(a)</b>       | 03            | -             | 01            | 04           |
| <b>Irmão(ã)</b>        | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Avó(ô) materno</b>  | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Avó(ô) paterno</b>  | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Outro familiar</b>  | -             | 01            | 01            | 02           |
| <b>Outra pessoa</b>    | 03            | -             | 01            | 04           |
| <b>Médico</b>          | 04            | -             | -             | 04           |
| <b>Agente de saúde</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Professora</b>      | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não sabe</b>        | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Não respondeu</b>   | -             | -             | -             | -            |
| <b>Em branco</b>       | -             | -             | -             | -            |
| <b>Total</b>           | 20            | 03            | 04            | 27           |

**Quadro nº 88 – Quem percebeu a surdez do filho pela primeira vez**

|                | <b>Você recorreu a alguém quando descobriu que seu filho(a) era Surdo(a)?</b> |            |
|----------------|---|------------|
|                | <b>Sim</b>  | <b>Não</b> |
| <b>Esc. 1</b>  | 17  | 02         |
| <b>Esc.. 2</b> | 03  | -          |
| <b>Esc. 3</b>  | 03  | 01         |
| <b>Total</b>   | 23  | 03         |

**Quadro nº 89 – Se recorreu a alguém quando descobriu a Surdez do filho(a)**

|                           | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>A um familiar</b>      | 17            | 03            | 03            | 23           |
| <b>A um médico</b>        | 02            | -             | 01            | 03           |
| <b>A um religioso</b>     | -             | -             | -             | -            |
| <b>A um surdo</b>         | -             | -             | -             | -            |
| <b>A um professor</b>     | -             | -             | -             | -            |
| <b>A um psicólogo</b>     | -             | -             | -             | -            |
| <b>A um fonoaudiólogo</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não sabe</b>           | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não respondeu</b>      | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não se lembra</b>      | -             | -             | -             | -            |
| <b>Em branco</b>          | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>              | 19            | 03            | 04            | 26           |

Quadro nº 90 – A quem recorreu quando descobriu a Surdez do filho(a)

### Reação dos pais a tomarem conhecimento da surdez do filho(a)

|                 |   |
|-----------------|---|
| <b>Escola 1</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Normal (freqüência 3 vezes)</li> <li>- Foi um impacto profundo, tive que procurar ajuda psicológica.</li> <li>- Chorou muito mas depois fiquei conformada.</li> <li>- Ficou surpresa não esperava, ficou preocupada e um pouco triste.</li> <li>- Triste, revoltada por ser logo a primeira filha, depois me conformei.</li> <li>- Fiquei surpresa</li> <li>- Fiquei triste</li> <li>- Fiquei aperrriada e perguntei ao medico se ele iria escutar. Respondeu que não, que ele ia usar aparelho.</li> <li>- Chorei muito e fiquei triste</li> <li>- Fiquei desesperada</li> <li>- Encarei numa boa, cheio de saúde desesperado. Traquino, lindo. Tinha que encarar numa boa.</li> <li>- Sofreu muito sem entender e pediu conforto a Deus, e a neta chorou muito.</li> </ul> |
|-----------------|---|



|                 |   |
|-----------------|---|
|                 | <p><i>(Depoimento de uma avó)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficou triste mais tenho que criar.</li> <li>- Chorou muito. Mas as pessoas falavam que na escola ele ia conhecer outros surdos.</li> <li>- Tentou botar prótese na esperança que ele escutasse, mas não adiantou. A avó e outras pessoas da família ficavam se perguntando porque ele nasceu assim.</li> <li>- Muita tristeza. (Chorou). Mas hoje superada.</li> <li>- Ficou triste. Achou muito difícil.</li> </ul> |
| <b>Escola 2</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Minha filha é adotada, veio para minha companhia aos 3 anos, mas conheci ela com 1 ano e 4 meses, já sabendo que ela era surda.</li> <li>- Fiquei preocupada com a rejeição da sociedade.</li> <li>- Fiquei triste na época.</li> </ul>  |
| <b>Escola 3</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em estado de choque e depressiva.</li> <li>- Preocupação em como lidar com a nova situação.</li> <li>- Foi um choque, abalou.</li> <li>- Não aceitou.</li> </ul>   |

**Quadro nº 91 – Reação dos pais a tomarem conhecimento da surdez do filho(a)**

| <b>Anos</b>          | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|----------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>0 a 1</b>         | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>2 a 4</b>         | 08            | -             | 02            | 10           |
| <b>5 a 7</b>         | 04            | 01            | 02            | 07           |
| <b>7 a 9</b>         | 04            | 01            | -             | 05           |
| <b>10 a 12</b>       | 02            | 01            | -             | 03           |
| <b>13 a 15</b>       | -             | -             | -             | -            |
| <b>15 a 18</b>       | -             | -             | -             | -            |
| <b>Acima de 19</b>   | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não sabe</b>      | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não respondeu</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Em branco</b>     | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>         | 19            | 03            | 04            | 26           |

**Quadro nº 92 – Idade na qual o filho surdo conheceu outra criança surda.**

| <b>Anos</b>          | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|----------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>0 a 1</b>         | -             | -             | -             | -            |
| <b>2 a 4</b>         | 02            | -             | 01            | 03           |
| <b>5 a 7</b>         | 03            | 01            | 01            | 05           |
| <b>7 a 9</b>         | 06            | 01            | -             | 07           |
| <b>10 a 12</b>       | 03            | -             | 01            | 04           |
| <b>13 a 15</b>       | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>15 a 18</b>       | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Acima de 19</b>   | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não sabe</b>      | 03            | -             | 01            | 04           |
| <b>Não respondeu</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Em branco</b>     | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>         | 19            | 03            | 04            | 26           |

**Quadro nº 93 – Idade na qual o filho surdo conheceu um adulto surdo.**

|                                       | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Se ele é doente</b>                | 03            | 02            | -             | 05           |
| <b>Se ele é surdo mudo</b>            | 04            | 02            | -             | 06           |
| <b>Se ele é deficiente mental</b>     | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Se ele é mudinho</b>               | 06            | -             | 03            | 09           |
| <b>Se ele é doidinho</b>              | 05            | 01            | -             | 06           |
| <b>Se ele sabe falar</b>              | -             | -             | -             | -            |
| <b>Se ele entende o que você fala</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Em branco</b>                      | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>Não sabe</b>                       | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não respondeu</b>                  | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>TOTAL</b>                          | 20            | 05            | 04            | 29           |

**Quadro nº 94 – O que mais irrita os pais quando perguntam sobre o filho surdo.**

|                             | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|-----------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Não quer estudar</b>     | 04            | 01            | 02            | 07           |
| <b>Não obedece</b>          | 08            | 02            | 03            | 13           |
| <b>Não respeita os pais</b> | 02            | -             | 02            | 04           |
| <b>É mal comportado</b>     | 01            | -             | 01            | 02           |
| <b>Usa drogas</b>           | -             | -             | 01            | 01           |
| <b>Outra</b>                | 05            | 01            | -             | 06           |
| <b>Não respondeu</b>        | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Não sabe</b>             | -             | -             | -             | -            |
| <b>Em branco</b>            | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>                | 21            | 04            | 09            | 34           |

**Quadro nº 95 – O que motiva os pais a brigarem com seu filho surdo.**

|                      | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|----------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Sim</b>           | 08            | 03            | 04            | 15           |
| <b>Não</b>           | 06            | -             | -             | 06           |
| <b>Não sabe</b>      | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Não respondeu</b> | 03            | -             | -             | 03           |
| <b>Em branco</b>     | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>TOTAL</b>         | 19            | 03            | 04            | 26           |

**Quadro nº 96 – A importância do implante coclear pelos pais**

## 5. DIFERENTES ASPECTOS DA CULTURA DOS SURDOS(AS)

|                | Você já viu DVD em LIBRAS? |     | Seu filho(a) faz ou já fez teatro em LIBRAS? |     | Seu filho(a) participa ou já participou de coral em LIBRAS? |     | Você sabe o que é o PROLIBRAS? |     | Você sabe que o Ensino de LIBRAS é obrigatório para os Surdos(as) desde a Educação Infantil. |     |
|----------------|----------------------------|-----|--|-----|---|-----|--------------------------------|-----|--|-----|
|                | Sim                        | Não | Sim  | Não | Sim   | Não | Sim                            | Não | Sim  | Não |
| <b>Esc. 1</b>  | 14                         | 05  | 12   | 06  | 11  | 07  | -                              | 15  | 02   | -   |
| <b>Esc.. 2</b> | 01                         | 02  | 02   | 01  | 01  | 02  | -                              | 01  | -  | -   |
| <b>Esc. 3</b>  | 01                         | 03  |  | 04  | -   | 04  | -                              | 03  | 02   | -   |
| <b>Total</b>   | 16                         | 10  | 14   | 11  | 12  | 13  | -                              | 19  | 04   | -   |

Quadro nº 97 – Cotidiano cultural do Surdo

|               | Você sabe que existe uma Universidade nos USA onde todos falam em Língua de Sinais? |     | Você já assistiu alguma palestra dada por um Surdo (a)? |     | Você já foi a congresso de Surdos ou sobre Surdos? |     | Você sabe que os Surdos(as) lutam para que os filmes nacionais sejam legendados? |     | Atualmente seu filho(a) usa prótese? |     | Você acha importante seu filho(a) fazer cirurgia/implante coclear? |     |
|---------------|---|-----|---|-----|--|-----|--|-----|--------------------------------------|-----|--|-----|
|               | Sim   | Não | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim                                  | Não | Sim  | Não |
| <b>Esc. 1</b> | 03  | 15  | 07  | 10  | 03   | 16  | 13   | 05  | 05                                   | 14  | 08   | 06  |
| <b>Esc. 2</b> | 02  | 01  | 01  | 02  | 03   | -   | 03   | -   | 02                                   | 01  | 03   | -   |
| <b>Esc. 3</b> | 01  | 03  | 01  | 03  | -  | 04  | 03   | 01  | 01                                   | 03  | 04   | -   |
| <b>Total</b>  | 06  | 19  | 09  | 15  | 06   | 20  | 19   | 06  | 08                                   | 18  | 15   | 06  |

Quadro nº 98 – Conhecimento dos direitos conquistados pelos Surdos

|               | Você já leu livros escritos por Surdo(a)? |     | Você sabe que tem poesias em LIBRAS? |     | Você sabe que tem música feita por Surdo(a)? |     | Você já viu algum filme sobre Surdo(a)? |     | Você já viu algum filme ou peça teatral com atores Surdos(as)? |     | Você sabe se seu filho(a) participa de algum grupo cultural? |     | Você ler Revista Semanal? |     | Você já leu algum livro sobre Surdos(as)? |     |
|---------------|---|-----|--------------------------------------|-----|--|-----|---|-----|--|-----|--|-----|---------------------------|-----|---|-----|
|               | Sim                                       | Não | Sim                                  | Não | Sim  | Não | Sim                                     | Não | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim                       | Não | Sim                                       | Não |
| <b>Esc. 1</b> | -   | 16  | 07                                   | 11  | 04   | 14  | 15                                      | 04  | 09   | 09  | 06   | 10  | 06                        | 11  | 04  | 13  |
| <b>Esc. 2</b> | 02  | 01  | 01                                   | 02  | 01   | 02  | 01                                      | 02  | 02   | -   | 02   | 01  | 03                        | -   | 02  | 01  |
| <b>Esc. 3</b> | -   | 04  | 02                                   | 02  | 02   | 02  | 02                                      | 02  | -  | 04  | -  | 03  | 02                        | -   | 01  | 03  |
| <b>Total</b>  | 02  | 21  | 10                                   | 15  | 07   | 18  | 18                                      | 08  | 11   | 13  | 08   | 14  | 11                        | 11  | 07  | 17  |

Quadro nº 99 – Conhecimento dos pais sobre cotidiano cultural dos Surdos

## 6. INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO

|   | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | TOTAL |
|---|--------|--------|--------|-------|
| <b>Não foi aceito em escola de ouvintes</b>               | 01     | 02     | -      | 03    |
| <b>Não foi convidado para a festa na escola</b>           | -      | -      | -      | -     |
| <b>Não foi chamado para o time de futebol</b>             | -      | -      | -      | -     |
| <b>Não foi passear com outros colegas da rua</b>          | 01     | -      | 01     | 02    |
| <b>Não ter escolas de qualidade para os alunos surdos</b> | 05     | 01     | 02     | 08    |
| <b>Outros</b>   | 05     | -      | 01     | 06    |
| <b>Não sabe</b>   | -      | -      | -      | -     |
| <b>Não respondeu</b>                                      | -      | -      | -      | -     |
| <b>Em branco</b>  | 01     | -      | 01     | 02    |
| <b>TOTAL</b>  | 13     | 03     | 05     | 21    |

Quadro nº 100 – Tipo de discriminação sofrida pelos filhos surdos (as).

**Complemento escola 1:**

- *Colegas da rua que não são surdos e pela professora do fundamental.*
- *As pessoas perguntam: Sua filha não fala?*
- *Nos ônibus.*
- *Excluída de passear com a família.*
- *Os meninos da rua não gostam de brincar com ele*

|                | Você sabe se seu filho faz perguntas na sala de aula? |     | Você sabe se seu filho surdo(a) tem amigos ouvintes na escola? |     | Você sabe se seu filho surdo(a) compreende o que o professor explica na sala de aula? |     | Seu filho surdo(a) vai a escola todos os dias? |     | Seu filho surdo(a) é discriminado por seus colegas na escola por ser surdo(a)? |     | O professor surdo ajuda mais na aprendizagem de seu filho surdo(a)? |     |
|----------------|---|-----|--|-----|---|-----|--|-----|--|-----|---|-----|
|                | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim   | Não |
| <b>Esc. 1</b>  | 17  | -   | 19   | -   | 11  | 02  | 19   | -   | 06   | 12  | 17  | 02  |
| <b>Esc.. 2</b> | 03  | -   | 03   | -   | 01  | 01  | 03   | -   | 01   | 02  | 02  | -   |
| <b>Esc. 3</b>  | 02  | 01  | 03   | 01  | 02  | 02  | 02   | 01  | 02   | 01  | 03  | 01  |
| <b>Total</b>   | 22  | 01  | 25   | 01  | 14  | 05  | 24   | 01  | 09   | 15  | 22  | 03  |

**Quadro nº 101 – Conhecimento do cotidiano escolar por parte dos pais**

|                | Você ou seu esposo participam das reuniões promovidas pela escola? |     | Você ou seu esposo participam de festas organizadas pela escola? |     | Você está satisfeito com o ensino da escola do seu filho surdo(a)? |     |
|----------------|--|-----|--|-----|--|-----|
|                | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim  | Não |
| <b>Esc. 1</b>  | 16   | 02  | 13   | 02  | 16   | 01  |
| <b>Esc.. 2</b> | 02   | 01  | -  | 02  | 02   | -   |
| <b>Esc. 3</b>  | 01   | 01  | 02   | 01  | 02   | 02  |
| <b>Total</b>   | 19   | 04  | 15   | 05  | 20   | 03  |

**Quadro nº 102 – Interação dos pais com a escola dos filhos(as) Surdos(as)**

|   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Os professores não sabem LIBRAS</b>                      | 10            | 01            | 03            | 14           |
| <b>Não há intérpretes</b>                                   | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>O filho não escreve em português com facilidade</b>      | 02            | 03            | 01            | 06           |
| <b>Os colegas de classe não tem paciência para ajudar</b>   | 06            | -             | 01            | 07           |
| <b>Os colegas de classe não querem ajudar</b>               | 04            | -             | 01            | 05           |
| <b>Poucas horas de aula para aprender português escrito</b> | 05            | -             | 02            | 07           |
| <b>Os professores não são exigentes</b>                     | 02            | 01            | 03            | 06           |
| <b>Outros</b>   | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Não sabe</b>   | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não respondeu</b>  | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>  | <b>31</b>     | <b>05</b>     | <b>11</b>     | <b>47</b>    |

**Quadro nº 103 – Dificuldades encontradas pelos filhos(as) surdos(as) em sua aprendizagem**

|                      | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|----------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Excelente</b>     | 04            | 01            | -             | 05           |
| <b>Muito bom</b>     | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Bom</b>           | 07            | 01            | -             | 08           |
| <b>Regular</b>       | 05            | 01            | 02            | 08           |
| <b>Ruim</b>          | -             | -             | -             | -            |
| <b>Muito ruim</b>    | -             | -             | 02            | 02           |
| <b>Não respondeu</b> | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>TOTAL</b>         | <b>19</b>     | <b>03</b>     | <b>04</b>     | <b>26</b>    |

**Quadro nº 104 – Tipo de ensino na escola do filho(a) surdo(a)**

|                       | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|-----------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Muito bem</b>      | 03            | -             | -             | 03           |
| <b>Bem</b>            | 06            | -             | -             | 06           |
| <b>Maios ou menos</b> | 09            | 02            | 02            | 13           |
| <b>Ruim</b>           | -             | -             | -             | -            |
| <b>Muito ruim</b>     | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Não sabe ler</b>   | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não sabe</b>       | -             | -             | 02            | 02           |
| <b>Não respondeu</b>  | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>          | 19            | 03            | 04            | 26           |

**Quadro nº 105 – Qualidade de leitura em Português do filho(a) surdo(a)**

|                          | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Muito bem</b>         | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Bem</b>               | 06            | -             | 01            | 07           |
| <b>Maios ou menos</b>    | 10            | 02            | 01            | 13           |
| <b>Ruim</b>              | -             | -             | -             | -            |
| <b>Muito ruim</b>        | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Não sabe escrever</b> | -             | -             | 02            | 02           |
| <b>Não sabe</b>          | -             | -             | -             | -            |
| <b>Não respondeu</b>     | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>             | 19            | 03            | 04            | 26           |

**Quadro nº 106 – Qualidade de escrita em Português do filho surdo**



|                             | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|-----------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Muito bem</b>            | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Bem</b>                  | 03            | -             | 01            | 04           |
| <b>Maios ou menos</b>       | 08            | 02            | 02            | 12           |
| <b>Ruim</b>                 | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Muito ruim</b>           | 02            | -             | -             | 02           |
| <b>Não aprendeu a falar</b> | 03            | 01            | -             | 04           |
| <b>Não sabe</b>             | 01            | -             | 01            | 02           |
| <b>Não respondeu</b>        | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>                | 19            | 04            | 04            | 27           |

**Quadro nº 107 – Como o filho surdo se expressa oralmente**

|   | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|---|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Conviver com alunos ouvintes que não sabem LIBRAS</b>            | 07            | 02            | 01            | 10           |
| <b>Conviver com professores que não sabem LIBRAS</b>                | 07            | 01            | 02            | 10           |
| <b>Conviver com ouvintes em outras atividades extracurriculares</b> | 06            | -             | 01            | 07           |
| <b>Ensinar os ouvintes a sua língua de sinais</b>                   | 14            | 02            | 01            | 17           |
| <b>Mostrar que surdo é igual a ouvinte</b>                          | 13            | 01            | 02            | 15           |
| <b>Mostrar que surdo é capaz de aprender como ouvinte</b>           | 14            | 02            | 02            | 18           |
| <b>Outras</b>   | 02            | -             | 01            | 03           |
| <b>Não sabe</b>   | 01            | -             | 01            | 02           |
| <b>Não respondeu</b>  | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>  | 64            | 08            | 11            | 83           |

**Quadro nº 108 – Vantagens da escola de inclusão para surdos**

|               | O seu filho surdo tem tarefa de casa? |       |               |         | Seu filho surdo estuda em casa? |       |               |            |
|---------------|---------------------------------------|-------|---------------|---------|---------------------------------|-------|---------------|------------|
|               | Pouca                                 | Muita | Mais ou menos | Não tem | Pouca                           | Muita | Mais ou menos | Não estuda |
| <b>Esc. 1</b> | 02                                    | 08    | 09            | -       | 03                              | 09    | 06            | 01         |
| <b>Esc. 2</b> | 01                                    | -     | 02            | -       | 01                              | 02    | -             | -          |
| <b>Esc. 3</b> | -                                     | 01    | 03            | -       | -                               | 02    | -             | 02         |
| <b>Total</b>  | 03                                    | 09    | 14            | -       | 04                              | 13    | 06            | 03         |

**Quadro nº 109 – Acompanhamento dos pais na aprendizagem dos filhos(as) Surdos(as) em casa**

|                                     | <b>Esc. 1</b> | <b>Esc. 2</b> | <b>Esc. 3</b> | <b>TOTAL</b> |
|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| <b>Campainha luminosa</b>           | 01            | 01            | -             | 02           |
| <b>Cadeira em círculo</b>           | -             | -             | -             | -            |
| <b>Telefone para surdos</b>         | 09            | -             | -             | 09           |
| <b>Sala com cadeiras em círculo</b> | -             | -             | -             | -            |
| <b>Outras</b>                       | 01            | -             | -             | 01           |
| <b>Nenhuma</b>                      | 05            | 01            | 03            | 09           |
| <b>Não sabe</b>                     | 06            | 01            | 01            | 08           |
| <b>Não respondeu</b>                | -             | -             | -             | -            |
| <b>TOTAL</b>                        | 22            | 03            | 04            | 29           |

**Quadro nº 110 – Adaptações utilizadas pelos filhos surdos na escola**

## 6. UM OLHAR DIFERENTE: O OLHAR DOS PAIS

|   | Esc. 1 | Esc. 2 | Esc. 3 | TOTAL |
|---|--------|--------|--------|-------|
| <b>Deficientes</b>                                    | 03     | 03     | 01     | 07    |
| <b>Pessoas com perdas auditivas</b>                   | 16     |        | 02     | 18    |
| <b>Pessoas pertencentes a uma minoria linguística</b> | 06     | 01     | 01     | 08    |
| <b>Pessoas pertencentes a uma comunidade Surda</b>    | 04     | 01     | -      | 05    |
| <b>Nenhuma resposta</b>                               | -      | -      | -      | -     |
| <b>Outras</b>   | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>Não sabe</b>                                       |        | -      | -      | -     |
| <b>Não respondeu</b>                                  | 01     | -      | -      | 01    |
| <b>TOTAL</b>  | 31     | 05     | 04     | 40    |

Quadro nº 111 – O que são os Surdos para os pais

|               | Você acha que tem Surdo(a) que quer ser ouvinte |     | Concorda que Surdo(a) tem cultura e língua própria |     | Conhece algum Surdo(a) que terminou a faculdade? |     | Tem amigos Surdos(as)? |     |
|---------------|---|-----|--|-----|--|-----|------------------------|-----|
|               | Sim   | Não | Sim  | Não | Sim  | Não | Sim                    | Não |
| <b>Esc. 1</b> | 17  | 01  | 16   | -   | 09   | 09  | 16                     | 03  |
| <b>Esc. 2</b> | 03  | -   | 03   | -   | 01   | 02  | 01                     | 02  |
| <b>Esc. 3</b> | 04  | -   | 03   | -   | 01   | 03  | 01                     | 03  |
| <b>Total</b>  | 24  | 01  | 22   | -   | 11   | 14  | 18                     | 08  |

Quadro nº 112 – Interação com os Surdos(as)